

DELIVERING



FOR LIFE

PARTE I

Relatório Integrado de Gestão 2023

Índice

Parte I – Relatório Integrado de Gestão

Sobre o relatório	3
Mensagem do Conselho de Administração	5
1. O mundo Galp	9
1.1 Os ativos da Galp no mundo	10
1.2 Criação de valor	12
1.3 A Galp nos mercados de capitais	13
1.4 A nossa marca	15
2. Enquadramento estratégico	16
2.1 Como vemos a evolução do mercado da energia	17
2.2 Criação de valor sustentável	18
2.3 Abordagem ESG	22
2.4 Como gerimos o risco	26
3. Pilares de negócio	29
3.1 Destaques 2023	30
3.2 Upstream	32
3.3 Industrial & Midstream	42
3.4 Commercial	53
3.5 Renewables, Innovation & New Businesses	58

4. Desempenho financeiro	62
4.1 Destaques de 2023	63
4.2 Desempenho operacional	64
4.3 Rendimentos consolidados	65
4.4 Investimento	66
4.5 <i>Cash flow</i>	67
4.6 Situação financeira	68
5. Governo Societário	69
5.1 Modelo de governo	70
5.2 Órgãos sociais	72
5.3 Política de remuneração	76
5.4 Conformidade com o Código de Governo Societário	78
6. Proposta de aplicação dos resultados	79
7. Declaração	81

> Índice
> Parte I
1. 2. 3. 4.
5. 6. 7.



Sobre o relatório

O relatório integrado da Galp disponibiliza uma descrição global das atividades através das quais criamos valor económico.

Este relatório é composto por cinco partes que, no seu conjunto, formam o Relatório Integrado de 2023. Estas são as seguintes:

- I. Um Relatório Integrado de Gestão, que inclui os elementos-chave do enquadramento estratégico da Galp, juntamente com o desempenho operacional, financeiro e de sustentabilidade em 2023, bem como os principais aspetos do governo societário e da gestão do risco;
- II. Um caderno sobre Sustentabilidade, que fornece uma visão mais detalhada sobre o nosso desempenho e práticas de sustentabilidade;
- III. O Relatório de Governo Societário, que expõe o modelo e as práticas de governo da Galp;
- IV. As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais da Galp Energia, SGPS, SA;
- V. Anexos.

Relatório Integrado de 2023				
Parte I	Parte II	Parte III	Parte IV	Parte V
Relatório Integrado de Gestão	Jornada de Sustentabilidade	Relatório de Governo Societário	Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais	Anexos

Normas e diretrizes para a elaboração de relatórios

Este relatório foi preparado de acordo com as normas e orientações aplicáveis internacionalmente reconhecidas, nomeadamente:

- Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS);
- Diretrizes do Código das Sociedades Comerciais (CSC), relativas ao conteúdo do relatório de gestão, incluindo as respeitantes à comunicação de informações não financeiras, introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 89/2017 de 28 de julho;
- Modelo de reporte de informação não financeira pelos emitentes de valores mobiliários admitidos à negociação em mercado regulamentado recomendado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM);
- Disposições do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do Regulamento n.º 4/2013 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), referentes ao relatório anual sobre o governo das sociedades e tendo em conta o Código de Governo das Sociedades do Instituto Português de Corporate Governance;
- Disposições do CVM para a comunicação de pagamentos efetuados às administrações públicas;
- Diretrizes da Value Reporting Foundation (VRF) para a elaboração de relatórios integrados;
- Diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), na versão 2023 das Normas GRI, na opção "referência às Normas GRI", incluindo a norma GRI 11 para o setor *Oil & Gas* (link [aqui](#));
- Sustainability Accounting Standards Board (SASB) para *Oil & Gas*, incluindo Exploração e Produção, *Midstream* e Refinação e *Marketing* (link [aqui](#));

- Recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosure (TCFD) do Financial Stability Board (FSB), relativas à divulgação de riscos financeiros relacionados com o clima (link [aqui](#));
- Princípios do United Nations Global Compact (UNGC) (link [aqui](#));
- Métricas e divulgações do World Economic Forum, Measuring Stakeholder Capitalism (link [aqui](#));
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (link [aqui](#));
- Princípios de inclusão, materialidade, capacidade de resposta e impacto estabelecidos na Norma AA1000 *Accountability Principles Standard* (AA1000AP 2018), relativamente à informação sobre sustentabilidade.





As demonstrações financeiras da Galp foram elaboradas de acordo com as normas IFRS, com o custo dos bens vendidos e das matérias-primas utilizadas avaliado ao Custo Médio Ponderado (CMP).

Quando os preços das mercadorias e matérias-primas oscilam, a utilização deste método de avaliação pode levar à volatilidade dos resultados, através de ganhos ou perdas nos inventários, sem que tal traduza o desempenho operacional real da Empresa durante o período. Este efeito é chamado efeito *stock*. Outros fatores que podem influenciar os resultados incluem eventos especiais, tais como ganhos ou perdas resultantes da venda de ativos, tributações extraordinárias e *mark-to-market* de coberturas financeiras, assim como eventos não recorrentes, que podem não refletir o verdadeiro desempenho da Empresa.

De forma a proporcionar uma melhor avaliação do desempenho operacional da Empresa, excluindo os efeitos acima mencionados, a Galp também divulga os seus resultados consolidados numa base de *Replacement Cost Adjusted* (RCA), excluindo os eventos especiais e o efeito *stock*, este último devido ao facto de o custo dos bens vendidos e das matérias-primas consumidas ter sido determinado utilizando o método de avaliação do Custo de Substituição (*Replacement Cost* – RC). Os resultados IFRS da Galp são auditados. Os resultados RC são revistos pelo auditor, enquanto os resultados RCA não são auditados nem revistos.

Relativamente à informação não financeira, a consolidação da informação e a metodologia de elaboração de relatórios abrangem todas as atividades em que a Galp detém uma participação igual ou superior a 50% e controlo operacional. Sempre que tal for relevante, este relatório inclui também informações sobre atividades não controladas em que a Galp detém uma participação minoritária.

A Galp submete o conteúdo deste relatório a uma avaliação externa, independente e certificada. O âmbito do trabalho do revisor oficial de contas/auditor da Galp, Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A., para o Relatório Integrado é o seguinte:

Demonstrações financeiras	Informação não financeira	Informação sobre governo societário	Outras informações
Relatório do revisor legal de contas e de auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais	Verificação da inclusão de informação não financeira exigida pelo decreto-lei 89/2017 de 28 de julho	Verificação da inclusão dos elementos do reporte de governo societário a que se refere o artigo 29º-H do CVM	Verificação da consistência do relatório de gestão com as demonstrações financeiras

Relativamente à informação não financeira divulgada neste Relatório, no nosso website e nas Normas GRI e Recomendações TCFD (link [aqui](#)), o relatório de garantia independente é emitido pela Pricewaterhouse Coopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., que oferece uma garantia razoável sobre a Pegada de Carbono 2023 (Âmbitos 1 e 2), e uma garantia limitada sobre as restantes informações não financeiras. Como complemento a este relatório, a Galp também publica informação não financeira adicional e detalhada no seu website corporativo (link [aqui](#)).

A Galp pretende estabelecer um diálogo constante e inclusivo com os seus *stakeholders*. Pode enviar a sua opinião acerca deste relatório, ou fazer perguntas sobre o mesmo à equipa de Relações com Investidores através dos seguintes contactos:

Galp Energia, SGPS, S.A.
Relações com Investidores
Tel..: +351 217 240 866
E-mail: investor.relations@galp.com



Mensagem do Conselho de Administração

Paula Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Durante 2023, o panorama geopolítico ficou ainda mais complexo e fragmentado. A Europa manteve-se envolta em guerra enquanto os conflitos no Médio Oriente escalaram. A inflação no Ocidente mantém-se elevada, conduzindo a taxas de juro demasiado elevadas para as economias e famílias endividadas.

A segurança energética continua a ser uma prioridade neste contexto. Embora seja crucial descarbonizar gradualmente as nossas economias, é necessário trabalhar em conjunto como sociedade para criar o enquadramento ideal para abastecer as nossas populações com energia a preços acessíveis, enquanto aceleramos os investimentos em tecnologias renováveis.

Com a rápida evolução nas dinâmicas de negócio, as empresas devem manter-se ágeis e rápidas, de forma a ajustarem a estratégia e as políticas de alocação de capital, mantendo simultaneamente portefólios resilientes e posições financeiras sólidas.

Na Galp, mantemo-nos focados na maximização de valor ao longo da nossa cadeia de valor integrada. O nosso portefólio competitivo e de longo prazo de Upstream está agora reforçado com oportunidades de exploração entusiasmantes. O Upstream continuará a desempenhar um papel fundamental no financiamento da transformação da nossa posição *downstream*, de maneira a fornecer energia aos nossos clientes de forma sustentável e a responder às necessidades a médio e longo prazo das comunidades que servimos.

O nosso plano de investimento atual sustenta esta direção estratégica, permitindo que a Galp continue a crescer, enquanto

executa uma transformação consistente e uma descarbonização dos nossos ativos industriais e da energia fornecida.

O Filipe, tendo desempenhado um papel fundamental na trajetória da Galp ao longo da última década, concluiu agora com sucesso o seu primeiro ano como CEO. O Conselho de Administração foi também reforçado na última Assembleia Geral Anual de Acionistas com executivos com válida experiência. A capacidade na liderança, a cultura de colaboração e a sólida monitorização da estratégia são pontos fortes da nossa Empresa e serão fundamentais para executar com sucesso o nosso ambicioso plano.

As perspetivas para a Galp em 2024 e nos anos seguintes continuam a ser encorajadoras. Estas são apoiadas pelo nosso portefólio único, que inclui muitas oportunidades de valor a serem exploradas e desenvolvidas. A nossa gestão financeira rigorosa e responsável fará parte desse percurso, como sempre. A melhoria da nossa eficiência operacional proporciona-nos válidos recursos para continuarmos a investir em crescimento e transformação, garantindo em simultâneo que os nossos acionistas são recompensados de forma competitiva.

O Conselho de Administração irá propor à Assembleia Geral Anual um dividendo de €0,54 por ação, relativo ao exercício de 2023, em conformidade com a nossa política de dividendos crescentes. Além disso, conforme definido nas nossas orientações relativas à alocação de capital, foi iniciado um programa de recompra de ações no valor de €350 m, que será executado durante 2024.



A firmeza das nossas decisões estratégicas, a disciplina na execução e as oportunidades que vemos para o futuro inspiram-nos confiança. As nossas conquistas coletivas são essenciais para criar valor duradouro para a sociedade e para os acionistas.

Quero expressar a minha gratidão a todos os meus colegas da Galp e felicitá-los pelos seus esforços incansáveis na transformação contínua da Empresa, rumo ao futuro.

Gostaria também de manifestar o meu especial apreço aos nossos estimados clientes e parceiros de trabalho, e o meu sincero agradecimento aos nossos acionistas pela continua relação de apoio e confiança.



Paula Amorim
Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Conselho de Administração

Filipe Silva

CEO

Competimos diariamente com as melhores empresas de energia a nível mundial, quase todas com uma dimensão muito superior à da Galp. O nosso sucesso e o nosso *right to win* dependem da rapidez das nossas ações. De forma a assegurar este sucesso, procuramos contratar e reter o melhor talento, servir melhor os nossos clientes, procurar os melhores parceiros e focar nos ativos mais competitivos mundialmente.

Temos de trabalhar mais arduamente e mais depressa do que os nossos concorrentes, enquanto adotamos as mais rigorosas normas para que todos possamos regressar a casa em segurança ao final de cada dia.

Continuaremos a expandir as nossas atividades em toda a cadeia de valor da energia e a explorar as nossas vantagens competitivas como empresa pequena e ágil. As decisões relativas ao nosso portefólio continuarão a dar prioridade às oportunidades de investimento de maior retorno e às que reforcem o nosso modelo de negócio integrado.

Precisamos de mais eletrões verdes para alimentar as nossas próprias operações industriais, os nossos eletrolisadores e para servir os nossos clientes. Uma parte destes eletrões será gerada internamente, através da nossa significativa plataforma ibérica de renováveis. O êxito da nossa estratégia de transição energética depende da nossa capacidade de descarbonizar os nossos próprios ativos industriais e de estarmos preparados para oferecer aos nossos clientes moléculas com uma pegada carbónica cada vez menor.

Estamos muito orgulhosos do crescimento das nossas atividades *upstream* e *downstream*. O negócio de Upstream continuará a ser o nosso principal gerador de fluxo de caixa por muitos anos e apoiará o nosso ambicioso plano de investimento. As características dos nossos projetos, com *breakevens* e intensidades de carbono incrivelmente baixas, permitem a continuação do crescimento através do nosso portfolio atual. O Bacalhau é um desses projetos, e estamos muito satisfeitos com o ritmo de execução de acordo com o plano estabelecido.

Comprovámos recentemente a existência de um sistema de hidrocarbonetos de alta qualidade na Namíbia, criando assim a base para o que poderá vir a ser outra grande via de crescimento para a Galp.

Tomámos decisões finais de investimento arrojadas para avançar com uma grande unidade industrial na refinaria de Sines, para a produção de SAF e HVO, bem como para um dos maiores projetos de eletrólise aprovados até hoje na Europa, para a produção de hidrogénio verde.



> Índice
> Parte I
1. 2. 3. 4.
5. 6. 7.

Estamos satisfeitos por ver o sucesso de novos produtos e serviços de baixo carbono na nossa oferta comercial. E também por ver a crescer de forma tão rápida e rentável a nossa oferta de conveniência e as nossas plataformas de carregamento de veículos elétricos. Com o apoio total da nossa equipa de Energy Management, estamos agora a fornecer os nossos clientes B2B um conjunto integrado e competitivo de produtos energéticos.

Temos uma grande equipa e um Conselho de Administração que nos apoia. Estou confiante de que, em conjunto, criaremos um futuro mais sustentável e entregaremos a energia competitiva de que as nossas comunidades necessitam.



Filipe Silva
CEO

- > Índice
- > Parte I
 - 1. 2. 3. 4.
 - 5. 6. 7.





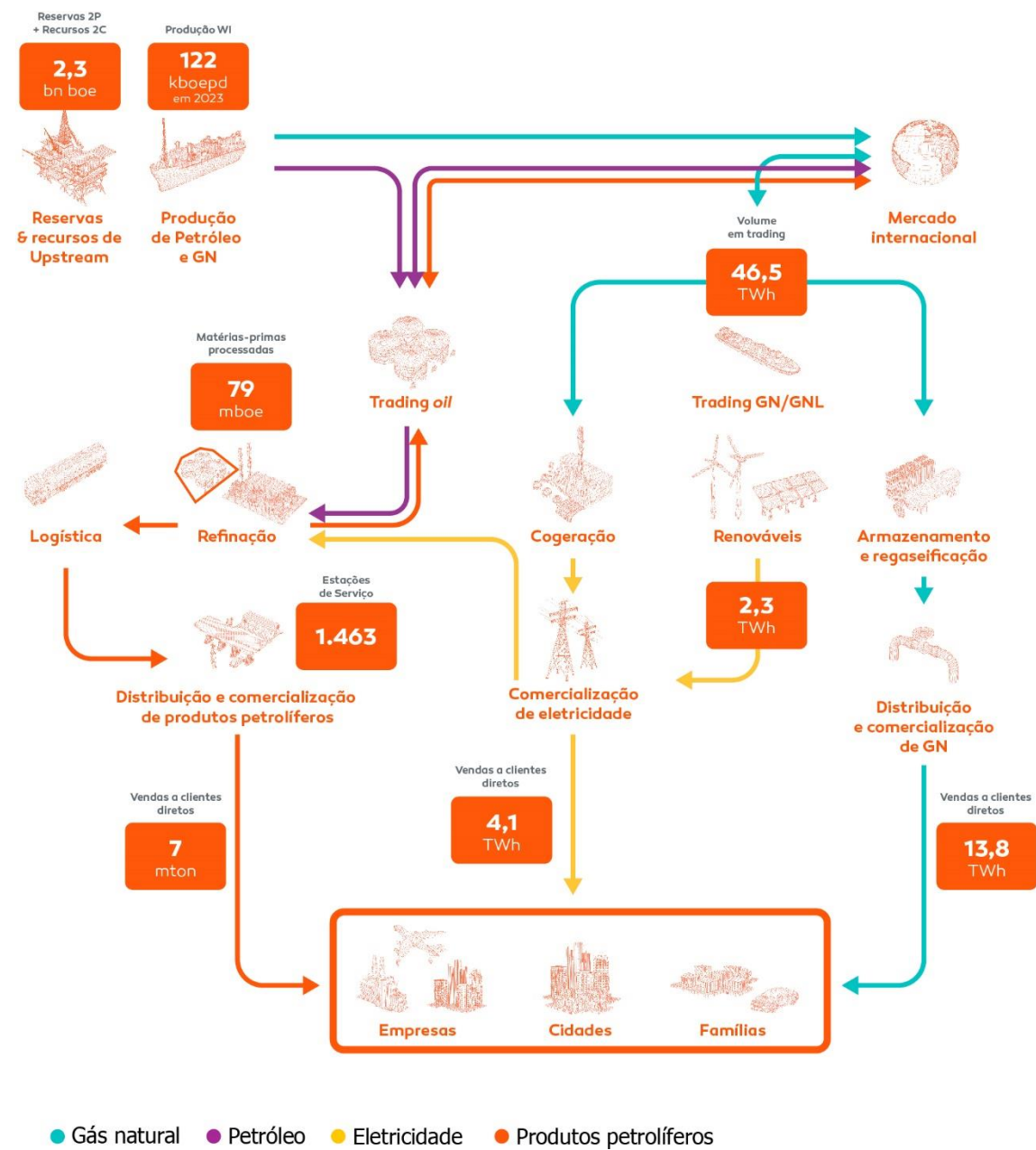
DELIVERING

ENERGY

FOR A NEW
WORLD

1. Mundo Galp

1.1 Os ativos da Galp no mundo



- 1. Portugal
- 2. Espanha
- 3. Brasil
- 4. Moçambique

- 5. Angola
- 6. Cabo Verde
- 7. Guiné-Bissau
- 8. S. Tomé e Príncipe

- 9. Namíbia
- 10. Reino de Eswatini

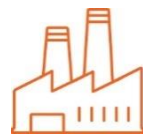
Upstream Industrial & Midstream Commercial Renewables & New Businesses





Upstream

A Galp tem 19 projetos de upstream em diferentes fases de exploração, desenvolvimento e produção. Os projetos em desenvolvimento da Galp incluem duas das maiores descobertas de petróleo e gás natural das últimas décadas, localizadas no pré-sal da bacia de Santos, no Brasil, e na bacia do Rovuma, em Moçambique. Outros ativos de exploração estão localizados na Namíbia e em São Tomé e Príncipe.



Industrial & Midstream

A unidade de negócio de Industrial inclui as atividades de refinação, logística, biocombustíveis e cogeração na Península Ibérica, bem como o projeto transformacional de hidrogénio verde. A unidade de Midstream abrange as atividades de aprovisionamento e *trading* de petróleo, gás e eletricidade, com foco na maximização de valor da integração dos negócios e das suas cadeias de valor.



Commercial

A unidade de negócio Commercial disponibiliza uma oferta completa, integrada e centrada no cliente, que inclui produtos petrolíferos, gás e eletricidade, a empresas e clientes retalhistas em diferentes geografias. Esta unidade inclui também os negócios de mobilidade elétrica e de energia solar descentralizada na Península Ibérica.





Renewables & New Businesses

A unidade de negócio Renewables & New Businesses da Galp inclui, no segmento de Renewables, o portefólio de produção renovável de energia, atualmente focado na Península Ibérica; e um projeto de conversão de lítio, no segmento de New Businesses. Simultaneamente, esta unidade de negócio identifica, avalia e desenvolve continuamente novas oportunidades de negócio no espaço energético.

1.2 Criação de valor



2023 Inputs

	€14,6 bn custo das matérias consumidas e mercadorias vendidas	€2,2 bn fornecimento e serviços externos	€1,1 bn investimento	€450 m salários e benefícios		
	9,1 milhões m³ água bruta	1.506 TJ eletricidade comprada	25.382 TJ energia primária consumida	€31 m investimento real em eficiência energética na refinação		
	7.054 colaboradores	3.195 mulheres	52 nacionalidades	10 países	392 contratações	223.711 horas de formação
	117 parcerias relevantes	3.574 fornecedores	75% compras locais	98% contratação local	8.937 horas de voluntariado	€31 m investimento em inovação e I&D

2023 Outputs

	€20,8 bn venda e prestações de serviços RCA	€3,6 bn Ebitda RCA	€2,3 bn fluxo de caixa operacional ajustado	0,4x dívida líquida / RCA Ebitda	€1,0 bn resultado líquido RCA atribuível aos acionistas da Galp Energia, SGPS, S.A.		2,4 TRIR taxa total de incidentes registráveis	1 fatalidade	76% nível de envolvimento	9,4% rotatividade	€9,3 ROI em capital humano
	6,1 milhões m³ água residual	0,07 Tier 1 0,21 Tier 2 eventos de segurança de processo	74 milhões m³ (Flaring) – Upstream equity	29 kton resíduos	3,0 mton CO ₂ e – âmbito 1		€34 m em investimento na comunidade	€2 m em parcerias relevantes com entidades e associações sectoriais	107 projetos I&D	94 projetos de Clean R&D	54 comunicações de irregularidades recebidas 80% resolvidas
	5 perdas de contenção que atingiram o ambiente			53% resíduos valorizados	0,01 mton CO ₂ e – âmbito 2						

Segmentos de negócio

	Upstream	4 países com uma posição core no Brasil 19 projetos	621 mboe reservas 2P 1.653 mboe recursos contingentes 2C	122 kboepd produção média WI
	Industrial & Midstream	226 kbpd capacidade de refinação 79 mboe matérias primas processadas	14.8 mton fornecimento de produtos petrolíferos 91 MW capacidade de cogeração	
	Commercial	7,1 mton vendas de produtos petrolíferos 1.463 estações de serviço	14,0 TWh vendas totais GN/GNL 4,1 TWh vendas totais de eletricidade	
	Renewables & New Businesses	Um dos maiores players no mercado solar Ibérico 2,4 TWh energia renovável gerada	1,4 GW capacidade instalada para geração de renováveis 271 ktonCO ₂ emissões evitadas	

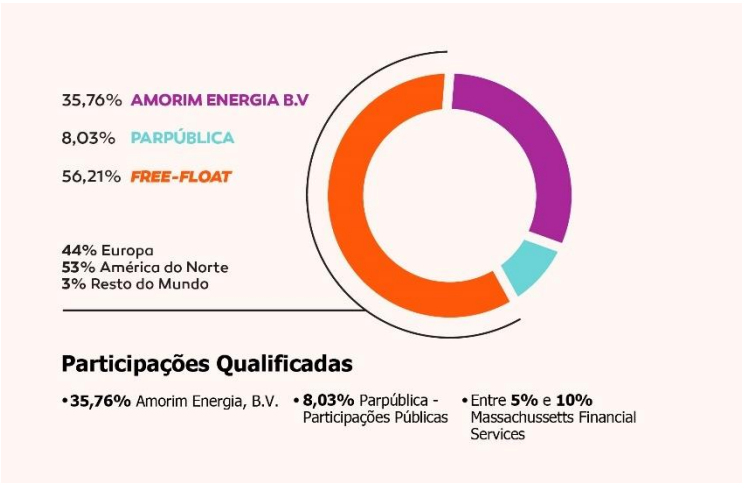


1.3 A Galp nos mercados de capitais

Estrutura acionista

A Galp está listada na Euronext Lisbon desde 23 de outubro de 2006.

No final de 2023, o capital social da Galp compreendia 773.082.725 ações ordinárias, das quais cerca de 92% estão cotadas na Euronext Lisbon. As restantes 8% não são cotadas e são detidas indiretamente pelo Estado Português através da Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública).



Todas as ações concedem os mesmos direitos económicos e de voto. No final de 2023, cerca de 36% do capital social da Empresa era detido pela Amorim Energia, B.V., enquanto o restante *free float* era detido por investidores institucionais de 30 países. Para mais detalhes sobre a estrutura acionista da Galp, consulte a Parte III deste relatório – Relatório de Governo Societário, ou o nosso *website* (link [aqui](#)).

Desempenho da ação

No final de 2023, a Galp tinha uma capitalização bolsista de cerca de €10,31 bn, em linha com 2022. O rendimento total dos acionistas (TSR) durante o ano, considerando a evolução de preço da ação e os dividendos distribuídos, foi positivo em 10,8%.

Desempenho das ações da Galp em 2023 (€/ação)



Fonte: Bloomberg

Preço das ações a 31 de dezembro de 2022	€12,61
Preço das ações a 31 de dezembro de 2023	€13,34
Preço mínimo das ações durante 2023	€9,71 a 15 de março
Preço máximo das ações durante 2023	€14,79 a 18 de outubro
Média diária de ações negociadas ¹ (todos os locais de negociação)	8,25 milhões de ações
Média diária das ações negociadas na Euronext Lisbon	2,1 milhões de ações

¹Fonte: Bloomberg

Cobertura dos analistas

A ação da Galp é atualmente seguida por 22 analistas financeiros, que produzem análises sobre a Empresa, bem como estimativas de resultados futuros. A 31 de dezembro de 2023, o preço-alvo médio da ação da Galp era de €14,78, com 15% dos analistas a recomendarem a sua compra, 50% a recomendarem não vender e 35% a recomendarem a venda. Toda a informação relacionada com as recomendações de ações da Galp e preços-alvo emitidos pelas várias instituições pode ser consultada no nosso *website* (link [aqui](#)).

Dividendos e recompra de ações

O Conselho de Administração da Galp irá propor à Assembleia Geral Anual de Acionistas (AGA) de 2024, a realizar a 10 de maio, um dividendo de €0,54/ação, pago em dinheiro, relativo ao ano fiscal de 2023. Além disso, o Conselho de Administração irá executar uma recompra de ações (*share buyback*) de €350 m, ao longo de 2024, com o objetivo de reduzir o capital social emitido da Empresa. Durante 2023, a Galp executou um programa de recompra de ações no valor de €500 m. Este programa decorreu entre fevereiro e dezembro e resultou na recompra e cancelamento de 42.028.823 ações próprias.



Participação na Assembleia Geral Anual de Acionistas de 2023

A Assembleia Geral Anual de Acionistas da Galp de 2023 realizou-se no dia 3 de maio e os principais pontos da ordem de trabalhos foram: a eleição do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Auditor Externo para o período de quatro anos (2023-26), e a eleição de Ana Perestrelo de Oliveira, José Costa Pinto e Sofia Leite Borges para a Mesa da Assembleia Geral, para o período de quatro anos (2023-26).

Além disso, foram aprovados o relatório integrado de gestão, as contas consolidadas e outras demonstrações financeiras para o ano fiscal de 2022, bem como a proposta para a atribuição dos resultados de 2022. Foi também avaliado o desempenho do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Auditor Externo durante o ano fiscal de 2022.

A Comissão de Remunerações para o mandato de 2023-26 foi eleita, tendo a respetiva remuneração e regulamentos sido aprovados. Foi ainda tomada uma decisão sobre a declaração da Comissão de Remunerações referente à política de remuneração para os membros dos órgãos sociais, bem como sobre a concessão de autorização ao Conselho de Administração para a aquisição e venda de ações e obrigações próprias ou outras dívidas próprias, por parte da Empresa e dos instrumentos das suas subsidiárias. Foi igualmente aprovada a alteração do artigo 10º, nº 4, dos Estatutos da Empresa.

Finalmente, a redução do capital social da Empresa até 9% do seu capital social atual através do cancelamento de ações próprias foi resolvida. Participaram ou estiveram representados na Assembleia Geral 1.605 acionistas, representando 669.895.828 ações, o que equivale a 82,18% do capital social da Empresa. Todas as propostas submetidas para deliberação foram aprovadas.

Informação ao obrigacionista

Nome	ISIN	Data de emissão	Maturidade	Montante	Cupão	Yield no final do ano (%)	Var. desde o pricing (bp)	Local de transação
Galp 2,000% 01/2026	PTGALCOM0013	18/06/2020	15/01/2026	€500 m	2,000%	3,7	514	Euronext Dublin



1.4 A nossa marca

A Galp é uma marca de energia integrada que procura manter a sua credibilidade, enquanto reforça o seu papel na inovação e na transição energética.

Atualmente, a Galp tem uma forte presença global, com um valor de marca estimado em €1,9 bn.

A Galp definiu dois grandes pilares de posicionamento para a marca:

- Proximidade com as comunidades em que opera;
- Alinhamento com a transição energética, e a procura de novas formas de criar valor para os seus clientes, tanto para particulares como para empresas.

A marca Galp é cada vez mais integrada, incorporando negócios como a energia solar e a mobilidade elétrica.

A consolidação da Galp como uma marca de referência na Península Ibérica foi um dos grandes focos da Empresa em 2023. Foi implementado um ambicioso plano que incluía a renovação de lojas, de forma a melhorar a experiência do cliente e a reforçar a oferta mais sustentável, assim como a presença da Galp em diversos eventos.

Especificamente no mercado português, a marca reforçou a sua ligação com comunidades, ao estar presente em eventos como o Rock in Rio e manter o apoio à Seleção Nacional no Campeonato do Mundo de futebol.

Para evidenciar a abrangência dos negócios da Empresa, a campanha “Pensar Fora do Carro” deu a conhecer a diversidade de serviços que integram o Mundo Galp, e transmitiu uma mensagem de mobilidade sustentável e consciencialização do papel da Galp na transição

energética. A inovação continuou a ser um dos principais focos, demonstrado pela introdução da nossa primeira Smart Store em Portugal, pelo lançamento da nova Pluma, e pela participação em outros eventos estratégicos como a Web Summit.

Estas iniciativas destacaram com sucesso a postura inovadora e transformadora da Galp, ao promoverem relações mais fortes e próximas entre a Empresa e os seus *stakeholders*:

- 81% das pessoas em Portugal reconhecem a Galp como uma das marcas de referência no setor da energia;
- Dois terços do mercado português consideram a Galp uma marca de confiança.

Ainda assim, não foi exclusivamente na Península Ibérica que fortalecemos a presença junto das comunidades. No Brasil, participámos no Rio Oil and Gas. Patrocinámos ainda, pela primeira vez, um festival em África – o Lujú Standard Bank Food & Lifestyle Festival, no Eswatini. Por fim, em Moçambique lançámos o novo cartão Galp Frota Corporate, assim como um novo website da marca no país.

A força da marca reside na sua visão global de futuro e na capacidade de inovar a cada dia. Esta é uma mensagem que continuaremos a transmitir às pessoas através da marca Galp, nos diversos territórios em que estamos inseridos.

Construir uma marca poderosa

O nosso compromisso com a excelência permitiu construir uma narrativa que transcende as operações do dia a dia. É uma história de uma marca duradoura, de parcerias e aspirações partilhadas, em que a confiança que os nossos clientes e parceiros comerciais depositam em nós serve de base ao nosso sucesso.

A marca Galp reflete a busca incessante por qualidade, fiabilidade e inovação, o que define todos os nossos esforços. É o resultado de anos passados a criar produtos, serviços e experiências que respondem às necessidades dos clientes e comunidades que servimos e marcam presença nas suas vidas.

O reconhecimento que obtemos enquanto marca é um testemunho da dedicação inabalável das nossas equipas e do impacto que temos nas comunidades com que interagimos.

O aumento do valor da marca, de €1,7 bn para €1,9 bn, é um testemunho do reconhecimento do nosso empenho em prol da excelência e das nossas comunidades. É um sinal da nossa capacidade de nos adaptarmos, evoluirmos e liderarmos num mundo em constante mudança.



DELIVERING

ENERGY

FOR CHANGE

2. Enquadramento Estratégico

2.1 Como vemos a evolução do mercado da energia

O setor da energia continua a enfrentar dinâmicas de mercado desafiantes e um enquadramento macroeconómico incerto, encontrando-se ainda a sair de um período caracterizado por perturbações substanciais na cadeia de abastecimento e por uma elevada volatilidade nos preços de produtos. Os recentes acontecimentos geopolíticos intensificam a instabilidade observada.

A criação de valor sustentável no longo prazo e o progresso na descarbonização continuam a ser imperativos chave. Para tal, são necessárias estratégias credíveis, executadas de forma progressiva e pragmática, que equilibrem investimentos contínuos em soluções com baixas emissões de carbono, e que permitam dar resposta às preocupações relacionadas com a segurança e a acessibilidade do fornecimento de energia.

Reconhecendo este ambiente volátil e disruptivo, as convicções da Galp refletem a visão transversal da Empresa relativamente ao futuro do sector energético, servindo de base à nossa estratégia:

- As desafiantes dinâmicas de mercado colocam um maior foco no trilema da energia – sustentabilidade, segurança e acessibilidade dos preços – tanto no que diz respeito ao fornecimento de energia como à resiliência das respetivas cadeias de abastecimento.
- As previsões do nível de procura europeia de petróleo e de gás apontam para o alcance do seu pico durante esta década e a próxima, respetivamente. No entanto, estes produtos continuarão a ser necessários para salvaguardar o aprovisionamento energético e a acessibilidade dos preços à medida que a transição se desenrola.

- As moléculas energéticas continuarão a desempenhar um papel fundamental no abastecimento energético, especialmente nos setores não eletrificáveis e mais difíceis de descarbonizar, onde se verificará uma substituição gradual dos produtos petrolíferos por combustíveis sustentáveis.
- O sistema europeu de refinação deverá continuar a ser pressionado por uma rigorosa regulamentação ambiental, pela diminuição da procura de produtos petrolíferos e pelo aumento dos custos do carbono. Esta pressão levará a uma maior urgência na sua descarbonização e transformação, assim como na garantia de um desempenho operacional de topo, de forma a garantir o seu papel fundamental no abastecimento da região.
- As previsões quanto ao ritmo de eletrificação global indicam uma aceleração cada vez mais alimentada por energias renováveis solares e eólicas em grande escala, apoiadas por uma expansão da cadeia de valor das baterias. Isto torna-se essencial para promover a aceleração dos transportes eletrificados e para apoiar o aumento significativo da procura necessário para desenvolver soluções industriais de baixo carbono em grande escala.



- Biocombustíveis, hidrogénio renovável e outros combustíveis de baixo teor de carbono estão a ganhar protagonismo. Espera-se que a regulação permita uma aceleração desta tendência, que terá como principais impulsionadores da procura o setor dos transportes e outros setores difíceis de descarbonizar.
- O apoio regulamentar, a estabilidade fiscal, a disponibilidade de capital, as infraestruturas e a maturidade tecnológica, a acessibilidade das matérias-primas e dos materiais raros e a fiabilidade da cadeia de abastecimento são fatores determinantes para o ritmo e ambição da transição.

2.2 Criação de valor sustentável

A Galp está a gerir ativamente o seu portefólio no sentido de garantir uma maior competitividade na resposta às preocupações globais relacionadas com as alterações climáticas e a segurança energética.

A nossa estratégia visa maximizar a criação de valor a longo prazo. Para alcançar esse objetivo, a Galp está a desenvolver uma seleção de projetos energéticos, de elevada qualidade e resiliência, e a aumentar a integração ao longo de toda a cadeia de valor, enquanto avança na descarbonização progressiva através da incorporação de soluções de baixo ou nenhum carbono.

Esta estratégia está já a ser implementada: a Galp detém hoje um dos portefólios integrados de energia mais eficientes e competitivos do setor. A Empresa está a expandir o seu portefólio de Upstream de baixo carbono, líder no setor, enquanto avança na transformação das suas atividades *downstream*, tanto a nível industrial como comercial, e detém a maior integração de produção de energias renováveis em comparação com os seus pares.

No futuro, a nossa estratégia continuará a ser orientada por uma abordagem responsável, equilibrando o perfil de risco a longo prazo e a rentabilidade associada às atividades e projetos em que investimos, com a sua sustentabilidade ambiental e a avaliação dos efeitos sociais globais.

Para garantir a sustentabilidade e a resiliência da Galp em diferentes ambientes de *commodities*, esta execução estratégica considera uma gestão financeira disciplinada e orientações claras de alocação de capital.

Uma transição alinhada com a procura do mercado

Acreditamos que temos um papel importante a desempenhar para continuar a apoiar e promover uma transição energética justa e satisfazer as necessidades energéticas das comunidades que servimos.

A Galp permanecerá ágil, adaptando-se rapidamente à evolução dos padrões de procura e do cabaz energético, assegurando em simultâneo o equilíbrio com as suas responsabilidades para com a sociedade.

A Galp é um dos principais fornecedores de energia na Península Ibérica. A Empresa opera, em Sines, a única refinaria em Portugal, sendo responsável por assegurar, de forma responsável, o abastecimento seguro de energia do país. A sustentabilidade deste local estratégico para a Empresa e para a região está a ser assegurada através de diversas iniciativas e projetos de grande escala.

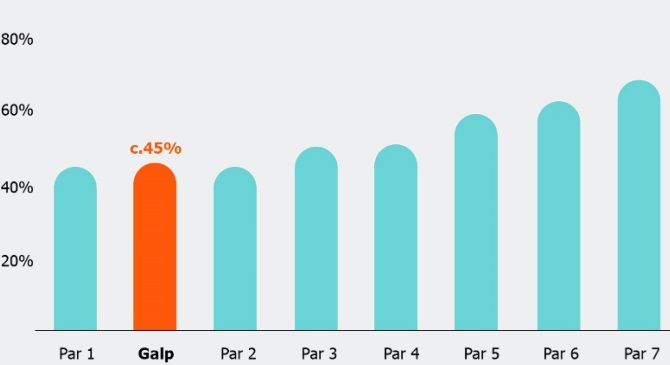
Dada a nossa exposição regional, é importante considerar os diferentes perfis possíveis da procura futura de energia, nomeadamente em termos de taxa de eletrificação e de adoção de combustíveis de baixo carbono.

O nosso compromisso de descarbonizar o nosso portefólio dependerá, portanto, do ritmo de mudança das políticas governamentais, da evolução da procura de fontes de energia tradicionais, das mudanças no comportamento dos consumidores para opções mais sustentáveis e da capacidade de garantir o investimento necessário para promover a transição.

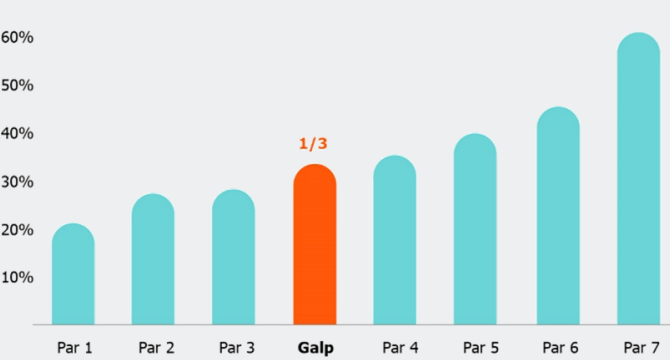
Entrega de valor superior a partir de projectos sancionados
Crescimento OCF (2025 vs 2024)



Plano de crescimento equilibrado
Net capex/OCF (2025 vs 2024)



Suportando distribuições competitivas
Distribuições/OCF (média 2024-2025)



Fonte: Guidance interna. Estimativas do setor baseadas no consensus do Visible Alpha a 7 de fevereiro de 2024.
Grupo de pares composto por BP, Eni, Equinor, OMV, Repsol, Shell e Total.



Crescimento e transformação de forma disciplinada

O sucesso na implementação de projetos-chave será fundamental para garantir o crescimento e a transformação do nosso portefólio.

Estaremos focados na gestão estratégica do nosso negócio de Upstream, aproveitando seletivamente novas oportunidades e consolidando uma fonte de geração de fundos sólida, fundamental para financiar a nossa estratégia de transformação. A Galp tem como objetivo continuar a aumentar seletivamente a sua produção Upstream através de participações em projetos de classe mundial, que possam combinar uma elevada competitividade com a introdução na cadeia de barris de petróleo com a menor intensidade de carbono possível, substituindo volumes menos competitivos. Dada a atual posição longa na refinação, evidenciada pelo facto de a Galp processar hoje, na sua refinaria, quase o dobro do que produz no Upstream, em termos de petróleo bruto, este crescimento do Upstream pode ser completamente integrado, não aumentando a exposição à cadeia dos hidrocarbonetos.

Vamos aumentar gradualmente a importância dos nossos negócios de baixo carbono, esperando que estes venham a dar um contributo substancial até ao final da presente década. Este objetivo será alcançado principalmente através da transformação dos nossos ativos industriais, da remodelação das nossas atividades comerciais, que apoiam os fornecimentos e as soluções fornecidas aos nossos clientes, e da integração de renováveis.

Nas nossas atividades industriais, de onde provém a maior parte da nossa pegada de carbono, a Galp tem como objetivo reduzir a sua pegada carbónica. A transformação em curso já está a proporcionar uma redução significativa das emissões. Neste processo, a Galp tem dado passos importantes na reconfiguração das atividades industriais e na melhoria da eficiência energética das suas operações, estando em curso investimentos relevantes, incluindo a integração, em Sines, de unidades de larga escala de produção de hidrogénio verde e de uma unidade de biocombustíveis avançados. É importante salientar

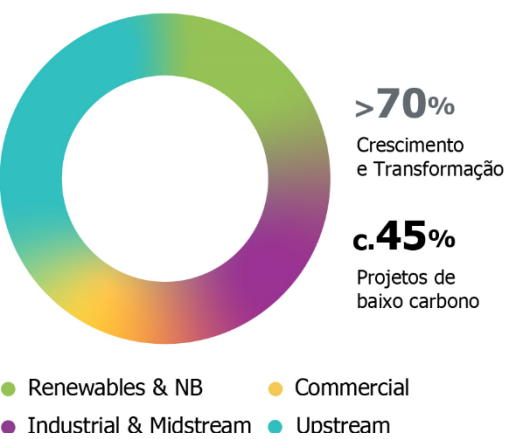
que esta transformação visa garantir a nossa competitividade industrial a longo prazo.

O percurso transformacional da Galp é orientado por diretrizes estratégicas de alocação de capital e de investimento, e por uma revisão contínua do portefólio integrado da Empresa, com disciplina financeira e um forte foco no crescimento rentável. Estamos a implementar iniciativas de redução de riscos à medida que progredimos, em conformidade com as ambições europeias de atingir emissões líquidas nulas até 2050.

Mais de 70% do plano de net capex da Galp para 2023-25 é alocado a projetos de crescimento e transformação, na sua maioria já identificados, e que visam retornos competitivos nos diferentes segmentos de negócio. Neste plano, cerca de 45% dos investimentos totais são direcionados para desenvolvimentos de baixo ou zero carbono, que consideramos alinhados com os objetivos da transição energética.

É ainda de referir que, para além das categorias elegíveis ao abrigo do Regulamento de Taxonomia da UE, a Galp considera também atividades que podem contribuir significativamente para a mitigação das alterações climáticas, tais como investimentos na cadeia de valor das baterias, em hidrogénio, e em projetos de eficiência energética.

Gross Capex 2023-25



Net Capex Médio

c.€1 bn p.a

Pilares estratégicos de execução



Crescimento focado do Upstream
Foco na execução do potencial do nosso portefólio



Transformação Industrial e Comercial disciplinada
Transformação e descarbonização da nossa posição industrial e comercial de forma a sustentar valor a longo prazo



Integração seletiva de Renováveis
Desenvolvimento de uma plataforma competitiva, priorizando a integração e o valor económico

Crescimento focado do upstream

Embora se preveja que a procura mundial de petróleo atinja o seu pico nesta década, este continuará a ser um recurso essencial para garantir a segurança energética e a acessibilidade dos preços, enquanto a transição evolui.

A Galp detém um portefólio único no Upstream, com um conjunto de projetos operacionais que combinam um baixo breakeven (<\$20/bbl), baixa intensidade carbónica (cerca de 9kg CO₂e/boe) e longa vida operacional.

A nossa estratégia de Upstream centra-se na melhoria das eficiências e da capacidade de recuperação dos projetos operacionais existentes. Temos projetos identificados para a extração de todo o potencial dos recursos de alta qualidade já descobertos. A nossa produção centra-se atualmente no pré-sal brasileiro e nos desenvolvimentos da bacia



do Rovuma em Moçambique. Espera-se que a produção *working interest* se mantenha estável acima dos 115 kboepd até 2026, altura em que esperamos aumentar a nossa produção em 40 kboepd, com base no desenvolvimento de projetos já aprovados.

Além disso, a Galp está a reduzir o risco das oportunidades de exploração já existentes no seu portefólio. A Empresa irá concentrar-se nas áreas existentes na Namíbia e em São Tomé e Príncipe, direcionando as suas atividades de exploração para os recursos de elevado potencial que possam vir a revelar-se viáveis a nível económico e de sustentabilidade.

Em suma, o negócio de Upstream continua a ser um pilar fundamental da estratégia da Galp, desempenhando o seu papel como uma via de crescimento e de criação de valor e um facilitador para as ambições de transformação do nosso portefólio e para o trajeto global de descarbonização da Empresa.

Transformação disciplinada no downstream

Industrial & Midstream

A Galp tenciona manter as suas operações no seu complexo industrial em Sines, transformando e descarbonizando, de forma a refletir as necessidades de um sistema energético de baixo carbono e assegurando a sua viabilidade a longo prazo.

A recente decisão final de investimento (FID) num dos maiores projetos de eletrolisadores da Europa, para a produção de hidrogénio renovável, e numa grande unidade de biocombustíveis avançados para a produção de HVO e SAF demonstra o empenho da Galp em assegurar o abastecimento energético do futuro. Estes projetos contribuirão significativamente para a transformação e crescimento do setor industrial em Portugal, colocando a Galp na vanguarda do desenvolvimento de soluções de baixo carbono necessárias à transição energética. A execução bem-sucedida destes projetos será o foco principal da Galp, enquanto continuará a explorar oportunidades

adicionais na área dos combustíveis sustentáveis, à medida que os casos de negócio forem comprovados.

Isto será acompanhado pela constante adaptação da refinaria, de forma a descarbonizar e aumentar a nossa flexibilidade para diferentes cenários de macroeconómicos e de procura, assim como um foco contínuo no desempenho operacional, na segurança e na fiabilidade.

As atividades de Midstream apoiarão a transformação da Galp, adaptando as suas atividades de abastecimento e comercialização para apoiar as necessidades das cadeias de valor emergentes, integrando investimentos de baixo carbono, compensações de emissões e otimizações de fluxos.

Commercial

A Galp detém uma posição comercial de liderança no mercado ibérico, abrangendo todos os segmentos, desde clientes particulares, a empresas e clientes industriais, com uma oferta que responde à evolução das necessidades energéticas e de descarbonização desta vasta base de clientes. A Galp procura sustentar e aumentar esta posição através da transformação comercial em curso, centrada na transformação da rede de estações de serviço, na eletrificação, na descentralização e na digitalização, aumentando a relevância dos negócios de produtos não combustíveis.

A Galp ambiciona adaptar a sua oferta de acordo com a evolução do mercado de energia. Ao explorar as oportunidades de retalho fora do setor dos combustíveis, a Galp conseguirá continuar a fortalecer parcerias, introduzir novas ofertas e aproveitar serviços e funcionalidades digitais para melhorar a experiência do cliente. A Galp pretende expandir a sua posição de liderança em Portugal, expandindo as suas redes de mobilidade elétrica para mais de 10k pontos de carregamento na Península Ibérica, e duplicando a contribuição das atividades não combustíveis e de baixo carbono até 2025, em comparação com 2021. A Galp prevê um ecossistema de

energia interligado que combine gás, eletricidade e soluções energéticas descentralizadas.

Integração seletiva de renováveis

A Galp é já um dos maiores produtores de energia solar fotovoltaica na Península Ibérica, tencionando continuar a aumentar o seu portefólio de energias renováveis, dando prioridade à qualidade em detrimento do aumento de capacidade e procurando criar uma plataforma competitiva para apoiar a integração ao longo da cadeia de valor, enquanto atinge os retornos previstos para o portefólio.

A Galp procurar oportunidades para otimizar a sua exposição à energia solar de grande escala. A Empresa considera a hibridização eólica uma estratégia fundamental para maximizar o valor derivado do seu portefólio de energia renovável e potenciar as suas necessidades industriais, a partir de um perfil de produção mais próximo do *baseload*.

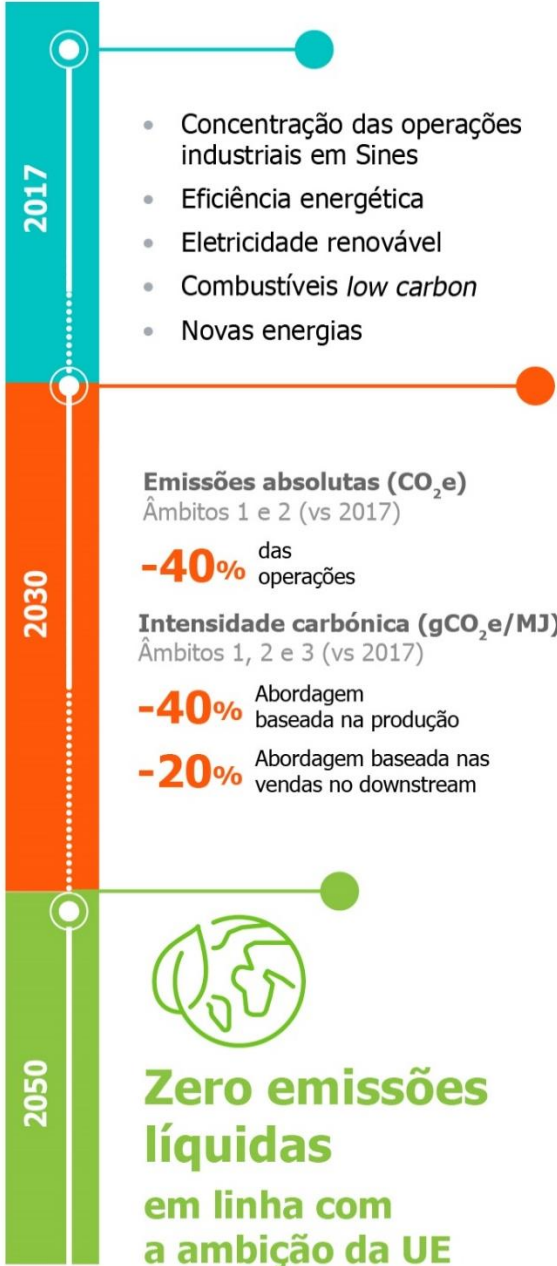


Trajeto rumo à descarbonização em curso

A Galp tem um plano de transição energética ambicioso, mas pragmático.

O portefólio atual da Galp tem uma das intensidades carbónicas mais baixas do setor. O nosso portefólio de upstream tem uma intensidade carbónica de cerca de 50% da média da indústria, de acordo com a International Association of Oil & Gas Producers (IOGP). Adicionalmente, a integração atual de renováveis da Galp é mais de quatro vezes superior à média dos pares, em termos relativos baseados na produção de hidrocarbonetos.

Partindo deste ponto, a Galp procurou orientar a sua jornada de transição utilizando métricas independentes que refletirão o seu progresso rumo a um futuro de baixo carbono, focado na descarbonização gradual das nossas operações industriais e da energia que produzimos e vendemos. O ano de 2017 foi o estabelecido como referência, pois marca o início da diversificação do nosso portefólio e o compromisso com o desenvolvimento de uma estratégia de transição.



Ratings atualizados das principais classificações ESG

A Galp está empenhada em aplicar as melhores práticas em todos os seus negócios. O nosso compromisso com a sustentabilidade é evidente na nossa jornada contínua e a Galp é constantemente reconhecida como uma das empresas mais sustentáveis por algumas das mais distintas entidades.



2.3 Abordagem ESG

A Galp desenvolve soluções alinhadas com a transição energética de forma ativa, tendo como objetivo um portefólio económico altamente sustentável e com uma agenda ambiental e social clara e responsável, orientada por uma supervisão adequada.

A nossa direção estratégica inclui a sustentabilidade como princípio fundamental. Esta está enraizada na cultura corporativa da Galp, capacitada ao mais alto nível pelo nosso Conselho de Administração, liderada estrategicamente pela nossa Comissão Executiva e pela gestão de topo, e desenvolvida diariamente pelos nossos colaboradores.

Reconhecendo a nossa responsabilidade na transição energética, temos vindo a estabelecer parcerias e a promover o diálogo com os *stakeholders* externos, de forma a acelerar a transformação responsável e o progresso.

Abordagem à materialidade

Damos prioridade à comunicação com os nossos *stakeholders*, sendo crucial o processo contínuo de avaliação da materialidade. Através deste processo, identificamos os principais temas de sustentabilidade para o nosso negócio, incorporando as perspetivas dos nossos *stakeholders*. Em 2023, iniciámos um processo de avaliação da dupla materialidade, incorporando os novos requisitos da Diretiva da UE relativa ao Relato de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), para o qual esperamos ter resultados no segundo trimestre de 2024.

Para 2023, considerámos os resultados da nossa última avaliação de materialidade, onde identificámos seis aspetos chave, todos eles incorporados no nosso *Roadmap* de Sustentabilidade e para os quais a Galp estabeleceu objetivos e metas, com o progresso a ser monitorizado e divulgado publicamente. Estão disponíveis informações adicionais no início de cada capítulo da Parte II (Jornada de Sustentabilidade) do presente Relatório Anual.



Governo corporativo | Gestão do risco | Investigação, tecnologia e digitalização | Qualidade do portefólio de produtos e serviços | Inovação de produtos e serviços
Gestão sustentável da cadeia de fornecimento | Estratégia fiscal | Estratégia climática | Economia circular | Eco-eficiência operacional | Biodiversidade e ecossistemas
Gestão da água | Segurança | Saúde | Práticas e condições laborais | Impacto social nas comunidades | Cidadania e filantropia



Roadmap de Sustentabilidade

Em 2023, a Galp continuou a implementação do *Roadmap* de Sustentabilidade. Este *roadmap*, baseado em cinco fundações, orienta os nossos princípios e ações para concretizar as nossas ambições até 2030, tendo o total apoio da nossa Comissão de Sustentabilidade e da Comissão Executiva.

A sustentabilidade como um *Key Result*

Durante a revisão do nosso plano 2023-25, identificámos várias iniciativas para abordar questões ESG relevantes em diferentes negócios e equipas, alinhadas com os nossos principais pilares de sustentabilidade.

Este plano de ação atualizado está agora integrado numa plataforma colaborativa, disponível a todos os colaboradores da Galp. Isto permite criar um espaço de trabalho no qual cada unidade de negócio pode acompanhar o progresso das suas iniciativas do *Roadmap* de Sustentabilidade.

A partir de 2024, cada unidade de negócio terá a implementação do *Roadmap* de Sustentabilidade como um *Key Result*, demonstrando claramente a importância crescente destas questões na organização e para a estratégia de cada unidade de negócio.

Para obter uma visão abrangente de cada ambição, juntamente com as metas e iniciativas associadas e a nossa abordagem à sustentabilidade, consulte o capítulo Jornada da Sustentabilidade na Parte II do presente Relatório Anual.



Destaques ESG 2023

Ambiente

- A Galp conseguiu reduzir as suas emissões absolutas, com a estabilização das condições dos mercados energéticos. Isto permitiu que a refinaria de Sines utilizasse gás natural, em vez de combustíveis mais intensivos em energia utilizados em 2022 como uma ação de proteção de valor, que teve um impacto negativo nos valores de emissão desse ano. O Coral FLNG também atingiu níveis de emissão operacionais eficientes, uma vez que a fase de comissionamento foi concluída. As métricas de intensidade carbónica também foram menores, em comparação com 2022 e com o ano base de 2017, refletindo emissões operacionais mais baixas e a crescente produção e venda de energia renovável.
- Demos um passo significativo no reforço da conservação da natureza. Estamos a desenvolver o *framework* da TNFD e a realizar um piloto da avaliação de riscos LEAP, para obtermos uma compreensão mais profunda em relação a temas relacionados com a natureza relevantes para as nossas atividades e tomar medidas. Além disso, fortalecemos a nossa posição em biodiversidade, aprovando a Política de Biodiversidade do Grupo. Comunicámos também publicamente os nossos compromissos, aderindo à iniciativa act4nature, liderada pelo BCSD Portugal.
- A Galp lançou um projeto-piloto para o desenvolvimento de um plano de ação para a biodiversidade, delineando as medidas e os *KPIs* destinados a alcançar um impacto líquido positivo.
- O desempenho dos consumos energéticos e das captações de água doce evidencia uma redução consistente ao longo dos últimos anos, o que reflete a aposta da Galp na implementação de medidas de ecoeficiência. Por outro lado, as paragens na refinaria de Sines e o desmantelamento em curso do complexo industrial de Matosinhos contribuíram significativamente para o aumento da produção de resíduos e para a redução do processamento de matérias-primas.

Social

- A Galp tem vindo a desenvolver uma cultura de segurança, aumentando o reporte relacionado com segurança em todas as áreas de negócio. Ainda assim, os indicadores globais de desempenho de segurança pioraram face a 2022, tendo-se registado uma fatalidade na Guiné-Bissau, em resultado de um acidente de transporte rodoviário.
- Comunicámos a nossa estratégia de Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) à Organização. Esta tem quatro pilares: Género, Juventude, Impacto Social e Deficiência. Para cada pilar, estabelecemos métricas e objetivos que podem ser consultados na Parte II – Jornada de Sustentabilidade (3. Promover uma transição justa para todos) do presente relatório.
- O desenvolvimento da qualificação dos nossos colaboradores e a sua preparação para os desafios da transição energética continuaram a ser das nossas principais prioridades. A Galp proporcionou mais de 220.000 horas de formação a colaboradores presentes em todas as áreas geográficas e unidades de negócio. Foram abrangidos temas como Segurança, Ambiente, Direitos Humanos, Digital e Inovação, Transição Energética, Liderança, entre outros.
- A Galp atingiu um marco significativo com a criação de uma equipa interna totalmente dedicada ao processo de *due diligence* em matéria de direitos humanos. Esta decisão estratégica permite-nos cumprir as obrigações da Empresa em matéria de direitos humanos em todas as nossas operações e ao longo de toda a cadeia de valor.

Governance e Economia

- O nosso compromisso com a sustentabilidade reflete-se no nosso sistema de avaliação de desempenho, no qual os indicadores ESG influenciam a remuneração variável de todos os colaboradores.

Em 2023, métricas de segurança e de descarbonização corresponderam a 25% dos indicadores de desempenho anual de todos os colaboradores e membros da Comissão Executiva. Adicionalmente, a metodologia *OKR (Objective Key Results)* implementada incluiu em 2023 – assim como nas propostas para 2024 - objetivos com foco na sustentabilidade, nomeadamente em temas como segurança, descarbonização, renováveis, cibersegurança e nível de envolvimento com os colaboradores. Isto culminou num novo *Key Result*, a partir de 2024, que reflete a implementação do *Roadmap* de Sustentabilidade em todas as unidades de negócio da Galp.

- A ética continuou a ser um princípio fundamental para a Galp. Mantivemos o nível de reporte através do nosso canal Open Talk.
- De forma a preparar-se para os próximos requisitos da CSRD da UE, a Galp desenvolveu o Plano de Melhoria da Informação Não Financeira (INF), com o objetivo de melhorar a forma como gerimos a informação relacionada com a sustentabilidade. Este projeto, que continuará ao longo de 2024, entregou um modelo de governo para a INF, um guia interno de todas as divulgações em conformidade com a CSRD da UE, o GRI, o SASB e outros, assegurando a implementação de um *framework* de controlo interno para a INF e de um novo sistema informático para monitorizar e controlar as informações de sustentabilidade comunicadas, de forma ágil e auditável.
- Para garantir uma cadeia de abastecimento resiliente e transparente, estamos a conduzir um programa denominado "Sustainability4Supply". Este projeto centra-se em três objetivos principais: melhorar a nossa compreensão do ecossistema da cadeia de abastecimento da Galp, atualizar os critérios ESG em todos os processos associados e melhorar a avaliação ESG da cadeia de abastecimento. Isto será fundamental para abordar o cenário regulamentar, incluindo a futura CSRD e a proposta CSDDD da UE.



- A Galp está atualmente posicionada no top 5% das empresas do Setor Global de Energia em termos da sua postura de cibersegurança, apresentando um avanço na sua classificação face ao ano anterior. Além disso, em 2023, e por mais um ano, a Galp não registou qualquer falha significativa de cibersegurança, demonstrando mais uma vez a nossa ciber-resiliência.

Alinhamento da Galp com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030 das Nações Unidas define 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que servem de modelo global para o desenvolvimento sustentável. A Galp está empenhada em contribuir para estes objetivos e realizou uma avaliação para determinar de que forma a sua estratégia e atividades de negócio se alinham com os ODS e impactam os mesmos.

A nossa avaliação envolveu o mapeamento dos ODS para os quais a Galp tem o maior potencial para fazer a diferença, alinhando-os com cada fundação delineada no *Roadmap* de Sustentabilidade para 2030, e identificando também as principais metas associadas a cada objetivo. Classificámos estes objetivos de acordo com três blocos baseados no seu posicionamento nas nossas atividades: ODS materiais, ODS diretos e ODS indiretos.

- ODS materiais.** Estes são os ODS que estão em linha com a nossa avaliação de materialidade e que representam maior interesse para os nossos *stakeholders*.
- ODS diretos.** Influenciamos e somos afetados diretamente por estes ODS. Consequentemente, monitorizamos e atuamos sobre estes indicadores, tentando sempre melhorar o nosso desempenho.
- ODS indiretos.** Apesar de serem classificados como indiretos, estes ODS funcionam como um pilar para muitos outros. Reconhecemos a sua importância e trabalhamos para os influenciar indiretamente através das nossas ações, assegurando que não são ignorados.

17 Parcerias para a implementação dos objetivos

- Membro do WBCSD, BCSD Portugal e apoiante do CDP
- Compromisso com os 10 princípios universais do UNGC, TCFD e iniciativa Zero Routine Flaring

13 Ação climática

- Redução de 40% das emissões absolutas das operações (âmbitos 1 e 2) até 2030
- Redução da intensidade carbónica em 40% na abordagem baseada na produção e 20% na abordagem baseada nas vendas no downstream, até 2030

12 Produção e consumo sustentáveis

- €30,9 m de investimento real em 2023 em projetos de eficiência energética na refinação
- Aquisição de eletricidade 100% renovável nas nossas operações em Portugal em 2023
- 9% de água reutilizada na refinação

ODS materiais	ODS diretos	ODS indiretos
7 8 9 12 13 17	3 6 11 14 15 16	1 2 4 5 10



7 Energias renováveis e acessíveis

- 132.577 ton de biodiesel produzido
- 2.338 GWh de energia renovável produzida (bruta)
- 63% de eletricidade comercializada de origem renovável

8 Trabalho digno e crescimento económico

- 98% de contratação local
- 13% de colaboradores com menos de 30 anos
- 95% de colaboradores abrangidos por seguro de saúde

9 Indústria, Inovação e Infraestruturas

- Mais de 180 m € de investimento em inovação e I&T planeado até 2025
- €31,3 m investidos em inovação e I&T
- Membro fundador da Singularity University e parceira da Heriot-Watt University

2.4 Como gerimos o risco

Quadro de Gestão de Riscos

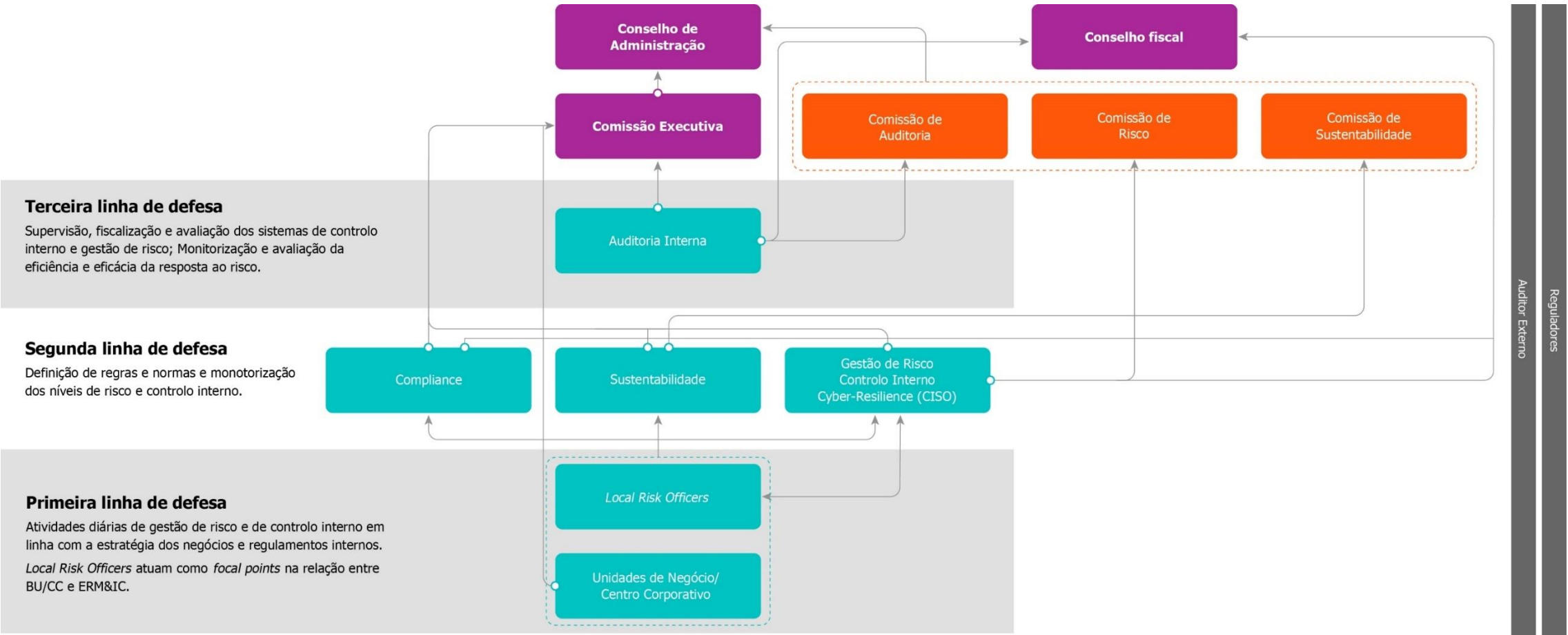
A Galp está exposta a um conjunto de incertezas nos ambientes internos e externos que são inerentes à sua atividade, diversidade e dispersão geográfica das suas empresas. Isto pode desencadear riscos associados a acidentes pessoais ou de segurança de processos, impactos ambientais, danos dos ativos, prejuízos para a reputação, falhas operacionais, incumprimentos, entre outros, com subsequentes perdas financeiras.

A implementação de um quadro de gestão de riscos permite obter uma visão holística dos principais riscos e oportunidades com que a Empresa se depara. O quadro de gestão de riscos torna possível a sua gestão estratégica, no âmbito da sua apetência de risco, aumentando a probabilidade dos objetivos organizacionais serem alcançados.

A gestão destes riscos baseia-se num modelo de Gestão de Riscos que cumpre as normas e diretrizes reconhecidas a nível internacional (ISO 31000 e COSO – *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) e o modelo de governo de riscos com três linhas de defesa (representado na figura).

O objetivo é promover a integração entre a estratégia, gestão de riscos, implementação do controlo e governação da Empresa.

A gestão de riscos na Galp está inserida num quadro regulamentar que abrange um conjunto de políticas, normas e procedimentos baseado na Política de Gestão de Riscos e no Modelo de Governo de Gestão de Riscos, aprovados pelo Conselho de Administração.



Na Galp, os procedimentos, sistemas e estrutura de governo apoiam a Empresa na gestão dos riscos a que está exposta. A gestão de riscos é portanto uma parte fundamental dos processos de tomada de decisão da Galp.

O modelo de governo é discutido em maior detalhe na Parte III deste relatório – Relatório de Governo Societário.

Processo de Gestão de Riscos

A Galp desenvolve um processo sistemático e contínuo para a identificação, avaliação e gestão de riscos e oportunidades. Este é implementado através de três linhas de defesa, de modo a conferir garantia razoável de que os objetivos da Empresa serão alcançados, ao mesmo tempo que se cria e preserva valor para as partes interessadas. Este processo engloba as fases indicadas em seguida:

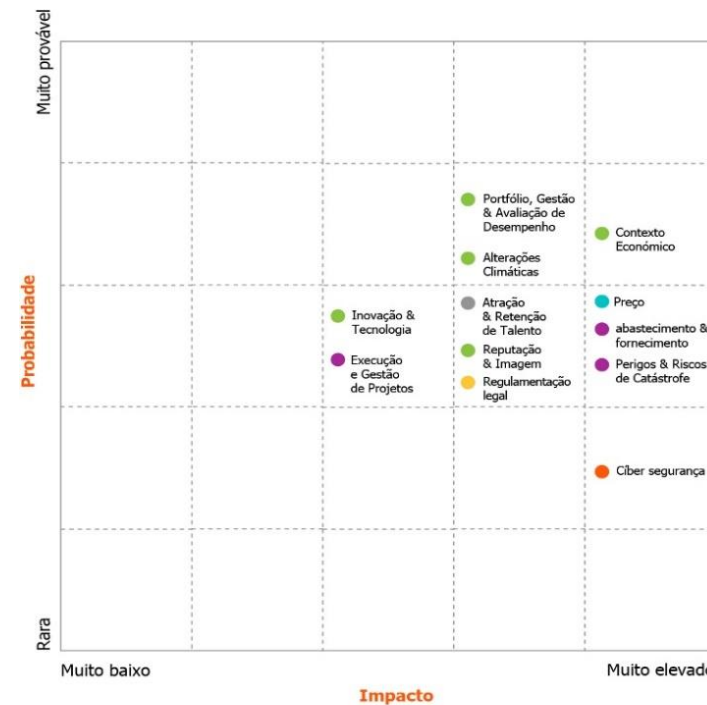


A identificação de riscos e oportunidades implica a compreensão dos ambientes internos e externos, avaliação de eventuais mudanças nestes ambientes, bem como a consideração dos objetivos estratégicos e comerciais da Galp. Esta identificação é realizada de forma contínua, em todos os negócios e atividades, particularmente durante a avaliação de um novo projeto de investimento ou negócio e na fase de análise de risco do Orçamento e Planeamento (O&P).

Com base nas perspectivas para 2024, a Galp conduziu uma avaliação de risco para identificar os riscos que poderiam ter um impacto na concretização dos objetivos estratégicos e comerciais que definiu para o ano (apresentados na tabela abaixo e discutidos em maior detalhe na parte III deste relatório – Relatório de Governo Societário).

Na sequência da identificação dos riscos, a Galp define a sua apetência pelo risco e efetua uma avaliação dos mesmos, em função da probabilidade de ocorrência e do potencial impacto (resultados financeiros, valor acionista, continuidade do negócio, ambiente, reputação, qualidade, saúde e segurança, e capital humano).

Principais Riscos



Natureza dos riscos

- Estratégicos
- Financeiros
- Operacionais
- Jurídicos & Compliance
- Sistemas IT
- Pessoas

Os níveis de risco expressados correspondem ao nível de risco inerente, que consiste no nível de risco verificado em caso de ausência de controles ou outras medidas de resposta para reduzir a probabilidade de ocorrência e/ou impacto do risco.

Mais informações sobre o Processo de Gestão de Risco da Galp podem ser consultadas na Parte III deste relatório - Relatório de Governo Societário.



Riscos		
Estratégico	Alterações Climáticas	Os riscos físicos (agudos ou crónicos) associados às alterações climáticas podem ter um impacto potencial nas atividades e ativos da Galp, causando danos ou interrupções e atrasos nas suas operações. Os riscos de transição (riscos de mercado, legais e regulamentares, e tecnológicos) conduzirão a uma alteração do comportamento dos consumidores, reduzindo a procura de O&G e afetando potencialmente os seus preços, o que poderá pôr em causa o modelo de negócio da Galp, exigindo investimentos ecológicos significativos que apoiem a transição para negócios com menor teor de carbono e evitem "ativos irrecuperáveis".
	Desempenho e Avaliação do Portefólio	A sustentabilidade da Galp depende da sua capacidade de remodelar o seu portefólio, focando-se em oportunidades que garantam um portefólio capaz de criar valor sustentável a longo prazo, capitalizando as vantagens competitivas existentes da Empresa (ativos de alta qualidade), ao mesmo tempo que diversifica e explora sinergias e oportunidades adjacentes alinhadas com as tendências do mercado, que lhe permitam cumprir com a sua ambição de descarbonização ao ritmo exigido pelo mercado.
	Reputação e Imagem	A marca e reputação da Empresa podem ser prejudicadas por falhas reais ou aparentes no governo (incluindo branqueamento de capitais, fraudes, etc.), devido a comportamentos inadequados de indivíduos, conformidade regulamentar, por falhas na perceção do impacto das operações da Galp sobre as comunidades e o ambiente, ou da forma como a Empresa está a responder às expetativas dos clientes, das partes interessadas e da Sociedade, nomeadamente na área da transição energética.
	Contexto Económico	A Galp opera num setor particularmente exposto ao contexto económico, com a oferta e a procura condicionadas pelo macro ambiente. A sua posição competitiva e desempenho financeiro podem ser prejudicados se a Empresa for, nomeadamente, incapaz de responder adequada e atempadamente a mudanças perturbadoras no mercado, incluindo o impacto de um contexto geopolítico desfavorável. As variações das taxas de câmbio e a trajetória incerta da inflação, que continuam a exercer pressão sobre as taxas de juro, constituem igualmente um desafio para a liquidez das famílias e das empresas.
	Inovação e Tecnologia [risco emergente]	A eficiência, a posição competitiva e o <i>time-to-market</i> dos produtos e serviços da Galp podem ser afetadas pela incapacidade de identificar, captar e integrar as novas tendências de transformação digital, particularmente em termos de automatização e resolução de desafios industriais complexos, ou do desenvolvimento de novas práticas laborais que acelerem os tempos de processamento e reduzam o trabalho manual.
Financeiro	Preço das mercadorias	O portefólio de negócios da Galp está exposto à volatilidade dos preços do petróleo bruto, gás natural, GNL, eletricidade, CO ₂ e outras matérias-primas. A variabilidade dos preços de mercadorias e financeiros, resultante de fatores macroeconómicos, geopolíticos ou tecnológicos que afetam a dinâmica da procura e da oferta, pode ter um efeito adverso material no valor dos ativos, resultados e desempenho financeiro da Galp.
Operacional	Abastecimento e Fornecimento	O aumento significativo da pressão sobre as cadeias de abastecimento global e doméstica, causando escassez de matérias-primas e mão-de-obra, restrições à capacidade de produção e logística, aumentos de preços, volatilidade da procura, e um risco crescente de ciberataques, pode afetar o cumprimento dos compromissos de fornecimento para com os clientes, e ter um impacto importante nas operações da Galp e no seu desempenho financeiro.
	Perigos e Perda Catastrófica	A natureza, complexidade técnica e diversidade das operações Upstream e Industrial da Galp expõem a Empresa e as suas comunidades a um amplo espectro de riscos imprevisíveis com potencial impacto negativo para a saúde, segurança e ambiente.
	Execução & Gestão de Projetos	A execução dos projetos da Galp está exposta a vários riscos (mercado, liquidez, políticos, legais, técnicos, comerciais, climáticos e outros) que podem comprometer o cumprimento de orçamento e prazos, assim como das especificações definidas e fiabilidade operacional.
Jurídicos e de Conformidade	Jurídico & Regulamentação	A Galp está sujeita a um vasto leque de leis e normas internacionais, sejam estas específicas da indústria, ou transversais, nos vários países em que opera. Estas alteram-se a um ritmo acelerado, e o incumprimento das regulamentações nacionais ou internacionais pode deixar a Galp incapaz de conduzir os seus negócios, afetando a reputação e o desempenho financeiro da Empresa. Além disso, parte da atividade da Galp é realizada em economias emergentes ou em desenvolvimento, com um quadro legal e regulamentar relativamente instável, o que pode levar a alterações legislativas e regulamentares que podem alterar o contexto empresarial em que a Galp opera.
Tecnologias de Informação	Cibersegurança	A maior parte dos processos da Galp depende fortemente de sistemas e dados digitais. Qualquer falha na segurança destes sistemas, seja acidental (devido a falhas de rede, hardware ou software), ou resultante de ações intencionais (cibercrime), ou negligência (interna ou devida a prestadores de serviços) pode ter graves impactos negativos para as finanças da Galp (através de coimas e/ou indemnizações), e para as suas operações, clientes, fornecedores e reputação.
Pessoas	Atração & Retenção de Talentos	A incapacidade de monitorizar e avaliar pontos críticos no trajeto dos colaboradores da Galp, ou de garantir envolvimento e a máxima produtividade dos colaboradores, à medida que se constrói uma cultura holística em torno de um novo modelo de trabalho, pode impedir a Galp de atrair e reter talentos, comprometendo a sua capacidade de executar adequadamente a sua estratégia, e afetando o seu desempenho financeiro e a sua reputação.



DELIVERING

ENERGY

FOR GROWTH

3. Pilares de negócio

3.1 Destaques 2023



Venda de ativos upstream angolanos

No início de 2023, a Galp assinou um acordo com a Etu Energiar (antiga Somoil) para a venda das suas participações de upstream no bloco 14, bloco 14k e bloco 32, em Angola, por um valor total de \$830 m. A transação ficará concluída em 2024 e permite à Galp obter valor dos ativos maduros de upstream, apoiando os ativos mais valiosos do portefólio e seguindo o caminho estratégico de transformação e descarbonização da Empresa.

FLNG Coral Sul atinge a fase de *plateau*

Durante o segundo semestre de 2023, a FLNG Coral Sul, instalada no *offshore* moçambicano, na Área 4, concluiu o comissionamento e completou a sua fase de intensificação, após o início da produção no final de 2022. Atualmente a produzir em níveis de *plateau*, espera-se que a contribuição do projeto para a Galp seja de cerca de 9 kboepd líquidos.

Partida da FPSO do Bacalhau e execução bem encaminhada

A execução da fase I do projeto Bacalhau manteve-se bem encaminhada, em várias frentes. O projeto representa uma grande parte dos investimentos de upstream em 2023. Em junho de 2023, o casco partiu com destino a Singapura para integração das partes superiores. As campanhas *Subsea Umbilicals, Risers and Flowlines (SURF)* e *Drilling & Completion* também continuam de acordo com o plano.



Lançamento da campanha de prospeção na Namíbia

Ao longo de 2023, a Galp preparou a campanha de prospeção inicial na PEL 83, no *offshore* da Namíbia, assegurando os principais contratos e licenças, e mobilizando as suas equipas para dar início, de forma segura, a uma campanha de prospeção com duas fases consecutivas em novembro de 2023. Já em 2024, as atividades de exploração nos dois poços confirmaram colunas significativas de petróleo leve e mostraram evidências de características positivas dos reservatórios em termos de porosidade e permeabilidade.



FID em dois projetos de grande escala para reduzir a pegada de carbono industrial

A Galp decidiu avançar com um projeto de eletrolisador de 100 MW para a produção de hidrogénio verde, um dos maiores projetos aprovados na Europa até à data, e com uma unidade de biocombustíveis avançados de 270 ktpa para a produção de óleo vegetal tratado com hidrogénio (HVO) e combustível de aviação sustentável (SAF). Estes projetos contribuirão de forma significativa para a pegada industrial portuguesa e apoiam a estratégia transformacional da Galp, focada na evolução da oferta de produtos de acordo com as necessidades em mudança da sociedade.



Maior paragem planeada da última década na refinaria de Sines

Com o objetivo de melhorar a segurança, a eficiência, a fiabilidade e de garantir a longevidade do valor das suas operações, a Galp efetuou, durante 2023, a sua maior paragem planeada da última década. O âmbito da paragem incluiu todas as principais unidades, nomeadamente a unidade de Destilação Atmosférica, a unidade de *Fluid Catalytic Cracking* e a unidade de *Hydrocracking*. Os procedimentos foram executados em segurança.

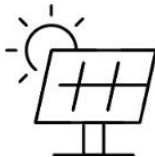


Continuação do plano de transformação comercial

Em 2023, a Galp abriu 27 novos *hubs* e realizou atividades de recondiçãoamento em 143 lojas de conveniência, com o objetivo de transformar as atuais estações de serviço em conceitos inovadores, multi-energéticos e de conveniência.

Na vanguarda da satisfação das necessidades energéticas do futuro

Durante o ano de 2023, a Galp reforçou a sua posição na mobilidade elétrica ao aumentar o número de pontos de carregamento instalados para mais do dobro, atingindo os 4.827 pontos na Península Ibérica. Atualmente, detém a maior rede em Portugal, com 3.954 pontos. Estes investimentos demonstram o compromisso da Galp em fornecer a energia do futuro e em acompanhar a evolução das necessidades dos nossos clientes, alavancando simultaneamente o negócio de conveniência da Empresa.



Diversificação do portefólio de energias renováveis, com hibridização eólica e de armazenamento

Com 0,5 GW em projetos de hibridização eólica *onshore* em fase avançada de desenvolvimento, a Galp também já tomou a Decisão Final de Investimento para instalar um piloto de sistema de armazenamento de energia em baterias à escala utilitária, ambos alinhados com a nossa estratégia de diversificação do portefólio.

Avaliação de oportunidades na cadeia de valor do lítio

Em 2023, a Galp assinou um Memorando de Entendimento com a TES para a avaliação da instalação de unidades de reciclagem de baterias de iões de lítio na Península Ibérica. Isto demonstra o nosso compromisso com o desenvolvimento de novas soluções de baixo carbono e o alinhamento com a transição energética.

> Índice
 > Parte I
 1. 2. 3. 4.
 5. 6. 7.



3.2 Upstream

Destaques de 2023

- A produção de *Working Interest* (WI) foi de 122 kboepd, já refletindo a exclusão dos ativos upstream, suportada pelo arranque definitivo da FLNG Coral Sul e pela melhoria de eficiências, que sustentara os níveis de produção no Brasil.



- No Brasil, a Galp e os seus parceiros continuaram o desenvolvimento do projeto do Bacalhau, cujo arranque está previsto para 2025. O casco navegou para a Singapura para integração de partes superiores, enquanto as atividades de perfuração e instalação marítima continuam na costa do Brasil.
- Em 2023, iniciou-se a perfuração de um poço RDA (Reservoir Data Acquisition) na zona norte de Bacalhau, com os resultados a servirem de suporte para definir o conceito de desenvolvimento da fase II do campo.
- Em Moçambique, a FLNG Coral Sul concluiu a sua fase de arranque, atingindo níveis de produção de *plateau* durante o quarto trimestre de 2023.
- Os parceiros da Área 4 trabalharam no sentido de levantar o estado de “force majeure” do desenvolvimento *onshore* de Rovuma, com o projeto a progredir no sentido de uma FID para uma capacidade modular de liquefação de 18 mtpa.
- Na Namíbia, a Galp iniciou a campanha de exploração perfurando a prospeção de Mopane em novembro de 2023, através de dois poços exploratórios consecutivos. Os primeiros resultados indicam a presença de petróleo leve e características positivas do reservatório, em termos de porosidade e permeabilidade.
- A Galp assinou no início de 2023 um acordo com a Somoil para a venda das participações no Bloco 14 e no bloco 32 em Angola, por um valor total de \$830 m.

Principais indicadores

	2022	2023
Reservas 1P ¹ (mboe)	367	342
Reservas 2P ¹ (mboe)	668	621
Recursos 1C ¹ (mboe)	525	525
Recursos 2C ¹ (mboe)	1.653	1.653
Média de Produção <i>working interest</i> ² (kboepd)	127,1	122,3
Produção média <i>net entitlement</i> ² (kboepd)	125,5	122,0
Intensidade de carbono no Upstream ³ (kgCO ₂ e/boe)	10,1	9,1
Realizações de <i>oil</i> ⁴ (\$/boe)	98,9	78,7
Realizações de gás natural ⁴ (\$/boe)	52,7	44,1
Custos de produção (\$/boe)	2,8	2,6
DD&A ⁵ (\$/boe)	13,6	12,7
RCA Ebitda (€m)	3.083	2.263
RCA Ebit (€m)	2.229	1.739
OCF (€m)	2.022	1.179
Investimento ⁶ (€m)	640	585

Nota: valores unitários baseados na produção *net entitlement*.

¹ Exclui todas as reservas e recursos referentes a ativos angolanos detidos para venda (em 31 de dezembro de 2022: 1P 12 mmbbl, 2P 20 mmbbl, 3P 29 mmbbl, 1C 20 mmbbl, 2C 67 mmbbl, 3C 136 mmbbl).

² Inclui a produção de gás natural exportado, exclui o gás natural consumido ou injetado. Números de produção excluem os ativos angolanos.

³ Considera 100% das emissões da produção de petróleo e gás a partir de blocos operados e o *working interest* a partir de blocos não operados. No caso da FLNG Coral, apenas as emissões de atividades consideradas Upstream (produção de gás) são consideradas nesta métrica, enquanto as atividades Midstream relacionadas com o objetivo principal de produzir líquidos gasosos para venda como liquefação são consideradas fora de âmbito (2023: 195 kton CO₂e).

⁴ Exclui realizações de ativos de petróleo e gás angolanos.

⁵ Inclui provisões para o abandono e exclui as imparidades relacionadas com os ativos de exploração.

⁶ Inclui aumentos/reduções de investimentos, empréstimos e subscrições de capital a outras empresas (i.e. associadas e *joint ventures*).

Crescimento focado do upstream

O portefólio upstream da Galp é considerado único em todo o setor, sendo caracterizado por uma elevada competitividade e reduzida pegada de carbono: custos de produção de cerca de \$3/boe, uma intensidade de carbono de quase metade da média do setor e um *break-even* líder em ativos em operação, abaixo dos \$20/bbl.

Geografias *premium*, projetos de primeira classe e um crescimento de produção a médio prazo de 30% até 2026 elevam o portefólio da Galp no setor e, em última análise, traduzem-se em fluxos de caixa superiores.

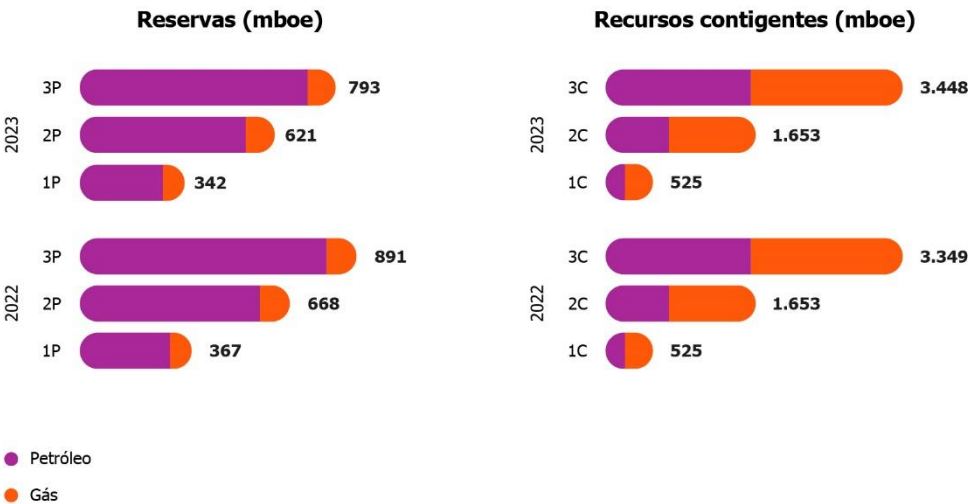
Com 60% do Capex divisional alocado ao crescimento, o portefólio da Galp inclui outras potenciais oportunidades de alta qualidade, como os grandes recursos de gás natural encontrados em Moçambique e os promissores ativos de exploração nas regiões da Namíbia e de São Tomé e Príncipe.

A elevada qualidade e a grande base de reservas e recursos da Galp permitem-lhe concentrar-se em projetos que geram retornos competitivos e acrescentam valor ao portefólio dentro das licenças de exploração existentes.

Desenvolvimento de reservas e recursos

As reservas 1P diminuíram 7% YoY para 342 mboe, já considerando a exclusão das reservas de Angola, com uma produção *net entitlement* de 44 mboe durante o ano, embora parcialmente compensada pela revisão em alta das reservas.

As reservas confirmadas e prováveis (2P) seguiram o mesmo rumo, decrescendo 7% YoY para 621 mboe, dos quais 15% correspondem a gás natural.



Nota: Reservas numa base *net entitlement*. Recursos contingentes e recursos prospectivos numa base *working interest*. Todos as reservas e recursos angolanos excluídos em 2022 e 2023. Valores excluem reservas e recursos relacionados com ativos Angolanos detidos para venda (em 31 de dezembro de 2023: 1P 12 mbbl, 2P 20 mbbl, 3P 29 mbbl, 1C 20 mbbl, 2C 67 mbbl, 3C 136 mbbl).

Os recursos contingentes 2C mantiveram-se estáveis face ao ano anterior, em 1.653 mboe, sem novas adições durante o ano. O gás natural representa 57% dos recursos 2C actuais, principalmente atribuível a Moçambique.

As reservas e recursos da Galp estão sujeitos a uma avaliação independente pela DeGolyer e MacNaughton (DeMac). Os efeitos da campanha de exploração em curso na Namíbia estão excluídos dos valores estimados.



Panorama geral da produção em 2023

A produção WI foi de 122 kboepd, menos do que em 2022 devido ao impacto da venda de ativos angolanos de upstream. Numa base comparável (Brasil e Moçambique), a produção aumentou 6% após o arranque definitivo da FLNG Coral Sul, em Moçambique, e os desempenhos mais fortes das unidades no Brasil, todas as quais atingiram o *plateau* de produção nos últimos anos.

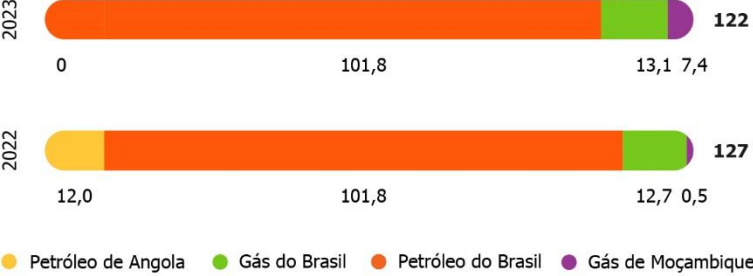
No Brasil, a produção WI foi de 115 kboepd, mantendo-se estável em comparação com 2022. As atividades de manutenção planeadas foram realizadas em todas as unidades (assim como um pequeno conjunto de atividades, resultante da pandemia, foi eliminado). Os eventos não planeados tiveram um impacto menor durante 2023, melhorando a eficiência geral das unidades.

Em Moçambique, a produção WI foi de 7 kboepd, com a FLNG Coral Sul a atingir uma produção recorde em maio e a manter níveis sustentados de *plateau* desde o quarto trimestre de 2023.

A produção a níveis de *plateau* deverá traduzir-se em cerca de 48 cargas de GNL e quatro cargas de condensado por ano, numa base de 100%.

A produção WI deverá permanecer acima dos 115 kboepd até ao arranque do projeto Bacalhau, que contribuirá com cerca de 40 kboepd líquidos quando atingir o *plateau*, sendo um fator chave de crescimento para a Empresa no futuro.

Produção *working interest* (kboepd)



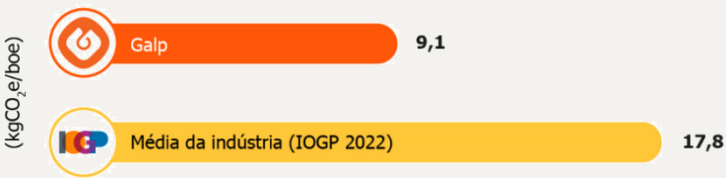
A Galp continuará a concentrar-se na otimização do seu portefólio, no reforço dos planos de desenvolvimento, na gestão dos declínios e na implementação de medidas que garantam a execução de todas as iniciativas de extração de valor.

Portefólio Upstream da Galp

No início de 2023, a Galp assinou um acordo para a venda dos seus ativos angolanos upstream nos blocos 14 e 32. Este negócio permitiu à Galp cristalizar o valor de projetos maduros e elevar o nível de qualidade do seu portefólio global, estando a sua conclusão prevista para 2024.

Após a venda do portefólio angolano, a Galp tem atualmente 19 projetos de upstream em diferentes estados de maturidade. Estes vão da fase de exploração até à produção, estando todos localizados em águas profundas e ultra-profundas. Os projetos mais relevantes incluem o desenvolvimento do bloco BM-S-11 na bacia brasileira de Santos, onde se encontra uma das maiores descobertas de petróleo do mundo nas últimas décadas, as grandes descobertas de gás natural na bacia do Rovuma em Moçambique, e ativos exploratórios promissores na Namíbia e em São Tomé e Príncipe.

Intensidade carbónica no Upstream¹



O perfil de crescimento da Galp baseia-se num portefólio upstream com características únicas, com ativos com baixos custos de produção e menor intensidade carbónica. A competitividade destes recursos permite uma intensidade de carbono de 9,1 kgCO₂e/boe, muito abaixo da média da indústria de 17,8 kgCO₂e/boe (fonte: International Association of Oil and Gas Producers (IOGP) 2022).

Prevê-se que os projetos em águas ultra-profundas continuem a ser fundamentais para a produção global e segurança energética. Graças ao elevado nível de investimento, competências, tecnologia e inovação, os projetos em águas profundas podem ser desenvolvidos com segurança e são capazes de produzir os barris de petróleo com uma das menores intensidades de carbono em comparação com outros projetos. Para além de uma regulamentação mais apertada em relação a ventilação e *flaring*, nas quais o Brasil é uma referência em matéria de melhores práticas, as novas FPSO incluem tecnologias avançadas que permitem uma maior redução da sua pegada de carbono. Por exemplo, a FPSO do projeto Bacalhau irá utilizar turbinas a gás de ciclo combinado, reduzindo as emissões de CO₂ em cerca de 110 ktpa.

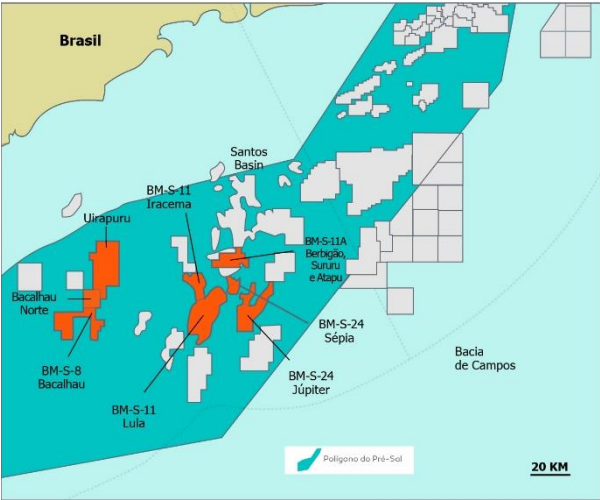
¹ Considera 100% das emissões da produção de petróleo e gás a partir de blocos operados e o *working interest* a partir de blocos não operados. No caso da FLNG Coral, apenas as emissões de atividades consideradas Upstream (produção de gás) são consideradas nesta métrica, enquanto as atividades Midstream relacionadas com o objetivo principal de produzir líquidos gasosos para venda como liquefação são consideradas fora de âmbito (2023: 195 kton CO₂e)



Brasil

O portfólio *offshore* da Galp no Brasil centra-se principalmente no polígono pré-sal, onde a Empresa está presente desde as fases de exploração e avaliação das primeiras perspectivas, em 2001. O pré-sal brasileiro é uma referência na indústria, principalmente devido à dimensão e qualidade dos seus recursos, que, juntamente com a tecnologia avançada utilizada nos conceitos de desenvolvimento, colocam estes projetos entre os mais competitivos e sustentáveis a nível mundial.

A Galp detém atualmente vários projetos no pré-sal das bacias de Santos e Campos, em fase de avaliação, desenvolvimento e produção. Isto faz da Galp um dos principais agentes no Brasil, sendo atualmente o quarto maior produtor no país.



Unidades de produção no pré-sal da bacia de Santos

A Galp iniciou a produção no pré-sal em 2010, através da FPSO Cidade Angra dos Reis atribuída à área Piloto de Tupi. No final de 2023, a Galp tinha 12 unidades FPSO em funcionamento, sete das quais na acumulação de Tupi, duas no Iracema, uma em desenvolvimento nas acumulações de Berbigão & Sururu, outra no campo de Atapu e finalmente uma atribuída ao projeto Sépia.

Unidade	Designação	Localização	Capacidade de Petróleo Gás Natural	Início da produção	Participação da Galp
FPSO #1	Cidade Angra dos Reis	Projeto Piloto de Tupi	100 kbpd 5 mm³/d	Out. 2010	9,20%
FPSO #2	Cidade de Paraty	Tupi Nordeste	120 kbpd 5 mm³/d	Jun. 2013	9,20%
FPSO #3	Cidade de Mangaratiba	Iracema Sul	150 kbpd 8 mm³/d	Out. 2014	10,00%
FPSO #4	Cidade de Itaguaí	Iracema Norte	150 kbpd 8 mm³/d	Jul. 2015	10,00%
FPSO #5	Cidade de Maricá	Tupi Alto	150 kbpd 6 mm³/d	Fev. 2016	9,20%
FPSO #6	Cidade de Saquarema	Tupi Central	150 kbpd 6 mm³/d	Jul. 2016	9,20%
FPSO #7	P-66	Tupi Sul	150 kbpd 6 mm³/d	Maio 2017	9,20%
FPSO #8	P-69	Tupi Extremo Sul	150 kbpd 6 mm³/d	Out. 2018	9,20%
FPSO #9	P-67	Tupi Norte	150 kbpd 6 mm³/d	Fev. 2019	9,20%
FPSO #10	P-68	Berbigão e Sururu	150 kbpd 6 mm³/d	Nov. 2019	10,0% ¹
FPSO #11	P-70	Atapu	150 kbpd 6 mm³/d	Jun. 2020	1,70%
FPSO #12	Carioca	Sépia	180 kbpd 6 mm³/d	Ago. 2021	2,40%

¹ As implicações contabilísticas resultantes da unitização foram refletidas nas nossas contas publicadas no terceiro trimestre de 2022, quando a Empresa passou a estar numa posição credora.



Tupi e Iracema

Na licença BM-S-11, os projetos Tupi e Iracema iniciaram produção em 2010, zona piloto de Tupi, sendo os maiores contribuidores para a produção da Galp. Entre 2010 e 2021, foram instaladas nove unidades de produção nestas acumulações, com uma capacidade combinada para processar até 1,3 mbbl de petróleo e 56 milhões de m³ de gás natural por dia, tendo sido entregues mais de 3,1 bn boe de produção acumulada até à data.

Até ao final de 2023, foram perfurados 139 poços (77 produtores e 62 injetores), dos 151 poços planeados. Atualmente, existem 128 poços ligados às unidades FPSO instaladas.

Os parceiros estão empenhados em maximizar a extração de valor destes ativos, otimizando as operações e aumentando a capacidade de recuperação dos recursos descobertos. Seguindo este princípio, está previsto o início de uma campanha de enchimento de poços, que proporcionará maior apoio à produção face a um declínio natural que permanece de forma resiliente abaixo de 5%.

No final de 2021, a Galp, juntamente com os seus parceiros, apresentou à ANP, a entidade reguladora no Brasil, um Plano de Desenvolvimento (PdD) atualizado para o campo de Tupi. Esta apresentação inclui um conjunto de ações identificadas destinadas a maximizar a criação de valor do campo Tupi, identificando recursos adicionais, a serem desenvolvidos a preços de *break-even* baixos. Além disso, o plano atualizado inclui um pedido de extensão da vida útil do campo por 20 anos, até 2057, o que será crucial para potencializar ainda mais a recuperabilidade máxima destes campos.

O PdD atualizado ainda está sujeito à aprovação da ANP, que aumentou as interações com o consórcio em 2023 e tem visto as suas questões prontamente respondidas. A previsão é que o processo seja concluído em 2024.

Este novo PoD é mais um marco relevante na execução da estratégia de upstream da Galp, em total alinhamento com as diretrizes de alocação de capital da Empresa.

Berbigão, Sururu e Atapu

Através do consórcio BM-S-11A, a Galp detém participações em Berbigão, Sururu e Atapu, três acumulações localizadas na zona central do pré-sal da bacia de Santos, a nordeste dos campos de Tupi e Iracema.

As acumulações do Berbigão e do flanco ocidental de Sururu estão em desenvolvimento através da FPSO P-68, que atingiu o seu *plateau* de produção no final de 2022 e manteve níveis de produção elevados desde então. A unidade tem 10 poços produtores ligados, conforme planeado. Tem também seis poços injetores ligados, dos sete planeados.

A FPSO P-70, na acumulação de Atapu, atingiu o *plateau* de produção em 2021, e, até ao final de 2023, tinha seis poços produtores ligados, de um total de oito planeados.

A campanha de perfuração nas três acumulações está a decorrer de acordo com o plano, com 17 poços de produção e 12 poços de injeção já perfurados até ao final de 2023, dos 34 poços previstos.

Na área de Sururu, a Galp e os seus parceiros continuaram a estudar o subsolo da acumulação para desenvolver a área central do campo. Com base nos dados do EWT (Teste Detalhado ao Poço), que está a produzir através da P-68 desde junho de 2021 e do poço de RDA (Aquisição de Dados do Reservatório) perfurado em 2020, o consórcio está a ajustar o conceito de desenvolvimento, já em conjunto com a ANP.

As acumulações de Berbigão e Sururu estendem-se para além dos limites do bloco BM-S-11A, em direção a uma área de Cessão Onerosa (TdR), e serão objeto de unitização com as áreas vizinhas. Em relação à área de ToR, em 2018, os membros do consórcio, juntamente com a

Petrobras, submeteram os Acordos de Individualização da Produção (AIP) à ANP e aguardam a aprovação da agência. Como resultado do acordo de unitização, uma vez aprovado, a Galp reduzirá marginalmente a sua participação no projeto, que passará a incluir um maior pool de reservas. As implicações contabilísticas que a unitização acarreta já foram refletidas nas nossas demonstrações no terceiro trimestre de 2022, quando a Empresa passou a estar numa posição líquida credora.

No final de 2021, a ANP realizou a segunda rodada de licitações dos volumes excedentes dos ToR (Transfer of Rights) das áreas de Sépia e Atapu, tendo adjudicado os direitos de Atapu ao consórcio composto pela Petrobras, Shell e TotalEnergies. A participação da Galp no projeto manteve-se inalterada em 1,7%.

Os parceiros têm vindo a trabalhar num conceito de segunda fase, cujo plano de desenvolvimento será submetido à aprovação da ANP no final de 2022. O conceito prevê uma nova FPSO, a P-84, com capacidade para 225 kbpd de petróleo. Espera-se que a FID seja alcançada em 2024, juntamente com a adjudicação dos contratos EPC e o primeiro óleo é esperado no final da década.

Sépia

O projeto Sépia, que iniciou a produção em agosto de 2021, através da FPSO Carioca, está localizado a cerca de 200 km da costa do estado do Rio de Janeiro, a uma profundidade de 2.200 m. A unidade, fretada à Modec, tem uma capacidade de processamento de até 180 kbpd e 6 mm³ de gás natural, o que faz dela a maior unidade operacional da Bacia de Santos.

A campanha de perfuração conta com sete poços produtores e quatro poços injetores perfurados no final de 2023, de um total de quinze poços planeados. A unidade já está totalmente em *ramp-up*, tendo atingido o *plateau* de produção em maio de 2022.



Atualmente, existem quatro poços produtores e três injetores ligados à FPSO, com poços adicionais a serem instalados a partir de 2025 destinados a apoiar a produção em níveis de *plateau*.

No final de 2021 a ANP acolheu a segunda ronda de licitações para os volumes excedentes da Transferência de Direitos de Sépia, tendo adjudicado os direitos de Sépia ao consórcio composto pela Petrobras, TotalEnergies, Petronas e Qatar Petroleum. A participação da Galp no projeto permaneceu inalterada nos 2,4%.

Foi apresentado à ANP um plano de desenvolvimento para uma nova fase em finais de 2022, incluindo a instalação de uma FPSO adicional com capacidade para 225 kbpd, P-85, licitado juntamente com a nova unidade de Atapu. De forma semelhante à nova unidade de Atapu, espera-se que a FID seja alcançada em 2024, com contratos EPC a serem concedidos durante os próximos anos e o primeiro petróleo é esperado no final da década.

Júpiter

A descoberta de Júpiter, localizada inteiramente dentro do bloco BM-S-24, é uma acumulação em grande escala. Está ainda em fase de avaliação, tendo em conta o desafio ao conceito de desenvolvimento colocado pelo elevado conteúdo de CO₂ dentro do reservatório.

Os resultados do Teste de Formação (DST) realizado em 2020 reforçaram o potencial do reservatório de Júpiter, com amostra do condensado de alto valor acrescentado. A Galp e os seus parceiros vão continuar com os estudos de desenvolvimento para a descoberta.

Durante 2023, os parceiros continuaram os estudos de desenvolvimento tecnológico e a análise de atividades de avaliação adicionais, a fim de apoiar a solução concetual do projeto.

Bacalhau

O projeto Bacalhau estende-se pelos blocos BM-S-8 e Bacalhau Norte e é um dos empreendimentos mais competitivos em curso a nível mundial.

Em 2021, a Galp e os seus parceiros tomaram a Decisão Final de Investimento para desenvolver a fase I do campo do Bacalhau. O investimento durante o ciclo de vida total para esta primeira fase está estimado em cerca de \$8 bn. Em 2023, o consórcio focou-se na execução da construção do casco na China, tendo depois partido para a Singapura para integração de partes superiores. No Brasil, as campanhas marítimas e de perfuração estão a progredir de acordo com o planeado, apoiadas por 2 plataformas de perfuração e 8 embarcações de apoio.

O projeto Bacalhau é considerado um dos ativos mais promissores no pré-sal da bacia de Santos devido às condições de alta pressão do reservatório e aos seus recursos de elevada qualidade. É um projeto altamente competitivo, tanto em termos económicos como ambientais, com a estimativa do VAL₁₀ de Brent para atingir o *break-even* para a fase I bem abaixo dos \$35/bbl (depois da FID) e uma intensidade de carbono de cerca de 9 kgCO₂e/bbl.

O desenvolvimento da fase I consistirá em 19 poços submarinos ligados a uma FPSO localizada na área. Esta será uma das maiores e mais tecnologicamente avançadas FPSOs do Brasil, com uma capacidade de produção de 220 kbpd e 2 mbbl em capacidade de armazenamento. O petróleo estabilizado será descarregado em navios-tanque e o gás será re-injetado no reservatório.

Na área de Bacalhau Norte, onde foram identificados volumes recuperáveis adicionais, foi concluído um poço ADR no início de 2024. Os resultados deste poço ajudarão a apoiar a definição de novos desenvolvimentos no Bacalhau.



Bacalhau: a executar um projeto de classe mundial

1. Decisão Final de Investimento



No dia 1 de junho de 2021, foi anunciada a FID para o desenvolvimento da Fase I do Bacalhau. O Bacalhau é o primeiro desenvolvimento "greenfield" realizado por um operador internacional na região do pré-sal brasileiro e abrange duas licenças: BM-S-8 e Bacalhau Norte.

A FPSO será a maior unidade instalada na costa do Brasil até ao momento, com uma capacidade bruta de produção de 220 mil barris de petróleo equivalente por dia (kbpd) e armazenamento de 2 milhões de barris de óleo equivalente (mbbl).

As características do reservatório e os avanços tecnológicos, como o sistema de Turbina a Gás de Ciclo Combinado (CCGT) para produção de energia e calor, permitem que a intensidade de CO₂ do Bacalhau seja inferior a 9 kgCO₂e/boe, e seu ponto de equilíbrio (breakeven) seja bem abaixo de \$35/bbl.

2. Construção do casco



A Modec foi premiada com os contratos de Projeto Básico de Engenharia (FEED) e de Engenharia, Procuração, Construção e Instalação (EPCI). Este é o primeiro uso do "M350 Hull", um design de casco duplo completo de próxima geração para FPSOs, desenvolvido para acomodar uma capacidade de convés e de armazenamento maiores do que os navios-tanque VLCC convencionais, resultando em uma vida útil de design mais longa.

O casco tem aproximadamente 364x64x33 metros e uma área de convés de cerca de 18.000 m², equivalente a três campos de futebol.

3. Sail-away do casco



Apesar dos desafios impostos pela pandemia durante a construção, no dia 12 de junho de 2023, o casco partiu em direção a Singapura para a integração *topside* no estaleiro Seatrium. Desde o primeiro corte de aço em 2020, quase 8.000 trabalhadores estiveram envolvidos na construção do casco e nas instalações comuns da FPSO Bacalhau.

4. Integração topside



A integração das *topside* é um processo complexo que envolve a montagem e interconexão de vários módulos, transformando o casco em uma unidade de produção de petróleo e gás. Isso inclui separadores de óleo e gás, compressores, unidades de tratamento de água, sistemas CCGT para produção de energia, e sistemas de controle e segurança.



Mais de 20 módulos foram içados e integrados ao casco, sendo fabricados na China (BOMESC) e na Tailândia (Aibel). O restante trabalho de integração e comissionamento das *topside* está agora em andamento, com previsão de conclusão até ao sail-away esperado da FPSO na segunda metade de 2024.

5. Fabrico SURF e instalação offshore



Entretanto, a 185 km da costa do Brasil, a campanha Subsea Umbilicals, Risers and Flowlines (SURF) teve início no início de 2023, executada pelo vencedor do contrato EPCI, a Subsea Integration Alliance.

Esta campanha envolve o fabrico, preparação e instalação das infraestruturas submarinas que conectarão os poços à FPSO. Estacas de ancoragem, coletores de gás de elevação, ânodos e um quilómetro de gasodutos no leito do mar estão a ser instalados por quatro embarcações de suporte especializadas.

6. Perfuração offshore



Em novembro de 2022, a plataforma de perfuração West Saturn iniciou a perfuração do primeiro poço de um total de 19 planeados, localizado em águas com 2.000 m de profundidade, fora da costa do Brasil.

Durante o terceiro trimestre de 2023, uma segunda plataforma, a Valaris DS-17, foi mobilizada para avaliar a parte norte da área. Após avaliação, a Valaris DS-17 acelerará a perfuração de poços produtores e injetores que darão suporte ao desenvolvimento da produção da FPSO Bacalhau até ao primeiro petróleo, previsto para meados de 2025, e depois.

2024

Moçambique

A Galp acredita que o gás natural desempenhará um papel fundamental na transição para uma economia global de baixo carbono. As descobertas na bacia do Rovuma permitirão a Moçambique tornar-se um dos principais fornecedores de gás natural do mundo.

Estima-se que a Área 4 contenha 85 biliões de pés cúbicos (tcf) de volumes de gás de alta qualidade. O desenvolvimento da Área 4, na bacia do Rovuma, inclui o projeto *offshore* Coral Sul localizado no campo Coral e o projeto *onshore* Rovuma LNG para desenvolver a grande área de Mamba.

Coral

A descoberta de Coral, localizado inteiramente na concessão da Área 4, caracteriza-se por um reservatório com aproximadamente 16 tcf de gás no local.

Após ter sido aprovado em 2017, o projeto Coral Sul é o primeiro a explorar os recursos de gás natural da Área 4 em grande escala. O projeto consiste numa unidade FLNG ligada à área sul da descoberta do Coral, com uma capacidade de processamento de cerca de 3,4 mtpa de GNL.

A construção da FLNG começou em 2018, com uma execução controlada que levou a unidade a partir da Coreia do Sul em novembro de 2021, conforme o plano e orçamento e apesar da pandemia. A FLNG chegou a Moçambique em janeiro de 2022 e, após os procedimentos de amarração e engate, começou a produzir no final de 2022.

Em 2023, a unidade aumentou gradualmente a produção de GNL e atingiu um *plateau* sustentado em novembro.

A unidade foi concebida para manter, extrair e liquidificar gás natural em alto nível de utilização e sem manutenção significativa nos primeiros anos de operação.

Os parceiros também estão a considerar uma potencial segunda FLNG para desenvolver ainda mais os recursos no Coral, que seria conceptualmente uma réplica da unidade FLNG Coral Sul. A viabilidade económica deste projeto será avaliada durante 2024.

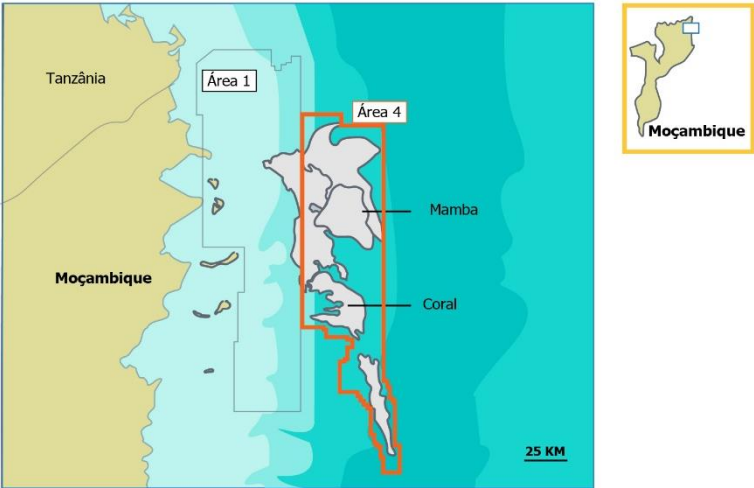
Rovuma LNG

Os desenvolvimentos *onshore* do projeto da bacia do Rovuma são dos campos verdes de gás natural mais competitivos do mundo, beneficiando da posição geográfica privilegiada de Moçambique, da qualidade do gás no local e da proximidade das descobertas à costa.

Na sequência do aumento das tensões internas no país, que se intensificaram em 2021/22, a *joint venture* da Área 4 decidiu alegar motivos de “force majeure”, evacuando as suas pessoas e parando temporariamente o projeto. Em 2023, os parceiros focaram-se na otimização do conceito de desenvolvimento e na avaliação de opções que assegurem a solidez económica e sustentável do projeto.

Os parceiros estão agora a solidificar um conceito de desenvolvimento de 12 estruturas modulares de c.1,5 mtpa de capacidade de liquefação cada, para um total de 18 mtpa para a primeira fase do projeto. Foram lançadas propostas de manifestação de interesse (EOI) para obras FEED, tanto para o projeto modular *onshore* como para a infraestrutura submarina.

O consórcio está igualmente a ponderar potenciais sinergias com áreas de desenvolvimento adjacentes e continua a acompanhar de perto a situação de segurança no país.



Namíbia

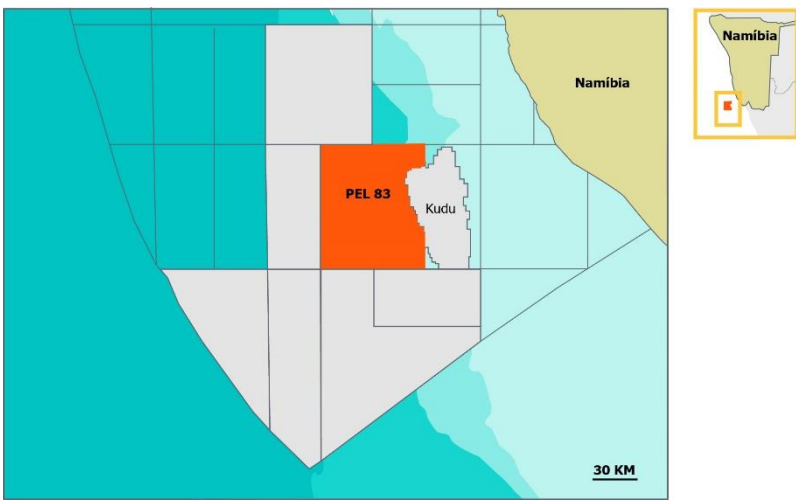
Os ativos de exploração da Galp na Namíbia consistem na Licença de Exploração Petrolífera n.º 83 (PEL83), que abrange uma área de quase 10.000 km² na bacia de Orange, localizada na parte sul das águas *offshore* da Namíbia, perto da fronteira com a África do Sul. A Empresa detém uma participação de 80% na Licença, em conjunto com a Empresa de Petróleo Estatal da Namíbia, a Namcor (10%), e a Empresa de Petróleo Independente da Namíbia, a Custos Energy (10%).

Ao longo de 2023, a Galp obteve as licenças necessárias, preparou e reduziu os riscos da campanha de exploração, que começou em novembro de 2023, marcando o regresso da Galp à perfuração na Namíbia desde 2013.

A campanha de exploração previa dois poços exploratórios consecutivos e um DST de contingência. A prospeção identificada, Mopane, é uma área do cretáceo superior, localizada a 200 km da costa da Namíbia, a uma profundidade de água de cerca de 1.900 m. A distância entre os dois poços é de aproximadamente 8 km.

Já em 2024, as actividades de perfuração e registo no primeiro poço de exploração, Mopane-1X, confirmaram a descoberta de duas colunas significativas de petróleo leve em areias de alta qualidade que contêm reservatórios.

A sonda foi então deslocada para o segundo poço de pesquisa, Mopane-2X, que confirmou a extensão lateral da descoberta feita no poço Mopane-1X, revelando também petróleo leve noutros reservatórios. Será efectuado um teste de vapor de perfuração (DST) no primeiro poço.

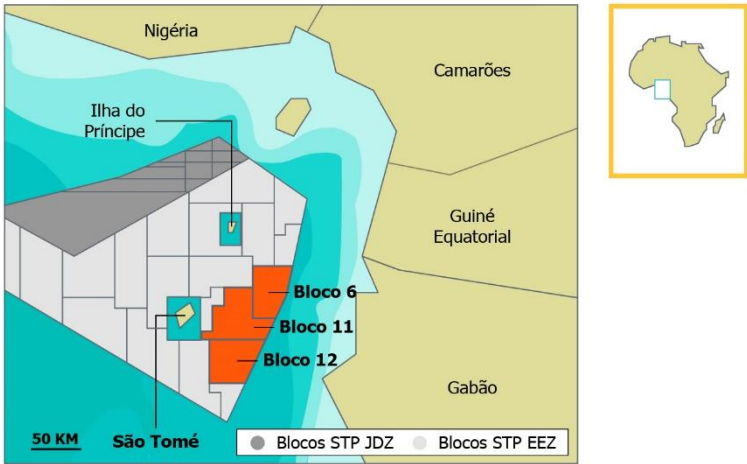


São Tomé e Príncipe

O portefólio de exploração da Galp em São Tomé e Príncipe inclui atualmente três blocos *offshore*, nomeadamente os Blocos 6 e 12, nos quais a Galp opera, e o bloco 11, no qual a Empresa não opera.

Na sequência dos estudos geológicos e geofísicos realizados no Bloco 6, a Galp perfurou um poço exploratório em 2022. O poço, conhecido como Jaca, não demonstrou quaisquer indícios de uma descoberta comercial, embora destacasse um sistema petrolífero ativo e que permitiu à Galp adquirir um grande conjunto de dados valiosos que, durante 2023, foram analisados e integrados para uma melhor compreensão da área.

A Galp continua a trabalhar no sentido de identificar, amadurecer e reduzir o risco de potenciais perspectivas de perfuração em conjunto com os seus parceiros e 2024 será importante para planear os próximos passos exploratórios na região.



- Índice
- Parte I
- 1. 2. 3. 4.
- 5. 6. 7.



Portefólio atual de projetos Upstream

Bloco(s)	Bacia	Tipo	# Projetos	Principais Projetos	Propriedades do petróleo		Fase	Parceiros
					API (°)	Enxofre (%wt)		
Brasil (via Petrogal Brazil, exceto Barreirinhas)								
BM-S-11	Santos	Offshore	1	Tupi	27-34	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 9,2% Petrobras 67,2% (op.) Shell 23,0% PPSA 0,6%
BM-S-11	Santos	Offshore	1	Iracema	28-32	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 10% Petrobras 65% (op.) Shell 25%
BM-S-11A	Santos	Offshore	1	Berbigão	25-28	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 10% Petrobras 42,5% (op.) Shell 25% TotalEnergies 22,5%
BM-S-11A	Santos	Offshore	1	Sururu	24-29	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 10% Petrobras 42,5% (op.) Shell 25% TotalEnergies 22,5%
BM-S-11A	Santos	Offshore	1	Atapu	27-29	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 1,7% Petrobras 65,7% (op.) Shell 16,7% TotalEnergies 15,0% PPSA 1,0%
BM-S-8	Santos	Offshore	1	Bacalhau	30-32	<0,5	Desenvolvimento	Galp 20% Equinor 40% (op.) ExxonMobil 40%
Uirapuru	Santos	Offshore	1				Exploração	Galp 14% Petrobras 30% (op.) Equinor 28% ExxonMobil 28%
Sépia	Santos	Offshore	1	Sépia	26-30	<0,5	Desenvolvimento e Produção	Galp 2,4% Petrobras 55,3% (op.) TotalEnergies 16,9% Petronas 12,7% QP 12,7%
BM-S-24	Santos	Offshore	1	Júpiter			Avaliação	Galp 20% Petrobras 80% (op.)
BAR-M-300/ 342/344/388	Barreirinhas	Offshore	4				Exploração	Galp 10% Shell 50% (op.) Petrobras 40%
Moçambique								
Área 4	Rovuma	Offshore	2	Coral Sul Rovuma LNG			Desenvolvimento e Produção	Galp 10% Eni 25% (op.) ExxonMobil 25% (op.) CNPC 20% Kogas 10% ENH 10%
Namíbia		Offshore						
PEL 83	Orange	Offshore	1				Exploração	Galp 80% (op.) NAMCOR 10% Custos 10%
S. Tomé e Príncipe		Offshore						
Bloco 6	Rio Muni	Offshore	1				Exploração	Galp 45%(op.) KE 25% Shell 20% ANP 10%
Bloco 11	Rio Muni	Offshore	1				Exploração	Galp 20% KE 35% (op.) Shell 30% ANP 15%
Bloco 12	Rio Muni	Offshore	1				Exploração	Galp 41,2% (op.) Equador 46,3% ANP 12,5%



3.3 Industrial & Midstream

Destaques de 2023

- A refinaria de Sines operou perto da capacidade total durante o ano, exceto em períodos de paragens planeadas, aproveitando o enquadramento internacional favorável com uma margem de refinação robusta de \$11,0/boe.



- A Galp concluiu com sucesso uma paragem geral na sua refinaria de Sines, a mais longa da última década. Esta operação enquadra-se no objetivo de melhorar a segurança e a eficiência operacional.
- A Galp concluiu a FID de dois projetos de grande dimensão para reduzir a pegada de carbono da refinaria de Sines e dos seus produtos, nomeadamente a instalação de tecnologia de óleo vegetal tratado com hidrogénio (HVO) de 270 ktpa e um projeto de eletrolisador de 100 MW para a produção de hidrogénio verde.
- A Galp manteve uma posição relevante no setor ibérico dos biocombustíveis, através da integração de c.300 kton no gasóleo (biodiesel e HVO) e na gasolina (bioetanol) comercializados pela Empresa, permitindo evitar cerca de 1,000 kton de emissões de CO₂ ao longo do ciclo de vida, quando comparado com um equivalente fóssil.

- A Galp continua empenhada em reduzir as suas emissões operacionais de refinação (âmbitos 1 e 2) em 50% até 2030 (vs. 2017) e continuou a tomar as medidas necessárias identificadas no seu roteiro para descarbonização.
- O Energy Management aumentou efetivamente a captura de valor da integração, contribuindo com mais de €500 m para os resultados operacionais da Galp (RCA Ebitda). Com uma melhoria do desempenho em todas as *commodities*, nomeadamente nas atividades de trading de gás, suportada por uma maior flexibilidade do portefólio.
- Continuação da expansão da presença no mercado liberalizado de gás natural no Brasil, contribuindo com c.4 TWh de volumes de GN/GNL em 2023, um aumento de 105% YoY.

Principais indicadores

	2022	2023
Matérias-primas processadas (mboe)	88,0	78,9
Margem de refinação da Galp (\$/boe)	11,6	11,0
Custo de refinação ¹ (\$/boe)	2,2	4,5
Fornecimento de produtos petrolíferos (mton)	15,8	14,8
Volume de fornecimento e comércio de GN/GNL (TWh)	54,6	46,5
dos quais comercializados (TWh)	23,2	18,4
Emissões diretas de GEE (tonCO ₂ e)	2.664	2,360
Consumo total de água por matéria-prima tratada (m ³ /ton)	0,56	0.60
Percentagem de água reutilizada	10%	9%
RCA Ebitda (€m)	451	929
RCA Ebit (€m)	66	693
OCF (€m)	459	764
Investimento ³ (€m)	72	196

¹ Excluindo o impacto da cobertura da margem de refinação.

² Na refinaria de Sines.

³ Inclui aumentos/reduções de investimentos, empréstimos e subscrições de capital a outras empresas (i.e. associadas e *joint ventures*).



Industrial

Um marco industrial para o desenvolvimento de soluções energéticas de baixo carbono na Península Ibérica

A Galp está a orientar estrategicamente o complexo industrial de Sines, onde se situa a única refinaria de Portugal, para uma competitividade duradoura, com enfoque no valor e na sustentabilidade. As nossas ambições estendem-se para além das operações convencionais, e estão de mãos dadas com o compromisso de reduzir substancialmente a pegada de carbono tanto do nosso sistema como dos nossos produtos. Este caminho é essencial para a nossa abordagem industrial integrada, e é seguido através de melhorias na eficiência energética das nossas operações de refinação e da incorporação progressiva de produtos renováveis, incluindo hidrogénio verde e biocombustíveis avançados.

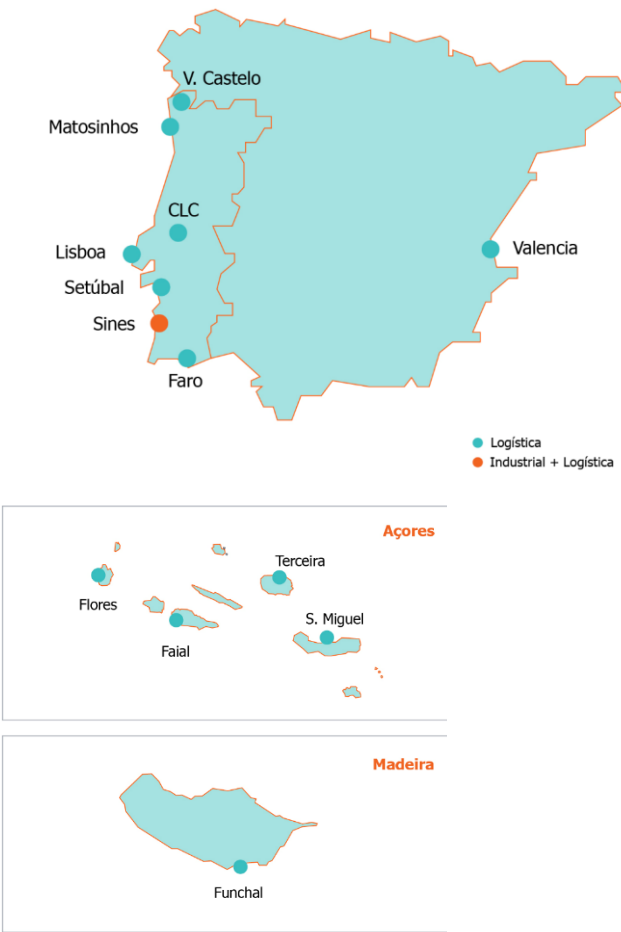
A nossa estratégia surge como resposta direta às oportunidades de crescimento e de transformação. A Galp está a contribuir ativamente para a sustentabilidade a longo prazo do abastecimento de líquidos energéticos em Portugal. O nosso objetivo passa por reduzir as nossas emissões de carbono operacionais em 50% até 2030, o que demonstra a nossa abordagem proativa à preparação do nosso sistema para o panorama energético em rápida transformação.

As atividades industriais da Galp incluem operações de refinação, logística e cogeração. A Empresa continua a focar-se na maximização da criação de valor neste segmento, aumentando a eficiência das

suas operações e adaptando o seu portefólio aos padrões futuros de procura e à descarbonização progressiva das suas operações.

Todas as atividades industriais da Galp atuais operam na Península Ibérica. A Empresa detém a única refinaria em funcionamento em Portugal, localizada em Sines, onde também explora terminais marítimos e parques de armazenamento. As atividades industriais da Galp em Sines são fundamentais para a economia do país, empregando mais de 500 pessoas de forma direta.

Ativos industriais e logísticos na Ibéria



Segurança

A segurança é um pilar fundamental do desempenho Industrial e está sempre presente na mente da equipa. Esta unidade de negócio é responsável pelas três principais áreas de risco: segurança pessoal, segurança dos processos e segurança dos transportes. Em 2023 não se registaram fatalidades relacionadas com a atividade Industrial, verificando-se uma melhoria da Taxa de Incidentes de Segurança dos Processos face aos anos anteriores. Durante o ano, a equipa registou ainda lesões pessoais de menor impacto, que foram devidamente investigadas. As lições aprendidas ao longo do ano ajudarão a Galp no seu trajeto para melhorar continuamente o seu desempenho em termos de segurança.

Destacamos duas iniciativas de 2023:

- Foco contínuo no desenvolvimento de uma Cultura de Segurança e Liderança, com o programa Galp Safety Leaders Way a chegar diretamente a perto de 2,900 pessoas desde a sua conceção em 2022, envolvendo os nossos colaboradores e contratantes;
- Segurança do Transporte Rodoviário – implementação integral em 2023 de um roteiro uniformizado para melhoria a gestão de risco de todos os nossos contratos de transporte de combustíveis.



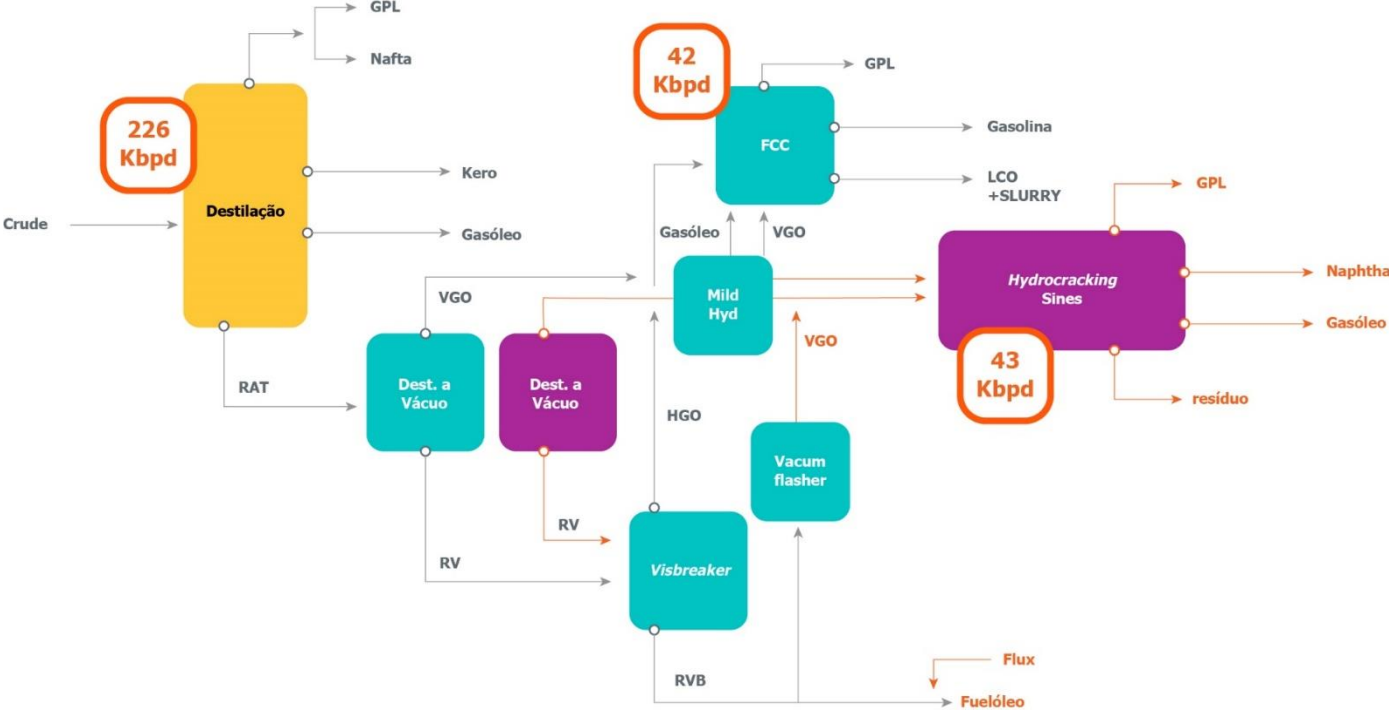
Refinaria de Sines

A refinaria de Sines é uma das maiores da Península Ibérica, com uma capacidade de destilação de cerca de 226 kbpd e também capaz de processar uma variada gama de crudes. O processo começa na unidade de destilação atmosférica, com a produção de produtos valiosos como o gasóleo. Os seus resíduos são depois processados em unidades de destilação a vácuo, que os separam para outros fluxos de produção valiosos. De acordo com as suas características, estes podem servir de matéria-prima para unidades de *fluid catalytic cracking* (FCC), *hydrocracking* ou de *visbreaker*, otimizando a conversão e os rendimentos desejados de modo a maximizar o valor.

A complexidade e capacidade de conversão da refinaria de Sines, bem como a vantagem estratégica da sua localização costeira e da infraestrutura portuária de águas profundas no local, tanto para o fornecimento de petróleo bruto como para a exportação de produtos, tornam esta refinaria altamente competitiva e bem posicionada para prosperar apesar dos desafios que o setor enfrenta.

A atividade energética da Galp em Portugal baseia-se numa unidade de cogeração, com 91 MW instalados na refinaria de Sines. Esta unidade é altamente eficiente, pois combina produção de calor e eletricidade, e é um importante fornecedor de vapor para as operações da refinaria.

Em 2023, foi produzido um total de 1.984 GWh a partir de atividades de cogeração, com uma redução anual de 5% numa base comparável.



Desempenho operacional em 2023

A Galp continua focada na melhoria da competitividade da sua refinaria de Sines, num ambiente regulador cada vez mais exigente e num mercado de produtos petrolíferos desafiante.

Em 2023, as matérias-primas processadas totalizaram 78,9 mboe, um decréscimo de 10% face a 2022, refletindo as atividades de manutenção planeada que decorreram na refinaria.

Durante o ano, e face a uma maior estabilização do mercado de gás natural e do abastecimento global, a refinaria retomou um consumo normal de gás natural, afastando-se do consumo mais acentuado de nafta em 2022 e contribuindo para a redução de 11% das emissões de Âmbito 1 & 2 face ao ano anterior

A margem de refinação de Galp diminuiu face ao período homólogo, de \$11,6/boe para 11.0/boe, sendo ajudada pelos *cracks* internacionais dos produtos petrolíferos, nomeadamente na gasolina, e beneficiando também da maior estabilização dos preços energéticos.

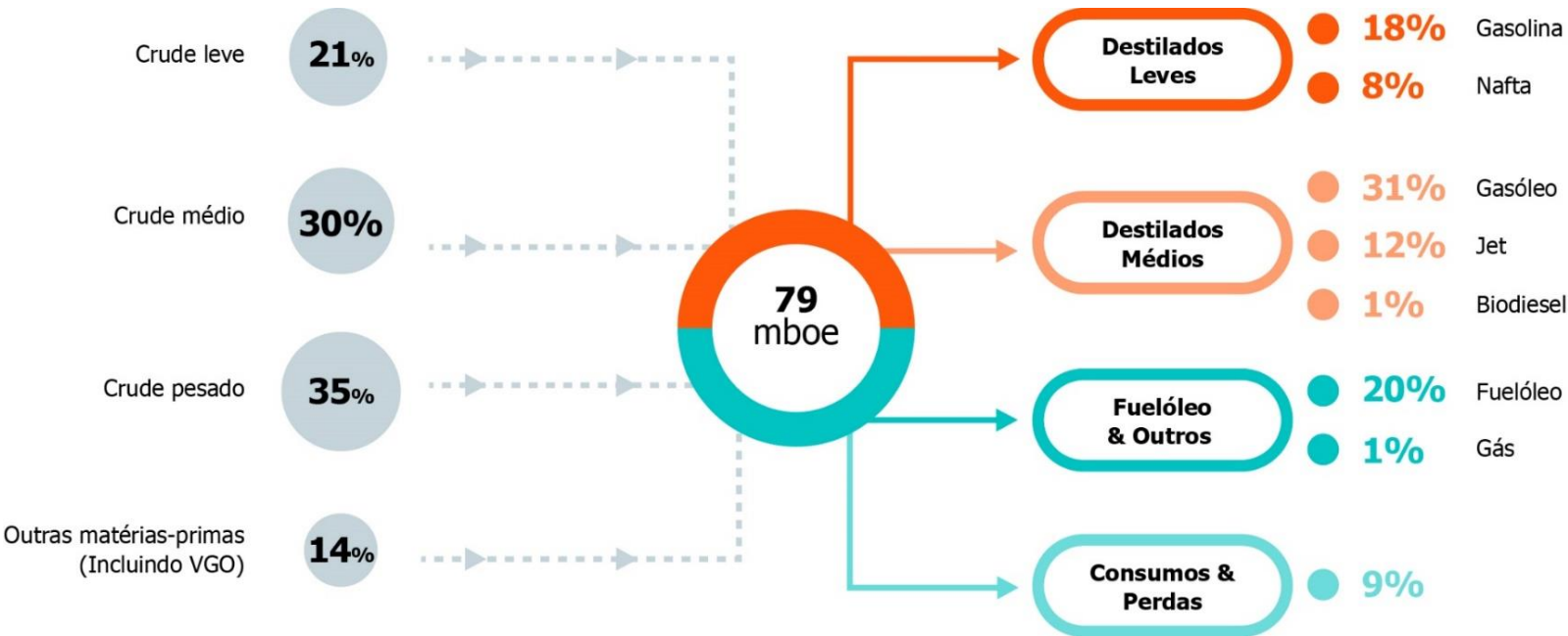
O petróleo bruto representou 85% das matérias-primas processadas, 75% das quais correspondem a crudes médios e pesados. O petróleo bruto processado foi quase exclusivamente de qualidades *sweet*.

O gasóleo e a gasolina foram os produtos mais relevantes na mistura de produção da Galp. Toda a produção foi na forma de fuelóleo com muito baixo teor de enxofre (VLSFO).

Transformação industrial

A Galp está a reconfigurar o seu segmento industrial, com a concentração das operações de refinação em Sines e a melhoria da eficiência energética das operações, ao mesmo tempo que avança gradualmente na substituição de combustíveis fósseis por matérias-primas renováveis, através da integração de hidrogénio verde e do desenvolvimento de combustíveis de baixo carbono. Entre 2017 e 2030, tencionamos reduzir as emissões de carbono operacionais das nossas atividades industriais em 50%.

Entradas/saídas na refinaria de Sines em 2023



Em 2023, a Galp concluiu a FID relativa a dois projetos de grande dimensão para reduzir a pegada de carbono da refinaria de Sines e dos seus produtos. Os projetos incluem uma unidade de biocombustíveis avançados de 270 ktpa, em parceria com a Mitsui, e 100 MW de eletrolisadores para a produção de hidrogénio verde. Prevê-se que ambas as unidades comecem a produzir em 2025.

Ao longo de 2023, foram feitos investimentos avultados para melhorar a eficiência energética da refinaria, incluindo uma atualização tecnológica de vários feixes de permutadores de calor na unidade de crude e de *hydrocracking*, a execução de um projeto de alimentação a quente na unidade de dessulfuração de gasóleo e a instalação de uma nova caldeira de recuperação de calor de gases de combustão mais eficiente na unidade de craqueamento catalítico de fluidos. Em conjunto, estes projetos devem contribuir para uma redução das emissões diretas da refinaria de 53 ktCO₂/ano. Além disso, foi concluído um projeto de avaliação energética de todo o local, o qual ajudou na preparação do roteiro de descarbonização da refinaria.

Transformação em Sines alinhada com a regulação e ambição da UE

A União Europeia tem fortes ambições de descarbonização e, através do pacote de medidas Fit-for-55, a organização elevou ainda mais os objetivos para os seus estados-membros, estabelecendo como meta obrigatória a redução de emissões em 55% até 2030. Estas medidas aumentaram também os objetivos de redução da intensidade de carbono no setor dos transportes, complementando com um mandato conjunto para a incorporação de biocombustíveis avançados e RFNBOs (Combustíveis Renováveis de Origem Não Biológica), como o hidrogénio verde, de 5,5% (com um mandato vinculativo mínimo de 1% para os RFNBOs).

É expectável que os esforços de descarbonização e a regulamentação que os suporta impulsionem um aumento substancial da procura de ambos os tipos de biocombustíveis e reforcem ainda mais o alinhamento estratégico da execução destes projetos transformacionais em Sines.

Combustíveis renováveis

A Galp e a Mitsui uniram esforços para produzir e comercializar biocombustíveis avançados a partir de Sines, criando uma *joint venture* (JV) com divisão 75/25 e investindo numa unidade de grande escala de 270 ktpa junto à refinaria de Sines, a qual deverá começar a produzir em 2025. O investimento total nesta nova fábrica está estimado em cerca de €400 m, sendo a Galp o seu operador.

Esta unidade utilizará resíduos para produzir gasóleo renovável (óleo vegetal tratado com hidrogénio – HVO) e combustível de aviação sustentável (SAF), evitando assim cerca de 800 ktpa de emissões de gases com efeito de estufa, em comparação com as suas alternativas de combustíveis fósseis.

Esta parceria une a vasta experiência industrial de ambas as empresas, combinando as sinergias operacionais e de mercado da Galp com a presença global da Mitsui, apoiando também o aprovisionamento das necessidades de matérias-primas da fábrica.

A estratégia de fornecimento para o projeto está em linha com a tendência da economia circular, utilizando resíduos como matérias-primas, desde óleos usados e resíduos de biomassa a óleos alimentares usados e resíduos de gordura animal.



A Galp está a trabalhar ativamente em acordos de compra futura para garantir flexibilidade e mitigar o risco de abastecimento. Estão também a ser desenvolvidas novas cadeias de abastecimento para otimizar o fornecimento a partir de geografias diversificadas.

A Empresa já produz gasóleo renovável (HVO) numa unidade de hidrogenação na sua refinaria de Sines.

Este biocombustível resulta do co-processamento de óleo vegetal com gasóleo, produzindo um biocombustível com características semelhantes às do gasóleo mineral. Em 2023, a produção desta unidade atingiu cerca de 108 kton, e assim evitar 360 kton de emissões de CO₂.

A Galp também detém a Enerfuel, uma unidade industrial em Sines que produz biodiesel de *Fatty Acid Methyl Ester* (FAME). Este produto é 100% feito através do processamento de gorduras animais e óleos alimentares usados, o que potencia a experiência comercial da Galp no mercado. Em 2023, e em cumprimento da Diretiva das Energias Renováveis (RED), a Galp incorporou 11,5% de biocombustíveis no seu conteúdo energético em Portugal, e 10,5% em Espanha. No total, a Empresa produziu mais de 132,6 kton de biocombustíveis na Península Ibérica, dos quais perto de 25 kton de biodiesel de segunda geração foram produzidos pela Enerfuel.

Hidrogénio verde

A Galp considera o hidrogénio produzido através de eletrólise alimentada por eletricidade renovável (hidrogénio verde) como sendo um instrumento importante para a transição energética, nomeadamente para a descarbonização de setores difíceis de reduzir, tais como os transportes pesados, transporte marítimo, aviação e processos industriais de alta intensidade energética.

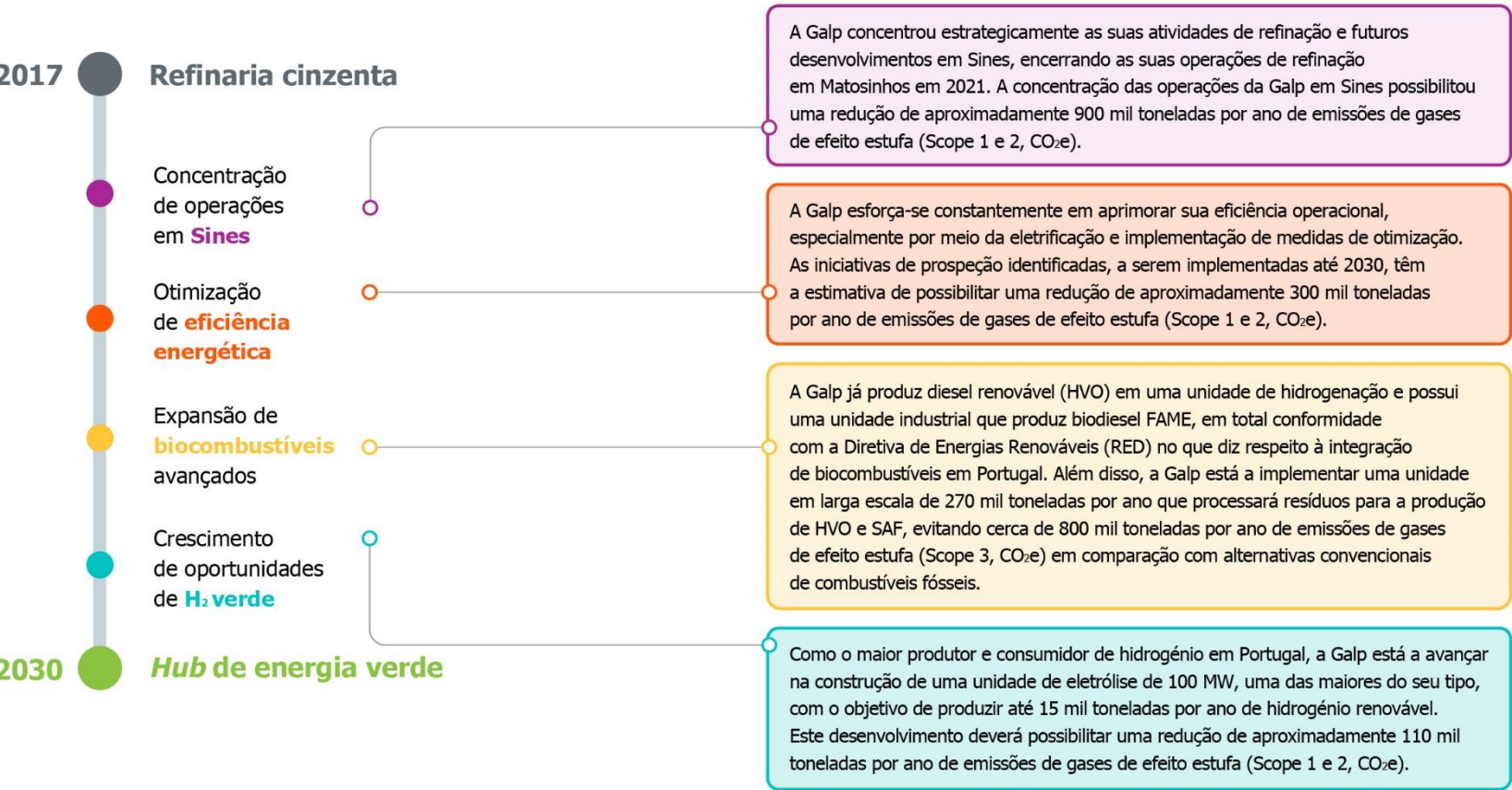
A Galp é atualmente a maior produtora e consumidora de hidrogénio em Portugal, sendo que todo este é atualmente obtido a partir do gás natural. Para descarbonizar as suas atividades industriais, é essencial integrar novos rumos tecnológicos, tais como a produção de hidrogénio verde. Juntamente com um conjunto de vantagens competitivas à disposição de Portugal, especificamente no complexo de Sines, nomeadamente em termos de fontes de energia renováveis, infraestruturas e localização estratégica, torna-se evidente que a Galp se encontra numa posição privilegiada para desenvolver soluções de hidrogénio verde no país.

Em 2023, a Galp tomou a decisão final de investimento na construção de uma instalação de eletrólise de 100 MW, capaz de produzir até 15 ktpa de hidrogénio verde. Este projeto de grande escala permitirá substituir cerca de 20% da atual produção de hidrogénio cinzento da refinaria de Sines e poderá levar a uma redução de emissões de gases com efeito de estufa de cerca de 110 ktpa (Âmbito 1 e 2, CO₂e). O investimento total necessário para este projeto de hidrogénio verde está estimado em cerca de €250 m.

Os eletrólisadores serão alimentados por energia renovável, proveniente de contratos de fornecimento de longo prazo, e que também alavancará a base de ativos de energia renovável da Galp. A unidade utilizará água industrial reciclada, com um consumo anual previsto equivalente a menos de 3% das necessidades médias anuais da refinaria.

A Plug Power recebeu a encomenda dos eletrólisadores de membrana de intercâmbio protónico (PEM) de 100 MW, enquanto a Technip Energies será o principal fornecedor de EPCM.

A Empresa tenciona continuar a substituir a sua produção de hidrogénio cinzento por produção verde e continuar a descarbonizar as suas operações industriais, assegurando simultaneamente uma presença antecipada na cadeia de valor do hidrogénio, a qual tem o potencial de ser uma rampa de lançamento fundamental para um sistema energético mais limpo no futuro.



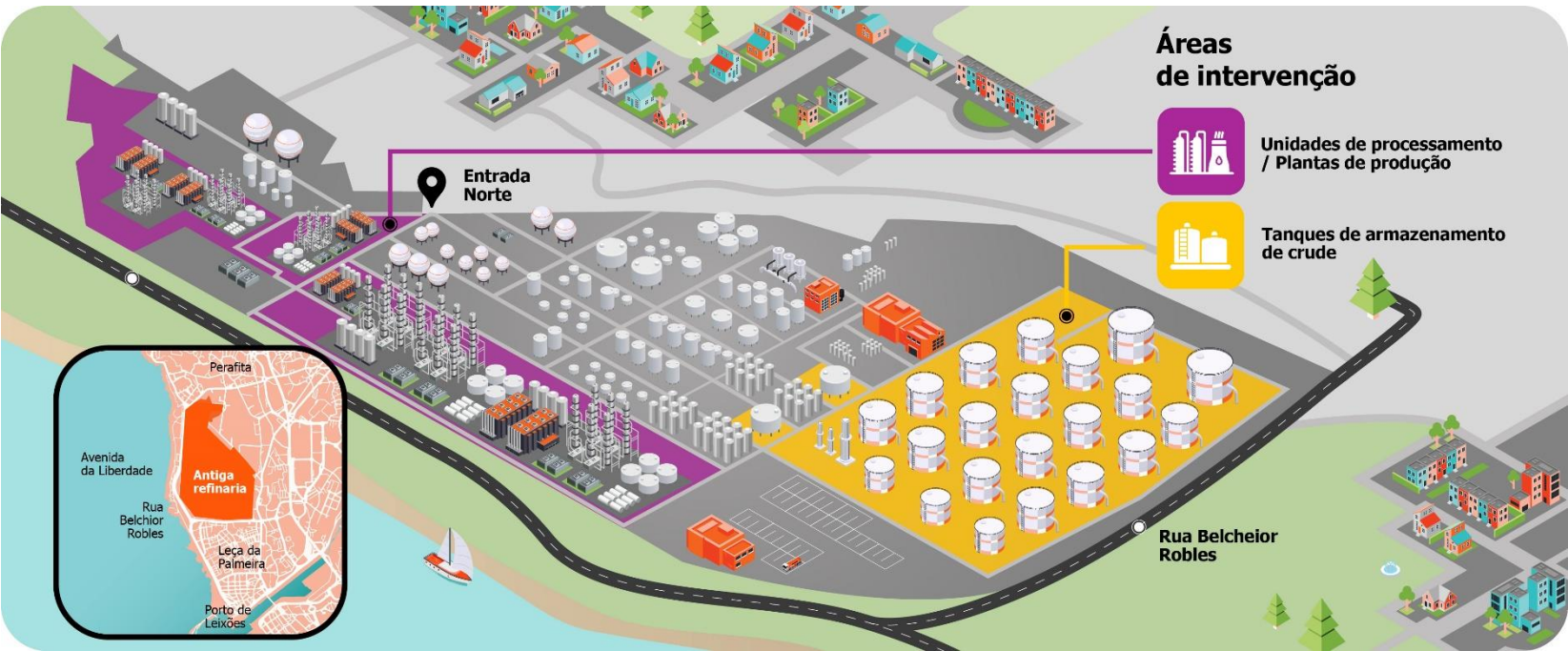
Matosinhos

Após uma rigorosa avaliação de alternativas, a Galp decidiu concentrar as suas atividades de refinação e desenvolvimentos futuros no complexo de Sines e descontinuar as operações de refinação em Matosinhos a partir de 2021.

Com o objetivo de promover o contexto económico, social e ambiental da região norte, a Galp, em conjunto com a Câmara Municipal de Matosinhos e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, está a estudar a reconversão do local num Distrito de Inovação, que poderá também albergar um campus universitário.

As atividades de desmantelamento da refinaria avançaram em 2023, tendo os trabalhos de demolição começado em outubro passado. Estima-se que a duração total desta fase seja cerca de dois anos e meio. Este facto representa um marco importante para a desativação e o desmantelamento da refinaria, que teve início há cerca de dois anos. Ao longo do último período, foi implementada uma vasta gama de operações de preparação, incluindo a paragem segura das unidades de processo, a limpeza e desgaseificação das unidades de processo, equipamento e tubagens para garantir a eliminação de hidrocarbonetos e produtos relacionados.

Uma vez concluído o desmantelamento, seguir-se-á a fase de reabilitação ambiental do solo, a fim de permitir a reconversão do local.

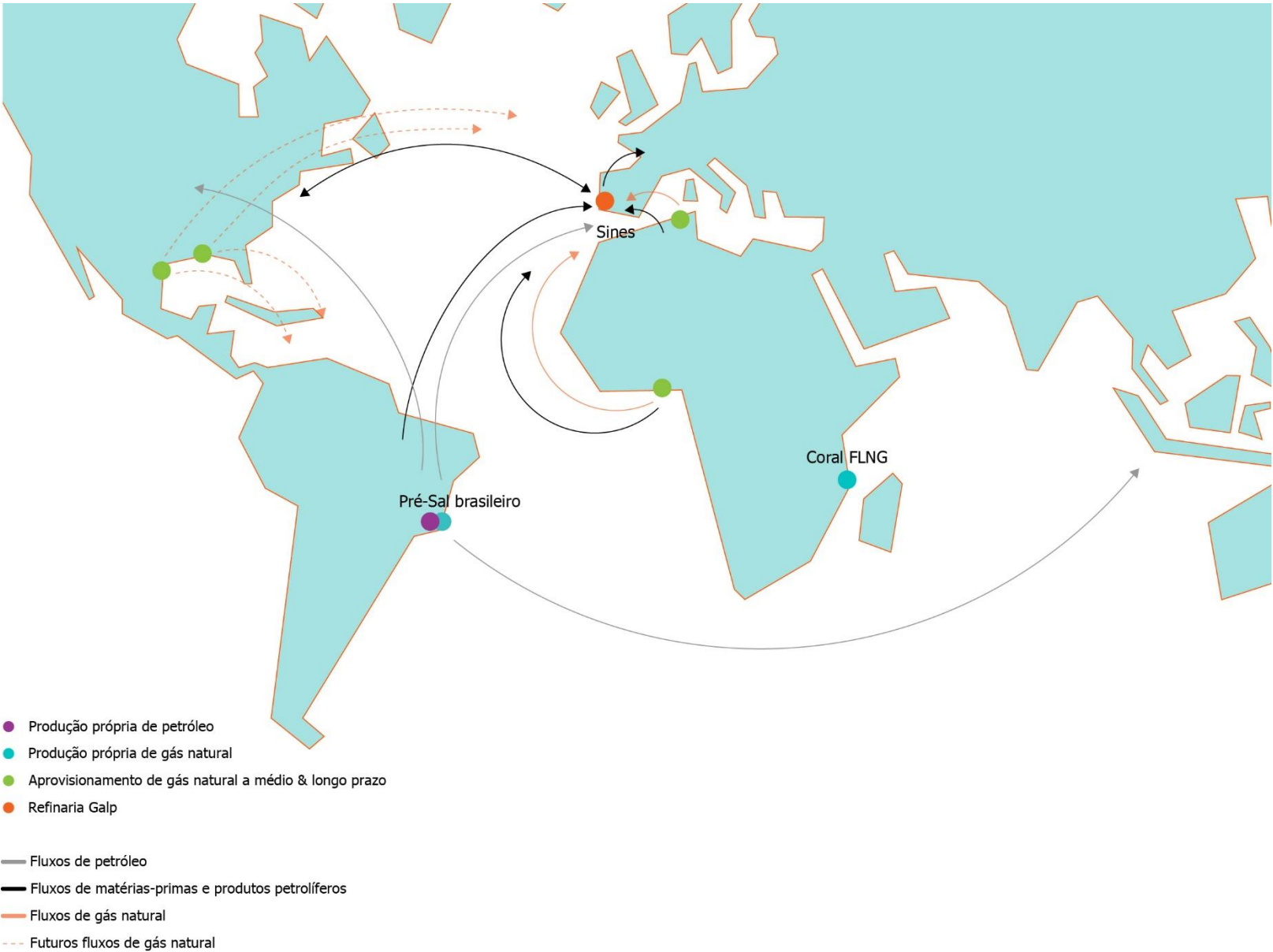


Midstream

Energy Management visa promover valor sustentável a longo prazo na Galp

No Midstream, a equipa de Energy Management, tem vindo a desenvolver uma posição central, proporcionando maior valor em toda a cadeia de valor integrada dos negócios da Galp. A equipa maximiza a margem integrada de forma competente, assegurando ao mesmo tempo a capacidade de navegar as dinâmicas do mercado de energia e da gestão dos riscos de forma segura, procurando ainda aproveitar de forma proativa e precisa as oportunidades comerciais que acrescentem valor para além da nossa posição de capital.

As nossas capacidades internas têm sido reforçadas, promovendo maiores sinergias internas que funcionam como escudo contra os impactos das condições voláteis do mercado. Este processo contínuo não só assegura uma oferta competitiva no principal negócio da Galp, como também nos permite aceder rapidamente a novas fontes de valor. Conseguimos constatar esta realidade através da nossa entrada bem-sucedida no mercado brasileiro de gás natural e do aumento das contribuições das operações de biocombustíveis e de energia renovável. O Energy Management é fundamental para a criação de valor integrado a longo prazo, aproveitando a flexibilidade e resiliência do portefólio em todas as cadeias de valor.



O Midstream, parte das atividades de Energy Management, abrange o abastecimento, a comercialização e a expedição de petróleo bruto, produtos petrolíferos, biocombustíveis, gás natural, eletricidade e produtos ambientais, tanto a partir de capital próprio como oriundo de terceiros. A Galp está capacitada para captar oportunidades comerciais, maximizando a gestão da margem integrada, a otimização do *supply-to-sourcing* e o aproveitamento das dinâmicas do mercado de energia e da gestão do risco.

Durante o ano de 2023, as atividades de abastecimento e comercialização de gás natural do Midstream têm ainda de fazer face a várias restrições de aprovisionamento por parte dos fornecedores de longo prazo da Galp, numa altura de volatilidade constante no aprovisionamento de gás natural no mercado europeu. Focada na melhoria contínua das capacidades internas, a equipa conseguiu melhorar o desempenho das nas operações de petróleo, gás natural e eletricidade. Em particular o abastecimento e comercialização de gás natural foi melhorado, com base numa maior flexibilidade do portefólio e tendo em conta a limitação dos contratos de pré-venda e pré-cobertura, isto apesar da redução dos volumes de aprovisionamento e dos preços do gás natural na Europa.

Fornecimento e Comércio de Petróleo e Produtos Petrolíferos

A Galp está envolvida na comercialização o de petróleo e dos seus derivados. A Empresa participa em atividades Midstream ao longo da cadeia de valor, desempenhando um papel importante nas atividades diárias das unidades de Upstream, Industrial e Commercial.

Produção própria de Petróleo

A divisão de Energy Management é responsável pela colocação da produção de petróleo bruto da Galp, que é agora totalmente

produzido no Brasil. O objetivo é de maximizar as suas vendas globais, e ajustar as suas atividades mundiais de acordo com as condições de mercado. Em 2023, a equipa colocou eficazmente a sua produção de capital próprio, apesar da pressão contínua de custos logísticos mais elevados e do esforço no mercado que alguns pontos de venda brasileiros enfrentaram durante a maior parte do ano, dado o contexto adverso de procura.

Ao longo de 2023, os volumes vendidos totalizaram 36,5 mbbl, dos quais 91% foram colocados na China, que manteve a sua posição como o principal destino para a produção de petróleo da Galp. Os outros dois principais mercados foram a Europa e a América do Norte, representando 8% e 1%, respetivamente.

Matérias-primas e produtos petrolíferos

O Energy Management gere também a aquisição de petróleo bruto e de outras matérias-primas, de forma a otimizar o sistema de refinação e maximizar a margem capturada, tendo em conta a estratégia de diversificação da oferta e de extração de valor da base de ativos existente.

Origem do crude em 2023



A Galp importou petróleo bruto de 9 países diferentes, sendo os petróleos brutos médios e pesados responsáveis por 75%. O abastecimento de petróleo bruto de Galp foi quase exclusivamente de baixo teor de enxofre e a produção de capital próprio da Galp representou apenas 5% do petróleo bruto obtido. Não foram importadas matérias-primas da Rússia, sendo que a maior parte dos 8,5 mbbl de VGO adquiridos ao longo do ano foram provenientes do Médio Oriente.

Os produtos petrolíferos resultantes das nossas atividades de refinação e comercialização são canalizados para a área Commercial da Galp, e externamente para outros operadores e exportações. Em 2023, os volumes vendidos totalizaram 14,8 mton, refletindo a menor disponibilidade da refinaria causada pelas manutenções planeadas, e pela maior pressão no mercado ao nível global, nomeadamente em Espanha. Destes volumes, 7,1 mton foram vendidos à área Commercial, 3,4 mton a outros operadores e 3,7 mton foram exportados.

Oss EUA, particularmente a Costa Leste, continuaram a ser um dos destinos mais significativos para a exportação de componentes pesados da gasolina, aproveitando a sua posição do outro lado do Atlântico. O fuelóleo, a gasolina e o gasóleo foram os principais produtos exportados, representando 31%, 22% e 12% das exportações totais, respetivamente, maioritariamente para os EUA, Espanha e Gibraltar.

Exportações por produto em 2023



Fornecimento e Comércio de Gás Natural

A Galp dispõe de um negócio ativo de fornecimento e comércio de GN/GNL. A Empresa está envolvida em atividades de abastecimento a longo prazo, através das quais o Midstream abastece as suas atividades de Commercial e de comercialização, no autoconsumo nas operações industriais, bem como diretamente com os produtores de eletricidade. Adicionalmente, a Galp tem uma presença ativa no mercado brasileiro, onde, em 2022, começou a alocar o seu capital próprio e o de terceiros à produção de gás.

Os abastecimentos de GN e GNL da Galp são obtidos principalmente através de contratos a longo prazo estabelecidos com a Sonatrach na Argélia e a NLNG na Nigéria. Estes representaram cerca de 89% das fontes de abastecimento de gás natural da Empresa para a Península Ibérica em 2023. Em paralelo, a Galp explora também outras fontes de aprovisionamento, nomeadamente os mercados grossistas português, espanhol e francês.

A NLNG é atualmente o maior fornecedor de gás natural da Galp a longo prazo. A Galp tem assegurado, até 2027, o fornecimento de cerca de 3,4 bcm (c.41 TWh) de GNL por ano. De 2027 a 2031, restará apenas um contrato com a NLNG, para o fornecimento de 1 mtpa (c.16 TWh) de GNL.

No que toca ao acordo com a Sonatrach, a Galp continuará a abastecer-se de gás natural proveniente da Argélia, através do gasoduto Medgas para a Península Ibérica. Através deste contrato, a Galp assegurou 1 bcm (c.12 TWh) por ano durante um período de 5 anos, com início em 2021.

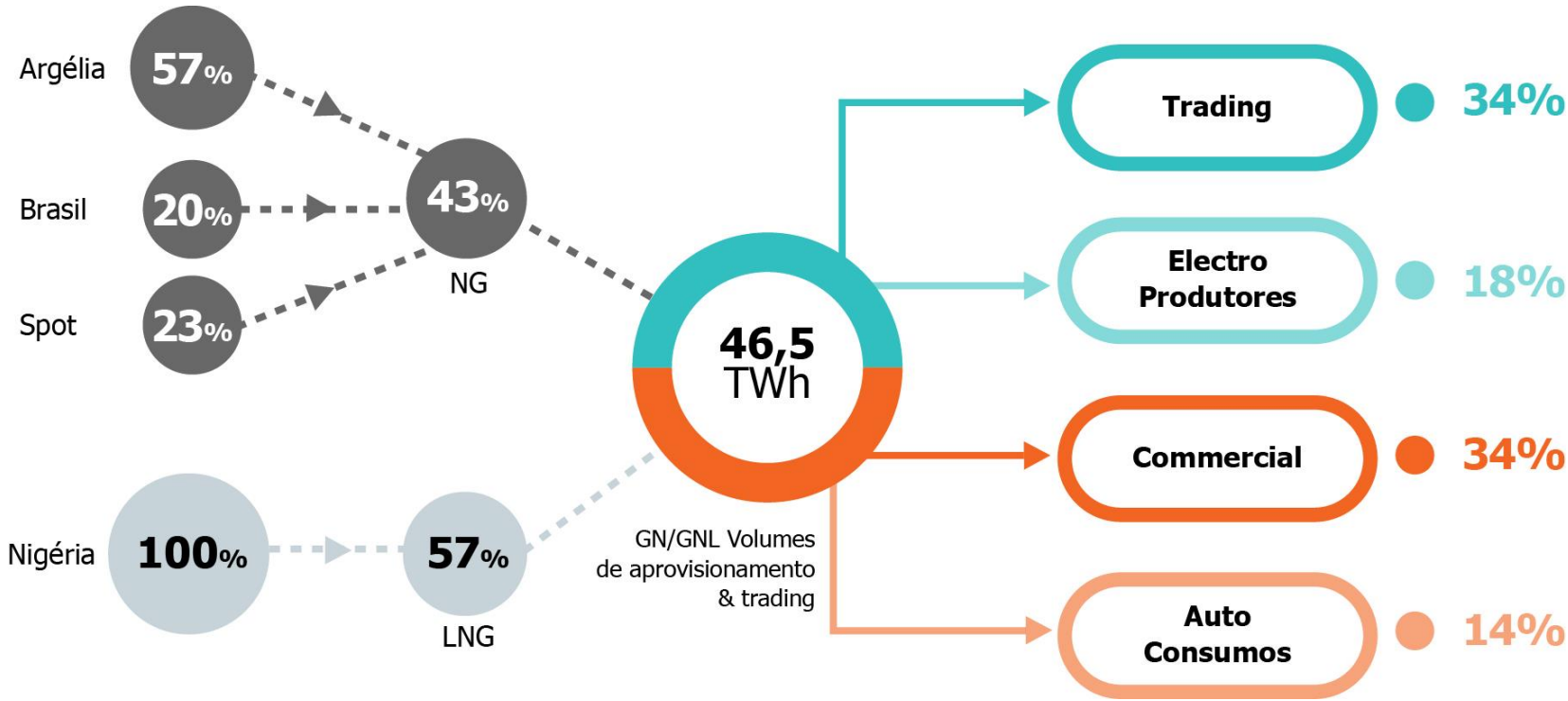
A Galp conseguiu diversificar o seu cabaz de aprovisionamento de gás natural através de acordos assinados tanto com a Venture Global como com a NextDecade.

Em 2018, a Galp assinou um acordo com a Venture Global LNG para a aquisição de 1 mtpa (c. 16 TWh) do terminal de exportação de GNL

em Calcasieu Pass, Louisiana, EUA, durante um período de 20 anos, embora o contrato ainda não tenha entrado em efeito.

A Galp já chegou a acordo com a Pan Ocean Co., Ltd para contratar um navio de transporte. por um período inicial de 5 anos, para o transporte de GNL da Venture Global LNG.

Em 2022, a Galp assinou um SPA de 20 anos com a NextDecade para aceder a mais 1 mtpa (c.16 TWh) de GNL proveniente dos EUA. As entregas comerciais do projeto Rio Grande LNG (RGLNG) da NextDecade, no Texas, deverão começar em 2027.



Volumes de aprovisionamento e trading de GN/GNL em 2023

A Galp está a desenvolver a sua atividade comercial de GN/GNL no mercado internacional e tem também vindo a consolidar a sua posição nos mercados de gás natural em centros europeus, nomeadamente Espanha, França e Países Baixos, através da atividade comercial da rede de GN.

Aproveitando as oportunidades no país, a Empresa expandiu a sua presença ao longo da cadeia de valor do gás natural, procurando novos clientes e criando novas oportunidades de negócio que contribuem para uma melhor realização das vendas de gás associado ao Upstream.



A Galp estabeleceu também acordos de fornecimento com terceiros, assegurando volumes adicionais na região. Durante o ano, continuámos a expandir a nossa presença no mercado, para além da posição de capital próprio, contribuindo com cerca de 4 TWh em volumes de GN/GNL em 2023, um aumento de 105% face ao período homólogo.

A Galp tem neste momento acordos com a Petrobras e empresas de transporte locais para assegurar o acesso direto às infraestruturas de processamento e transporte.

Fornecimento e Comércio de Eletricidade

A Galp está presente no mercado de eletricidade através do Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL), tanto no mercado à vista (OMIE) como no mercado a prazo (OMIP). Esta atividade visa sobretudo otimizar o aprovisionamento e a produção de energias renováveis da Galp, garantindo as necessidades da área de Commercial e permitindo a criação de valor através da comercialização.

A Galp detém atualmente contratos de longo prazo para a compra de energia renovável de centrais solares, num total de aproximadamente 500 GWh por ano, no âmbito da estratégia para assegurar um fornecimento competitivo de soluções energéticas eficientes e ambientalmente sustentáveis.

Durante o ano, a Empresa celebrou vários acordos bilaterais, principalmente com fornecedores de cogeração na Península Ibérica, para realizar serviços de rota de mercado e serviços auxiliares.

A Empresa também estabeleceu uma unidade de *trading* de energia elétrica brasileira no final de 2022, a qual se tem centrado em estabelecer um portefólio rentável neste mercado em crescimento.



3.4 Commercial

Destaques de 2023

- As vendas de produtos petrolíferos atingiram 7,1 mton, devido a um ambiente de pressão no setor Empresarial em Espanha, o que foi parcialmente compensado pela melhoria das condições de procura em Portugal, nomeadamente no setor B2C.

- As vendas de gás natural e de eletricidade atingiram 13,8 TWh e 4,1 TWh, respetivamente. Esta evolução reflete sobretudo a diminuição da procura nos segmentos Residencial e Empresarial na Península Ibérica. A Galp reforçou o seu portefólio de clientes industriais, que contribuirão de forma substancial para as vendas de gás natural e eletricidade nos próximos anos.
- A Galp, em colaboração com a Bosch e a TJA, lançou um combustível inovador 100% renovável, com o objetivo de fornecer soluções de combustível renovável a clientes empresariais e a operadores logísticos.
- A Galp confirmou mais uma vez a sua liderança na mobilidade elétrica, com a sua rede de carregamento a ultrapassar os 4.800 pontos instalados na Península Ibérica.

- A Galp continuou a expandir a sua experiência de cliente, com 26 novos hubs e 169 c-stores remodeladas. Com o objetivo de transformar as atuais estações de serviço em conceitos inovadores, multi-energéticos e de conveniência, os desenvolvimentos das c-stores permitiram aumentar o contributo da conveniência para os resultados operacionais comerciais.
- As soluções solares continuaram a crescer nos segmentos B2C e B2B, com um total de 4.847 instalações em Portugal e 1.323 em Espanha, fechando o ano com 6.170 instalações acumuladas, o que corresponde a uma capacidade instalada equivalente de c.23 MW.

Principais indicadores

	2022	2023
Vendas de produtos petrolíferos a clientes diretos (mton)	7,4	7,1
Vendas de gás natural a clientes diretos (TWh)	19,0	13,8
Vendas de eletricidade a clientes diretos (TWh)	4,1	4,1
Número de estações de serviço	1.475	1.463
Número de lojas de conveniência	860	852
Número de pontos de carregamento de mobilidade elétrica	2.382	4.827
RCA Ebitda (€m)	298	303
RCA Ebit (€m)	75	145
OCF (€m)	290	218
Investimento ¹ (€m)	113	111

¹ Inclui aumentos/reduções de investimentos, empréstimos e subscrições de capital a outras empresas (i.e. associadas e joint ventures).



Commercial

Fornecer a energia de hoje e as soluções de amanhã

Enquanto líder no fornecimento de energia em Portugal e com uma posição considerável em Espanha, a Galp encontra-se numa transformação estrutural do seu negócio Commercial. Isto implica uma rápida adaptação da sua oferta e dos seus produtos para responder às tendências emergentes da procura e a reformulação da sua pegada no sentido de propostas multi-energéticas inovadoras e digitalmente otimizadas, centradas na conveniência, e numa oferta cada vez mais relevante de produtos e serviços com baixo teor de carbono, tanto nos segmentos B2C como B2B.

A Galp está na vanguarda da satisfação das necessidades energéticas do futuro, estando em primeiro lugar no que toca a pontos de carregamento de veículos elétricos em território português, e em processo de rápida expansão da sua rede na Península Ibérica para alcançar as 10.000 instalações até 2025. A Galp está também preparada aproveitar o potencial do mercado descentralizado de energia em rápido crescimento na Península Ibérica.

O negócio Commercial da Galp disponibiliza uma oferta completa e transversal aos seus clientes diretos. Esta oferta inclui os produtos petrolíferos, gás natural e eletricidade, assim como outros serviços de conveniência e propostas multi-energéticas, como a oferta energia solar descentralizada e pontos de carregamento de veículos elétricos. Mantendo uma abordagem centrada no cliente, a área Commercial oferece soluções para empresas e clientes nas diferentes geografias, fazendo uso da forte posição da marca Galp na Península Ibérica e num conjunto de países africanos.

O negócio Commercial da Galp adapta-se às necessidades dos diferentes perfis de clientes, com os seguintes setores a constituírem a sua estrutura operacional:

- O setor da **Mobilidade** centra-se na oferta de soluções energéticas (produtos petrolíferos, mobilidade elétrica e novas energias) e numa operação de retalho de conveniência cada vez mais relevante, apoiada por uma forte rede de estações de serviço e uma marca reconhecida no mercado ibérico.
- O setor **Residencial**, através do qual a Galp disponibiliza soluções de gás natural, eletricidade e de eficiência energética para o mercado doméstico, bem como GPL em garrafas e a granel, complementado por uma oferta cada vez mais significativa nas áreas de energia solar e mobilidade elétrica.
- O setor **Empresarial** oferece soluções energéticas a clientes B2B nos produtos petrolíferos, gás natural e eletricidade, bem como uma oferta multi-energética diversificada para apoiar os clientes da Galp na transição para energias de baixo carbono (por exemplo, energias renováveis, mobilidade elétrica, H2 e um portefólio diversificado de serviços energéticos).
- O setor **Internacional** lida com as operações num conjunto específico de países africanos, nos quais a Galp comercializa produtos petrolíferos e GPL através de uma rede de estações de serviço, concessionários e revendedores.

A Empresa está a adaptar-se aos novos padrões de consumo com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais sustentáveis e digitais.

Desempenho operacional em 2023

Durante 2023, a Galp continuou a transformação da sua rede retalhista para melhor servir os padrões de consumo futuros e as necessidades emergentes dos clientes no sentido de experiências mais digitais. Mais de 170 lojas de conveniência foram renovadas na Península Ibérica, das quais 27 tiveram novos conceitos de hub implementados em localizações *premium* selecionadas. Isto resultou num aumento da contribuição dos sectores de *non-fuel* e de baixas emissões de carbono.

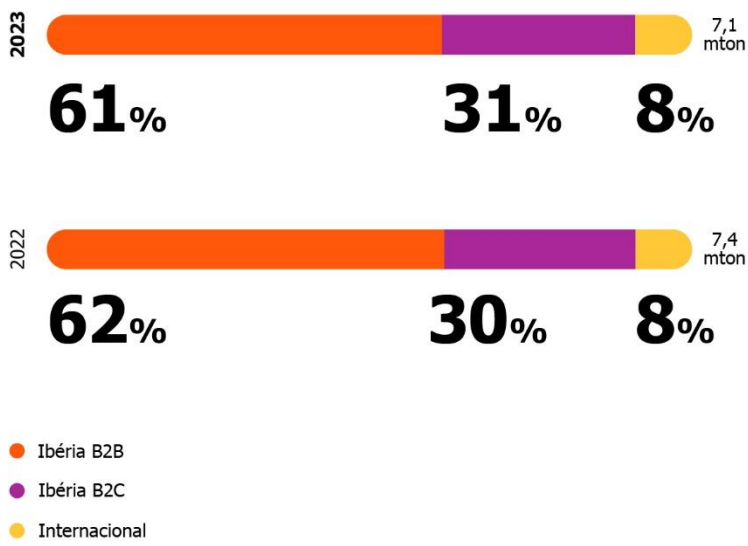
Paralelamente, a Galp continuou a aumentar a sua rede de carregamento de VE, com 4.827 pontos de carregamento instalados no final do ano, e a expandir a sua pegada solar distribuída, com 6.170 novos painéis solares instalados em Portugal e Espanha durante 2023

Os volumes de produtos petrolíferos vendidos a clientes diretos diminuíram 4% face ao período homólogo, para um total de 7,1 mton, refletindo o melhor desempenho do setor B2C em Portugal no período. No entanto, esta evolução foi compensada pelo ambiente de procura menos favorável em alguns segmentos empresariais em Espanha.

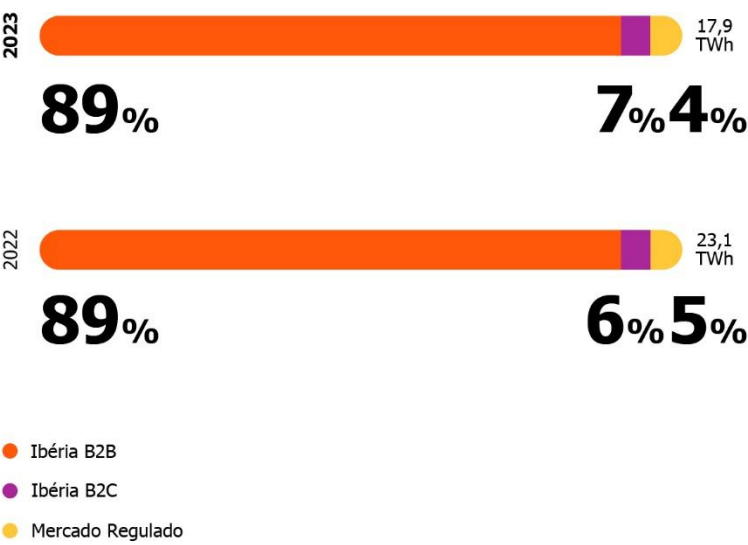
As vendas de gás natural a clientes diretos ascenderam a 13,8 TWh, um decréscimo de 5,2 TWh face ao período homólogo. Esta evolução reflete uma menor procura na Península Ibérica. As vendas de eletricidade mantiveram-se estáveis face ao período homólogo, em 4,1 TWh, com a deterioração da procura no segmento empresarial em Portugal a ser compensada pelo crescimento significativo das vendas de eletricidade em Espanha.



Vendas de produtos petrolíferos



Vendas de gás natural e eletricidade



Mobilidade

A Galp é líder de mercado em Portugal, com uma das marcas mais reconhecidas e de maior confiança, sendo também um operador relevante em Espanha. A Galp fornece energia e serviços aos seus clientes de mobilidade através de produtos petrolíferos, mobilidade elétrica, novas energias, não combustíveis e produtos/serviços de conveniência.

No final de 2023, a rede comercial da Galp consistia num total de 1.257 estações de serviço na Península Ibérica, 697 das quais em Portugal. Em 2023, a Galp consolidou a sua posição no mercado português e manteve uma posição relevante em Espanha, atingindo uma quota de mercado de cerca de 26% e cerca de 4%, respetivamente.

A Galp tem 341 lojas de conveniência em Portugal e 371 em Espanha e tem vindo a renovar e a melhorar a sua rede, oferecendo também produtos e serviços diferenciados e otimizando a experiência do cliente. A Galp quer converter toda a sua atual rede de retalho ainda nesta década, sendo a digitalização a chave para simplificar e melhorar a jornada do cliente.

Para captar mais oportunidades de mercado, a Galp tem também vindo a explorar novas soluções. Estas incluem o alargamento da exploração no mercado da mobilidade elétrica, expandindo a sua rede de carregadores de veículos elétricos na Península Ibérica para 10.000 instalações até 2025. No final de 2023, tinha 4.827 pontos de carregamento instalados.



Reforço da transformação do conceito das lojas

A aposta na digitalização e na diversificação de serviços é central na estratégia de melhoria contínua da experiência dos clientes Galp. Os postos de abastecimento são a face mais visível dessa transformação, cada vez mais inovadores, multi-energéticos e focados na conveniência.

A Galp continua a investir em fortes parcerias nos vários segmentos de mercado, explorando oportunidades para melhorar o *cross-selling* e diferenciando a marca como prestador de serviços e retalhista diversificado. Em 2023, a Galp estabeleceu uma parceria com a Padaria Portuguesa, uma marca portuguesa de retalho alimentar bem estabelecida, para fornecer uma oferta personalizada de padaria e cafetaria em algumas das lojas. Através de uma parceria com a Amazon, a Inpost e os CTT (esta apenas em Portugal), está também a ser implementado o serviço de pontos de recolha ("cacifos") na rede de estações de serviço da Galp.



Mundo Galp

O Mundo Galp é o programa de fidelização de redes de retalho, lançado em 2021 e concebido para ser utilizado através da sua aplicação móvel e via web (www.mundo.galp.com).

A aplicação Mundo Galp contabilizou mais de 1,9 milhões de registos na Península Ibérica, mais do que duplicando a base de utilizadores da plataforma em relação ao ano anterior. Em parceria com o maior grupo de retalho alimentar em Portugal, a Sonae, a Galp pretende continuar a aumentar a relevância do Mundo Galp como instrumento de fidelização, e estabelecê-lo como uma plataforma chave para promover e entregar propostas de valor significativas aos clientes.

Mobilidade Elétrica

A Galp é um interveniente fundamental de Mobilidade Elétrica na Península Ibérica, operando quer como CPO (Operadora de Pontos de Carregamento), quer como Retalhista de Energia e fornecedor de soluções de carregamento.

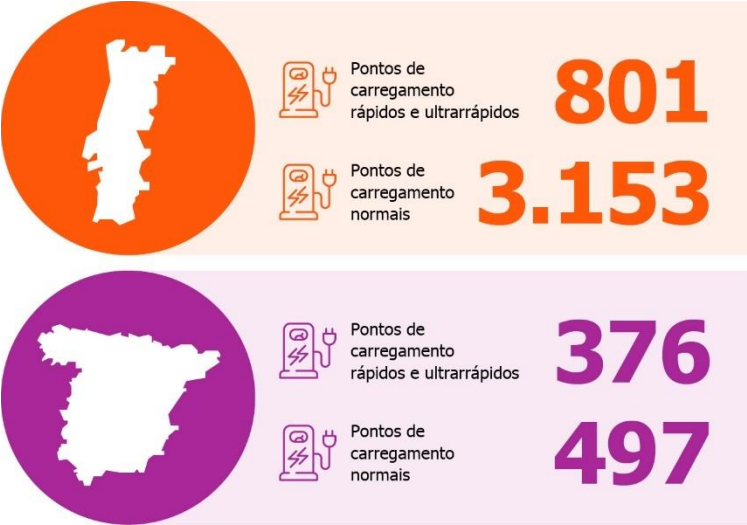
Em 2023, a Galp atingiu uma quota de mercado de cerca de 17% na eletricidade em Portugal, o principal mercado onde opera. No mesmo período, a Galp tinha 4.827 pontos de carregamento na Península Ibérica. A Empresa detém atualmente a maior rede em Portugal, com 3.954 pontos de carregamento em operação, dos quais mais de 800 são pontos de carregamento rápido e ultrarrápido. A Galp está também a desenvolver a sua estrutura de rede em Espanha, com 873 pontos de carregamento já instalados.

Durante o ano passado, a Galp forneceu 17,2 GWh de eletricidade através da sua infraestrutura de carregamento, um aumento de 8,3 GWh face ao ano anterior.

Neste período, a Galp e a IKEA uniram-se numa parceria para criar a maior rede de pontos de carregamento em espaços privados para veículos elétricos em Portugal. O acordo prevê a instalação de cerca

de 280 pontos de carregamento Galp nos parques de estacionamento das lojas IKEA.

A Empresa continuará focada na expansão da sua rede de pontos de carregamento na Península Ibérica, na sua própria rede de estações de serviço. A Galp irá também identificar locais adicionais, tanto em locais públicos como privados. A Empresa espera ter mais de 10.000 pontos de carregamento instalados na Península Ibérica até ao final de 2025, com este negócio a desempenhar um papel relevante na transformação do portefólio comercial da Galp para uma oferta de baixo carbono.



Residencial

A Galp está próxima dos seus clientes residenciais através da oferta integrada de gás natural, eletricidade e GPL na Península Ibérica. A Empresa presta ainda serviços que visam garantir a segurança, a eficiência e o conforto, bem como apoiar os clientes na adoção de novas soluções energéticas, como a energia solar fotovoltaica e os pontos de carregamento de mobilidade elétrica.

No negócio do GPL, as vendas da nova garrafa Pluma continuaram a aumentar. A Pluma, a primeira garrafa inteligente do mundo, lançada em 2022, permite ao cliente verificar o nível de gás em tempo real através da app Mundo Galp.

A Galp fornece gás natural e eletricidade a mais de 355.000 clientes na Península Ibérica e é um dos principais operadores neste mercado. Em Portugal, detém uma quota de mercado de cerca de 21% no mercado do gás natural e de cerca de 4% no mercado da eletricidade.

Em Espanha, a Galp está presente no mercado do gás e eletricidade através de uma participação de 25% num fornecedor digital, a PODO, que conta atualmente com 53 mil clientes numa plataforma digital que permite o fornecimento combinado de gás, eletricidade e serviços de forma mais ágil.

Galp Solar – soluções energéticas descentralizadas

A Galp desenvolveu uma solução descentralizada de produção de energia renovável, a Galp Solar, baseada em sistemas e serviços de produção de energia solar de menor escala, com o objetivo de maximizar o consumo e a eficiência energética tanto para o segmento B2C como B2B.

A Galp Solar recorre a tecnologias avançadas, tais como a análise de imagem de satélite, algoritmos de inteligência artificial e *big data*, para otimizar o custo de aquisição e instalação e painéis solares descentralizados, oferecendo ao cliente a resposta que melhor se adapta às suas necessidades.

Até ao final de 2023, a Galp tinha realizado 4.847 instalações em Portugal e 1.323 em Espanha. No final do ano, existiam 6.170 instalações no total, o que corresponde a uma capacidade instalada de aproximadamente 23 MW.

A Empresa prevê ainda o desenvolvimento de novos produtos e serviços, tais como baterias, carregadores de veículos elétricos e



soluções domésticas, para capturar o elevado potencial de mercado na Península Ibérica.

Empresarial

A oferta da Galp no segmento B2B na Península Ibérica abrange todo o portefólio, incluindo produtos petrolíferos como combustíveis, químicos e lubrificantes, bem como gás natural, eletricidade, novas energias e serviços. A Galp providencia uma oferta multi-energética integrada para as múltiplas necessidades das empresas, maximizando a criação de soluções de elevado valor acrescentado e apoiando os seus clientes na preparação do caminho para um futuro de baixo carbono.

Neste segmento, a Empresa serve milhares de clientes em toda a Península Ibérica numa variedade de sectores, incluindo os transportes, a marinha, a aviação, a indústria, os serviços e os sectores públicos.

Vendas Ibéricas de produtos petrolíferos no segmento B2B em 2023



- 44% Transportes terrestres & distribuição
- 18% Bancas marítimas
- 31% Aviação
- 5% Indústria
- 2% Outros

A Empresa tem vindo a promover a criação de valor para os seus clientes, oferecendo soluções de eficiência energética, e produtos de baixo carbono, bem como serviços técnicos destinados a otimizar e reduzir o consumo de energia através da instalação de equipamento mais eficiente.

Depois de ter sido pioneira em Portugal no fornecimento de combustíveis sustentáveis para a aviação (SAF) e para o transporte marítimo (HVO), a Galp apresentou durante 2023 um novo gasóleo 100% renovável, em parceria com a Bosch e a TJA. O novo gasóleo 100% renovável da Galp é um biocombustível de baixo teor de carbono derivado de matérias-primas residuais ou avançadas, como óleos alimentares usados e resíduos de gordura animal, que permite uma redução das emissões de CO₂ até 90% (ciclo de vida do produto) em comparação com o gasóleo fóssil. A sua utilização em veículos com motores a gasóleo de combustão interna é idêntica à do gasóleo convencional.

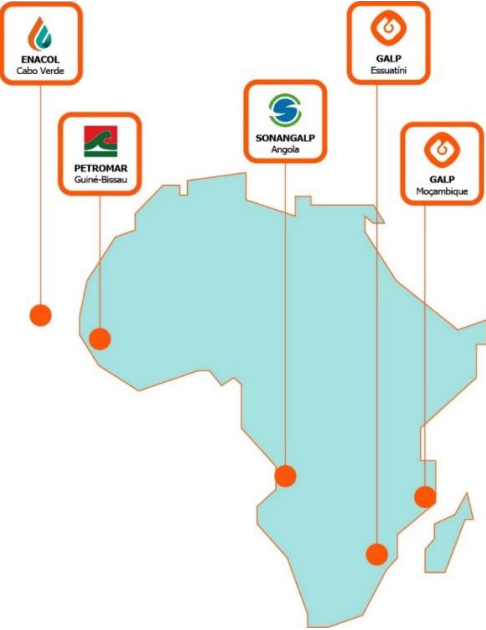
No segmento Empresarial, a oferta da Galp inclui ainda soluções de auditoria, formação e eficiência energética e certificação, bem como serviços técnicos que visam a otimização e redução do consumo de energia através da instalação de equipamentos mais eficientes, como iluminação, postos de carregamento e painéis solares, entre outros.

Internacional

A Galp está atualmente a operar em África através de participações em cinco empresas. É líder de mercado em Cabo Verde e na Guiné-Bissau e tem uma posição relevante nos restantes países onde atua. Cada empresa foca-se num país específico, permitindo às marcas ajustar o seu marketing e operações a diferentes cenários de mercado e maximizar o valor para os clientes em cada região.

A Empresa tem vindo a reforçar a sua posição num grupo restrito de países em África, onde se espera um crescimento significativo do mercado. A qualidade dos produtos, bem como a localização geográfica e as sinergias com as capacidades logísticas e comerciais existentes servem de verdadeiras vantagens competitivas fundamentais que contribuem para o desenvolvimento da presença da Galp nestes países.

Durante o ano, a Empresa manteve a sua rede, com um total de 206 estações de serviço e 140 lojas de conveniência espalhadas por cinco países africanos.



Daloop

A Daloop oferece uma plataforma de software como serviço (SaaS) para gerir a infraestrutura de carregamento de veículos elétricos, as frotas e as pessoas que a utilizam. A Daloop fornece esta plataforma a várias entidades, tais como operadores de pontos de carregamento, fornecedores de mobilidade, eletricidade e instalações, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para expandir e implementar de forma segura soluções para o ecossistema de VE em rápido crescimento.

Em 2023, a Daloop apoiou de forma direta o negócio de Mobilidade Elétrica da Galp, assegurando ainda clientes internacionais. A Daloop continuará a desempenhar um papel estratégico no desenvolvimento das capacidades digitais da Galp nos seus diferentes negócios e operações, enquanto expande as suas soluções SaaS para os mercados internacionais.



3.5 Renewables, Innovation & New Businesses

Destaques de 2023

- A produção de energia renovável registou um aumento de 21% face ao ano anterior, numa base comparável, sobretudo devido ao aumento da capacidade instalada.

- Foi inaugurado o primeiro parque solar integrado da Galp em Portugal, com uma capacidade total instalada de >140 MWp.
- A Galp avançou com os projetos de hibridização e armazenamento com 0,5 GW de hibridização eólica *onshore* em fase avançada e com a FID do projeto piloto de armazenamento
- Assinatura de um Memorando de Entendimento com a TES para a avaliação da instalação de unidades de reciclagem de baterias de iões de lítio na Península Ibérica

- O projeto Aurora progrediu em termos de engenharia e espera-se que o DFS esteja concluído no 1º trimestre de 2024
- O programa de Corporate Venture Capital investiu 5 milhões de dólares na inovadora tecnologia de electrolisadores da Verdagy para a produção de hidrogénio verde.

Principais indicadores

	2022	2023
Capacidade instalada de geração renovável ¹ (GW)	1,4	1,4
Produção de energia renovável ¹ (GWh)	1.930	2.338
Emissões de CO ₂ e evitadas (tonCO ₂ e)	309	271
RCA Ebitda (€m)	50	131
Pro-forma Renewables RCA Ebitda ² (€m)	180	143
Pro-forma Renewables RCA Ebit ² (€m)	148	35
Pro-forma Renewables OCF ² (€m)	168	129
Investimento ³ (€m)	402	142

¹ Corresponde, numa base de 100%, à capacidade instalada dos projetos de produção de eletricidade renovável no final do ano.
² Pro-forma considera todos os projetos de Renováveis como se fossem consolidados de acordo com as participações da Galp.
³ Inclui aumentos/reduções de investimentos, empréstimos e subscrições de capital a outras empresas (i.e. associadas e joint ventures).



Desenvolvimento de uma plataforma competitiva para apoiar a integração em toda a cadeia de valor

A unidade de Renewables & New Businesses tem como objetivo o desenvolvimento de um portefólio sustentável e diversificado de produção de energia renovável. Este objetivo é potenciado pela exploração de sinergias com os restantes negócios da Empresa. A Galp explora diferentes oportunidades de crescimento nos mercados em que está presente, dando origem a um portefólio único que é parte do trajeto de transição energética e das ambições de redução da intensidade de carbono da Galp. Além disso, a empresa identifica, avalia e desenvolve novas oportunidades de negócio no espaço energético, procurando maximizar a criação de valor dos negócios atuais.

Renewables

No âmbito da sua estratégia de baixo carbono, a unidade de Renewables & New Businesses, já implementou com sucesso um portefólio relevante e estabeleceu-se como um dos maiores produtores de energia solar fotovoltaica na Península Ibérica.

Em 2023, face a 2022, a Galp aumentou a sua produção global de energia renovável de 1,9 TWh para 2,3 TWh. A produção solar representa a quase totalidade da produção de renováveis da Galp.

O portefólio solar da Empresa inclui projetos em operação, em construção e em diferentes fases de desenvolvimento em Espanha, Portugal e Brasil.

Durante 2023, a Galp racionalizou o seu portefólio de projetos, aplicando um critério de investimento disciplinado e seletivo para garantir retornos adequados dos seus projetos. A Empresa pretende continuar a aumentar a sua posição nas renováveis enquanto executa de forma segura e atempada o seu *pipeline*. O plano de expansão é seletivo, centrado no *pipeline* existente, reduzindo a exposição ao risco e procurando opções de diversificação que se enquadrem estrategicamente no perfil do portefólio.

A estratégia da Galp para as renováveis envolve equilibrar a presença nos seus principais mercados, onde a integração pode representar uma vantagem competitiva, de forma a garantir um portefólio sustentável a longo prazo e ajustado ao perfil natural do mercado. A Galp está a desenvolver ativamente projetos de gestão de energia, de otimização da estrutura de capital e de rotação de ativos, alavancando o modelo de negócio integrado da Empresa.

A diversificação de tecnologias é importante para a construção de um negócio baixo carbono mais resiliente, onde se incluem a exploração de oportunidades de hibridização e armazenamento. A Galp já tem projetos de hibridização de 0,5 GW de energia eólica *onshore* em fase avançada de desenvolvimento e já tomou a decisão final de investimento para instalar um piloto de sistema de armazenamento de energia em baterias à escala da utilidade pública, sendo que ambos irão determinar a nossa estratégia de diversificação do portefólio.

O desenvolvimento e o aumento das energias renováveis serão cada vez mais importantes para a integração da Galp na cadeia de valor energética, prevendo-se que as necessidades de energia dos ativos industriais e dos clientes comerciais continuem a aumentar.

Portefólio de renováveis

Capacidade Renovável da Galp (GW)	Em Operação	Em Construção	Em Desenvolvimento	Total
Bruto	1,4	0,2	5,5	7,1
Espanha	1,3	0,2	2,0	3,5
Portugal	0,2	0,0	0,8	1,0
Brasil	0,0	0,0	2,6	2,6

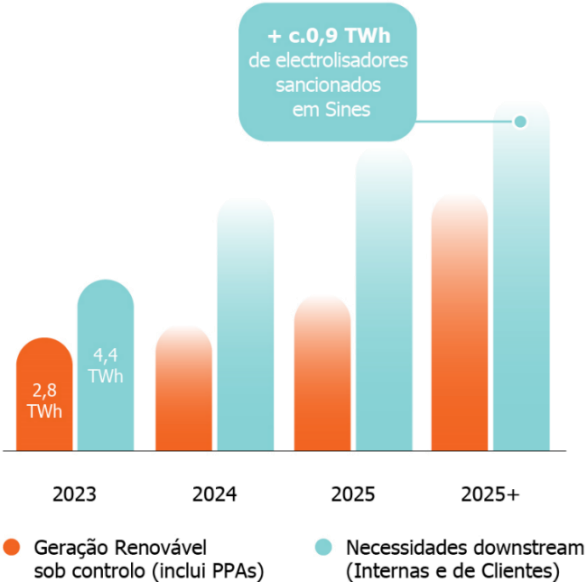
Considera um portefólio de projetos em fases muito iniciais de desenvolvimento e sem compromissos significativos, estando o desenvolvimento até à fase de construção dependente da avaliação da Empresa.

Projeto	País	Região	Capacidade (MW)	Estado
Projetos em operação e construção				
Alcazar	Espanha	Castile la Mancha	190	Operacional
Alcazar I, II, III	Espanha	Castile la Mancha	150	Operacional
Almaraz	Espanha	Caceres	50	Construção
Aragón	Espanha	Aragon	725	Operacional
Ictio Solar	Espanha	Castile la Mancha	50	Operacional
Logro	Espanha	Aragon	50	Operacional
Manzanares	Espanha	Castile la Mancha	36	Operacional
Perea & Vegon	Espanha	Castile la Mancha	100	Construção
Pitarco	Espanha	Aragon	62	Operacional
Toledo & Ahin	Espanha	Castile la Mancha	65	Construção
Alco	Portugal	Algarve	144	Operacional
Vale Grande (vento)	Portugal	Coimbra	12	Operacional

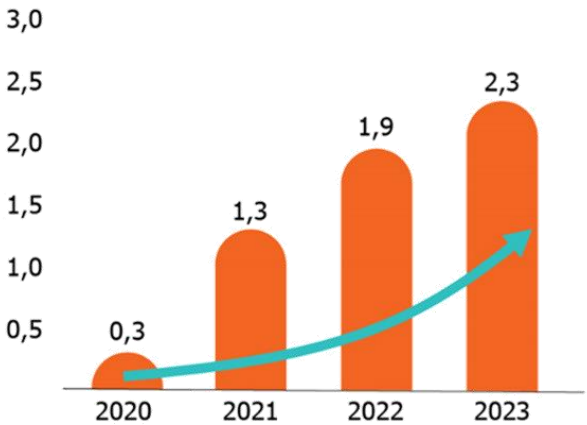


Em 2023, a Galp geriu 2,8 TWh, incluindo c.0,5 TWh de PPAs de terceiros, enquanto as suas necessidades energéticas ascenderam a 4,4 TWh.

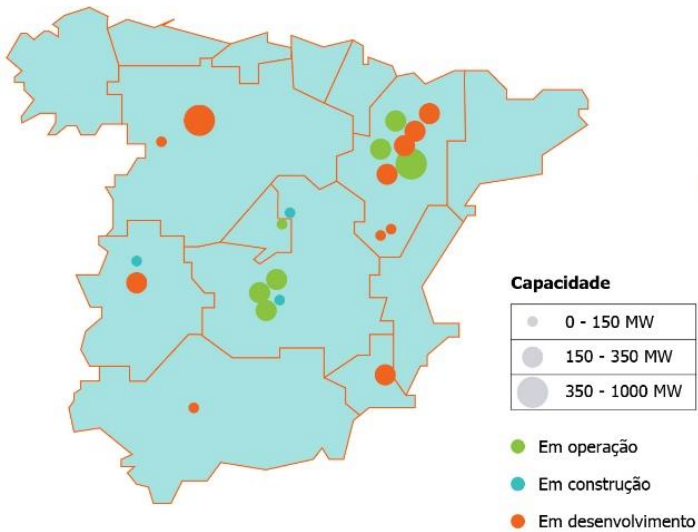
Desenvolvimento orgânico do portefólio



Produção de eletricidade renovável (TWh)

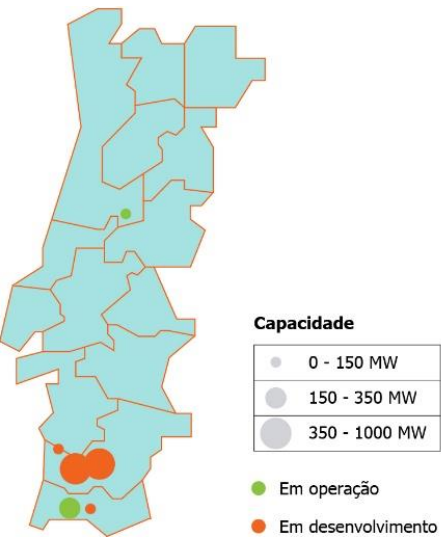


Espanha



A *pipeline* solar de renováveis da Galp em Espanha é inteiramente solar com 3,5 GWp, dos quais 1,3 GWp estão instalados e em operação. No ano transato, os persistentes atrasos no licenciamento continuaram a impactar a instalação de nova capacidade e o início da construção da mesma. Ainda assim, durante o último trimestre, a Galp acrescentou com sucesso 50 MWp à sua capacidade total instalada e, em 2023, a produção total de energia solar em Espanha ascendeu a 2,1 TWh, o que representa um aumento de 12 % em relação a 2022.

Portugal



Em Portugal, o portefólio solar fotovoltaico da Galp inclui uma central de >140 MWp em Alcútem, o primeiro projeto solar da Galp no país, onde será também implementado o primeiro projeto-piloto de armazenamento de baterias. O *pipeline* solar português inclui ainda cerca de 430 MWp em Ourique e 10 MWp em Odemira, ambos no Alentejo, que se encontram em diferentes fases de desenvolvimento. Para além do portefólio solar em Portugal, a Galp detém ainda um parque eólico de cerca de 10 MW a operar em Arganil.

2023 foi o primeiro ano completo de produção solar da Galp em Portugal, tendo a geração de renováveis ascendido a aproximadamente 260 GWh.



New Businesses

A Galp está a identificar e a desenvolver ativamente novas oportunidades de negócio com potencial de crescimento e rentabilidade em áreas relacionadas com a sustentabilidade, a transição energética, os transportes, as infraestruturas e a produção.

Cadeia de Valor das Baterias

As tecnologias de armazenamento de energia irão desempenhar um papel fundamental no caminho para uma transição sustentável, uma vez que a UE pretende tornar-se ativa na produção de baterias de iões de lítio e na mobilidade elétrica. O caminho da Europa para a *net zero* requer um grande incentivo no sentido da eletrificação das indústrias, e os transportes e a mobilidade elétrica foram identificados como as áreas de onde se podem tirar os maiores benefícios.

Portugal tem potencial para desenvolver uma cadeia de valor integrada graças à disponibilidade de recursos endógenos renováveis, a disponibilidade de espodumena de lítio, capacidade automóvel próxima, infraestruturas e localização geográfica. A Galp encontra-se numa posição privilegiada para participar no desenvolvimento de uma cadeia de valor local e integrada devido à sua experiência na operação de grandes negócios industriais e processos químicos, na obtenção e comercialização de matérias-primas, *know-how* nas energias renováveis e uma mão-de-obra altamente qualificada.

A Galp deu um primeiro passo significativo para se tornar pioneira no que toca ao processamento de lítio da cadeia de valor das baterias. A *joint venture* 50/50 entre a Galp e a Northvolt ("Aurora JV") foi concluída do ponto de vista jurídico em 2022, tendo sido feitos progressos significativos no projeto de construir e colocar em funcionamento uma instalação de processamento de lítio em Portugal, capaz de produzir anualmente até 35 kton de hidróxido de lítio, que podem representar 50 GWh em produção de baterias por ano (aproximadamente 700 mil veículos elétricos por ano).

Este projeto utilizará um processo de conversão comprovado, aproveitando os recentes avanços e tecnologias de processamento para aumentar a sustentabilidade e eficiência. Além disso, a Aurora JV procura fazer uso de energia verde para alimentar o processo de conversão, minimizando assim a dependência do gás natural como acontece na abordagem convencional. O projeto está a avançar, com o objetivo de desenvolver um plano de engenharia sólido para garantir a qualidade da execução do projeto. Prevê-se que o estudo de viabilidade definitivo esteja concluído no primeiro semestre de 2024.

Para além do processamento de lítio, a Galp está também a avaliar a possibilidade de entrar noutras fases da cadeia de valor das baterias. Em 2023, a Empresa assinou um Memorando de Entendimento com a empresa de reciclagem de baterias TES, sediada em Singapura, para avaliar em conjunto a viabilidade de lançar uma operação de reciclagem de baterias de iões de lítio na Península Ibérica.

A Galp continua a explorar outras oportunidades de negócio na crescente cadeia de valor das baterias, aproveitando o *know-how* e a robustez da rede adquirida ao desenvolver o projeto Aurora, e o atual apoio social, político e financeiro de projetos que permitem a transição energética.

Corporate Venture Capital e Outros Negócios

Após a execução do primeiro compromisso de *Venture Capital* da Galp em 2020 para o Fundo Europeu da empresa norte-americana Energy Impact Partners, e a assinatura em 2022 do primeiro investimento na produtora de materiais avançados 6K, Inc., em 2023 a Galp assegurou o seu segundo investimento direto de *Venture Capital*.

A Galp investiu \$5 m na Verdagy para acelerar o desenvolvimento e comercialização de um módulo eletrolisador menos dependente de matérias-primas do que outras tecnologias de eletrólise. Espera-se que esta tecnologia reduza significativamente o capex e o opex de um eletrolisador.

Depois de validar a tecnologia, a 6K Inc. abriu agora caminho com a sua primeira unidade industrial para produzir materiais de bateria limpos e de baixo custo à escala no Tennessee, EUA, com o início das operações

previsto para 2025. Esta unidade tem como objetivo ser a primeira de uma série de fábricas e fornece um modelo para uma replicação rápida.

Ao longo do ano, a Galp continuou a monitorizar e avaliar oportunidades de investimento direcionadas a áreas de elevada relevância estratégica para as ambições da Empresa na transição energética. Além da atratividade financeira dos investimentos de capital de risco da Galp, a exposição ao ecossistema empreendedor e inovador resultou em diversas colaborações comerciais, com start-ups inovadoras, bem como ideias relevantes para o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio.

Inovação

A missão da Equipa de Inovação é criar oportunidades que apoiem as Unidades de Negócio com novas soluções e com a transição para uma energia mais limpa e uma descarbonização mais rápida, em linha com a estratégia da Empresa. Ao experimentar novas ideias e colaborar com a comunidade de inovação, a Galp pretende testar e validar soluções que tenham o intuito de gerar novos fluxos de lucro.

Através da sua equipa de Inovação, a Galp reforça também as suas parcerias com clientes, fornecedores, centros de investigação e universidades para acelerar a transição energética e oferecer soluções energéticas eficientes.

Os nossos projetos de inovação dão prioridade à otimização dos processos, à promoção da circularidade e da sustentabilidade e à integração inteligente de recursos e materiais.

Em 2023, o modelo de inovação da Galp concluiu com sucesso 12 projetos inovadores com impacto, trabalhou com mais de 55 *startups* e com mais de 100 instituições de investigação. Além disso, foram expandidos 5 projetos de inovação, os quais deram origem a oportunidades de negócio promissoras.

Mais de metade dos novos projetos em 2023 centraram-se na redução das emissões de carbono.





DELIVERING

ENERGY

FOR BALANCE

4. Desempenho financeiro

4.1 Destaques de 2023

O Ebitda RCA da Galp foi de €3.558 m, refletindo um desempenho operacional robusto em todas as unidades de negócio, enquanto o OCF foi de €2.269 m

O *capex* económico alcançou os €1.076 m, maioritariamente canalizado para o crescimento do upstream, para a transformação do downstream e para a construção de capacidade nas renováveis. Os investimentos em Portugal representaram 1/3 do total das despesas, sendo a maior parte gasta na FID de dois projetos de classe mundial em Sines, nomeadamente eletrolisadores de 100 MW para a produção de hidrogénio verde e uma unidade avançada de biocombustíveis (HVO/SAF), no crescimento da mobilidade elétrica e na modernização da rede de retalho.

O investimento líquido (*net capex*) totalizou €859 m, tendo em conta €209 m em adiantamentos e outros recebimentos relacionados com a alienação em curso dos ativos angolanos de upstream.

O *Free Cash Flow* da Galp em 2023 foi de €1.373 m, tendo servido para pagar dividendos de interesses que não controlam no valor de €169 m, dividendos aos acionistas no valor de €422 m, e um programa de recompra de ações de €500 m.

A dívida líquida foi reduzida para €1,4 bn, fortalecendo a situação financeira da Galp à medida em que se executa o ambicioso plano de crescimento e investimento transformacional. No final do período, a dívida líquida para Ebitda RCA era de 0,4x.

Ebitda e Ebit por segmento de negócio em 2023

	Ebitda IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebitda RC	Eventos especiais	Ebitda RCA
Galp	3.710	59	3.769	(211)	3.558
Upstream	2.488	-	2.488	(225)	2.263
Industrial & Midstream	886	43	929	-	929
Commercial	275	15	290	13	303
Renewables & New Businesses	131	-	131	-	131
Outros	(69)	(0)	(69)	-	(69)

	Ebit IFRS	Efeito <i>stock</i>	Ebit RC	Eventos especiais	Ebit RCA
Galp	2.618	59	2.676	(207)	2.469
Upstream	1.960	-	1.960	(221)	1.739
Industrial & Midstream	650	43	693	-	693
Commercial	117	15	132	13	145
Renewables & New Businesses	18	-	18	-	18
Outros	(126)	(0)	(126)	-	(126)



4.2 Desempenho operacional

Upstream

O Ebitda RCA foi de €2.263 m, tendo decrescido 27% face ao período homólogo, excluindo qualquer contribuição dos ativos de upstream Angolanos e tendo também em conta a diminuição dos preços do petróleo e gás.

Os custos de produção atingiram os €105 m, excluindo locações IFRS 16, ou \$2,6/boe numa base *net entitlement*. As locações IFRS 16 durante o período ascenderam a €158 m.

Os encargos com amortizações e depreciações (incluindo direitos de utilização de ativos) totalizaram €524 m, o que representa uma redução relativamente ao período homólogo, como resultado da classificação dos ativos angolanos como para venda e considerando as imparidades de exploração e avaliação registadas ao longo de 2022. Numa base *net entitlement*, o DD&A foi de \$12,7/boe.

O Ebit RCA foi de €1.739 m, um decréscimo de 22% face ao período homólogo, enquanto o Ebit IFRS foi de €1.960 m, com eventos especiais, relacionados sobretudo com os ativos de upstream Angolanos, contabilizados em "ativos não correntes detidos para venda" até à conclusão da transação.

Industrial & Midstream

O Ebitda RCA da unidade Industrial & Midstream foi de €929 m, um aumento de €478 m face ao período homólogo, refletindo sobretudo a maior contribuição das atividades de comercialização de Midstream. O OCF foi de €764 m.

A margem de refinação da Galp diminuiu 5% face ao período homólogo, para os \$11,0/boe, com os cracks internacionais de

produtos petrolíferos menos favoráveis a serem parcialmente mitigados pela normalização dos custos energéticos. Os custos de caixa unitários de refinação aumentaram face ao período homólogo para \$4,5/boe, refletindo as atividades de manutenção planeadas realizadas em Sines durante o 1T23 e o 4T23, e impactados pela inflação.

O Midstream foi impulsionado pelo desempenho robusto das atividades de comercialização de gás natural, após impactos significativos não planeados resultantes do contexto do mercado do gás em 2022, bem como pelo contributo positivo do aprovisionamento e comercialização de petróleo e eletricidade.

O Ebit RCA foi de €693 m, apesar de incluir imparidades e provisões de €116 m durante o ano. O Ebit IFRS foi de 650€ m.

Commercial

O Ebitda RCA aumentou 2% face ao período homólogo, atingindo os €303 m. Este valor deveu-se à maior contribuição dos negócios não-combustíveis e de menor carbono, os quais já representam 33% do Ebitda da Commercial, e beneficiou de um desempenho recorde em segmentos como a conveniência, o gás e a eletricidade.

O Ebit RCA foi de €145 m, um aumento de 94% face ao período homólogo, tendo em conta as imparidades registadas no 4T22. O Ebit IFRS foi de €117 m.

Renewables & New Businesses

O Ebitda RCA de Renewables & New Businesses foi de €131 m. Durante o período, o preço de venda da Galp foi de €80/MWh, abaixo dos €143/MWh registados em 2022, refletindo sobretudo os preços mais baixos no mercado grossista ibérico.

O Ebit RCA foi de €18 m, incluindo €59 m de imparidades relacionadas com o portefólio de renováveis em desenvolvimento no Brasil, face às condições de mercado adversas no país.

O OCF ascendeu a €138 m. Com base nos últimos 12 meses, atingiu-se um retorno de 14% sobre o capital investido de €0,9 bn (em ativos operacionais a 31 de dezembro de 2023).



4.3 Rendimentos consolidados

Resultados consolidados (RCA, exceto indicação em contrário)

	2022	2023	% Var.
Volume de negócios	26.840	20.769	(23%)
Custo das mercadorias vendidas	(20.956)	(14.523)	(31%)
Fornecimentos e serviços externos	(1.888)	(2.167)	15%
Custos com pessoal	(370)	(449)	22%
Outros proveitos (custos) operacionais	232	(30)	n.m.
Perdas por imparidade de contas a receber	(9)	(43)	n.m.
Ebitda RCA	3.849	3.558	(8%)
Ebitda IFRS	3.885	3.710	(4%)
Depreciações, amortizações e imparidades	(1.380)	(983)	(29%)
Provisões	(124)	(105)	(15%)
Ebit RCA	2.345	2.469	5%
Ebit IFRS	2.381	2.618	10%
Resultados de empresas associadas	166	2	(99%)
Resultados financeiros	(154)	(62)	(60%)
Juros líquidos	(16)	6	n.m.
Capitalização de juros	30	49	62%
Diferenças de câmbio	10	30	n.m.
Mark-to-market de derivados	(80)	-	n.m.
Juros de locações (IFRS 16)	(85)	(102)	21%
Outros custos/proveitos financeiros	(13)	(44)	n.m.
Resultados antes de impostos e interesses minoritários RCA	2.358	2.409	2%
Impostos	(1.254)	(1.227)	(2%)
Impostos sobre a produção de petróleo e gás natural ¹	(843)	(615)	(27%)
Interesses que não controlam	(223)	(180)	(19%)
Resultado líquido RCA	881	1.002	14%
Eventos não recorrentes	560	278	(50%)
Resultado líquido RC	1.440	1.280	(11%)
Efeito stock	35	(38)	n.m.
Resultado líquido IFRS	1.475	1.242	(16%)

¹ Inclui impostos sobre a produção de petróleo e gás natural, tais como a Participação Especial aplicável no Brasil e o Imposto sobre o Rendimento do Petróleo (IRP) em Angola.

O Ebitda RCA foi de €3.558 m, um decréscimo de 8% face ao período homólogo, com a continuação do bom desempenho operacional derivado de preços de *commodities* mais baixos, bem como dos efeitos da exclusão da contribuição do Upstream angolano.

Na sequência do Ebitda RCA, o Ebit RCA foi de €2.469 m, embora esse valor incluía €265 m de imparidades e provisões.

Os resultados financeiros foram de €-62 m, com os juros sobre locações a serem parcialmente compensados pelos ganhos cambiais.

Os impostos RCA mantiveram-se nos €1.227 m, valor semelhante ao do período homólogo, o que reflete impostos extraordinários de €75 m aplicáveis às atividades ibéricas (extraordinário, CESE e FNEE), bem como €64 m relacionados com a taxa temporária sobre as exportações de petróleo no Brasil, em vigor desde março até ao final de junho.

Os interesses que não controlam foram de €-180 m, relativos à participação da Sinopec na Petrogal Brasil.

O resultado líquido RCA foi de €1.002 m, enquanto que o resultado líquido IFRS foi de €1.242 m, tendo em conta um efeito stock de €-38 m e eventos especiais de €278 m.



4.4 Investimento

O investimento totalizou €1.076 m em 2023, não considerando desinvestimentos. O Upstream totalizou 54% dos investimentos totais, enquanto as atividades downstream representaram 29%, e Renewables & New Businesses 13%.

Os investimentos Upstream focaram-se principalmente no Brasil, nomeadamente no projeto Bacalhau e BM-S-11, bem como no início da campanha de prospeção na Namíbia.

Os investimentos em Industrial & Midstream destinaram-se sobretudo a iniciativas de melhoria da eficiência do sistema de refinação e à realização de atividades de manutenção.

Os investimentos na Commercial centraram-se na transformação do negócio.

Os investimentos no segmento Renewables & New Businesses foram direcionados para a execução de projetos solares.

Em 2023, o capex aplicado aos desenvolvimentos na área da energia de baixo ou zero carbono representou 21% do total de investimentos, com cerca de 1/3 dos investimentos a serem aplicados em Portugal.

Investimento por segmento

	€m		
	2022	2023	Var.
Upstream	640	585	(9%)
Industrial & Midstream	72	196	n.m.
Commercial	113	111	(2%)
Renewables & New Businesses	402	142	(65%)
Outros	39	41	7%
Capex ¹	1.265	1.076	(15%)

¹ Valores de Capex com base na variação dos ativos durante o período.



4.5 Cash flow

O OCF da Galp foi de €2.269 m, suportado pelo desempenho robusto do negócio e apesar do aumento dos pagamentos de impostos, onde se incluem €207 m relativos a impostos extraordinários, nomeadamente o imposto extraordinário ibérico, a taxa temporária brasileira sobre as exportações de petróleo e a CESE.

O capex líquido totalizou €859 m, incluindo um encaixe de €209 m referente ao acordo de alienação dos ativos upstream angolanos, nomeadamente o seu pagamento inicial, em conjunto com as distribuições intercalares das subsidiárias detidas para venda (a deduzir ao preço de venda acordado aquando da conclusão).

O FCF foi de €1.373 m. Os dividendos aos acionistas e aos interesses que não controlam totalizaram €422 m e €169 m, respetivamente, e foi executado um programa de recompra de ações no valor de €500 m. A dívida líquida diminuiu €155 m em relação ao final do ano anterior.

Cash flow (valores em IFRS, exceto indicação em contrário)

	€m	
	2022	2023
Ebitda RCA	3.849	3.558
Dividendos de empresas associadas	26	31
Impostos pagos	(1.087)	(1.320)
Fluxo de caixa operacional ajustado¹	2.788	2.269
Eventos especiais	-	(13)
Efeito stock	36	(59)
Variação de fundo de maneo	247	179
Fluxo de caixa das atividades operacionais	3.071	2.376
Investimento líquido	(1.266)	(859)
dos quais Desinvestimentos ²	-	209
Despesas financeiras líquidas	(39)	(42)
Juros de locações (IFRS 16)	(85)	(102)
Fluxo de caixa livre	1.681	1.373
Dividendos pagos a interesses que não controlam ³	(245)	(169)
Dividendos pagos a acionistas da Galp	(420)	(422)
Recompras ⁴	(150)	(500)
Pagamentos de locações (IFRS 16)	(132)	(157)
Outros	69	30
Variação da dívida líquida	(802)	(155)

¹ Considera ajustes para excluir a contribuição dos ativos angolanos detidos para venda.
² 2023 inclui receitas da venda dos ativos upstream Angolanos.
³ Sobretudo dividendos pagos à Sinopec.
⁴ Referente ao ano fiscal de 2022, o programa de recompra de ações no valor de €500 m teve o seu início em fevereiro e foi finalizado em dezembro de 2023. Após finalização do programa, a Galp adquiriu o equivalente a 5,16% do seu capital próprio na altura. Todas as ações foram recompradas com o propósito de serem canceladas.



4.6 Situação financeira

A 31 de dezembro de 2023, os ativos fixos líquidos eram de €7.273 m m, incluindo investimentos em curso no valor de €2,5 bn, maioritariamente relacionados com o negócio de Upstream. Os direitos de utilização de ativos aumentaram na sequência do reconhecimento da IFRS 16 para a FLNG Coral Sul, no montante de €475 m (o que levou também a um aumento das obrigações relativas a locações IFRS 16).

Os ativos/passivos detidos para venda estão relacionados, na sua totalidade, com a posição líquida do portefólio de Upstream de Angola.

O Capital Próprio aumentou €214 m face ao período homólogo, uma consequência do resultado líquido IFRS e dos resultados atribuídos a participações minoritárias no período. No entanto, foi parcialmente mitigado por dividendos aos acionistas e interesses que não controlam, e pelo programa de recompra de ações.

Situação financeira consolidada

	€m		
	2022	2023	Var.
Ativo fixo líquido	6.876	7.273	397
Ativos de direitos de uso (IFRS 16)	1.116	1.630	514
Fundo de maneo	1.632	1.453	(179)
Outros ativos/passivos	(2.089)	(2.257)	(167)
Ativos/passivos detidos para venda	413	440	27
Capital empregue	7.948	8.540	592
Dívida de curto prazo	800	575	(225)
Dívida de médio-longo prazo	3.187	3.026	(162)
Dívida total	3.987	3.600	(387)
Caixa e equivalentes	2.432	2.200	(232)
Dívida líquida	1.555	1.400	(155)
Passivos de locações (IFRS 16)	1.277	1.810	533
Capital próprio	5.117	5.330	214
Capital próprio, dívida líquida e locações	7.948	8.540	592



DELIVERING

ENERGY

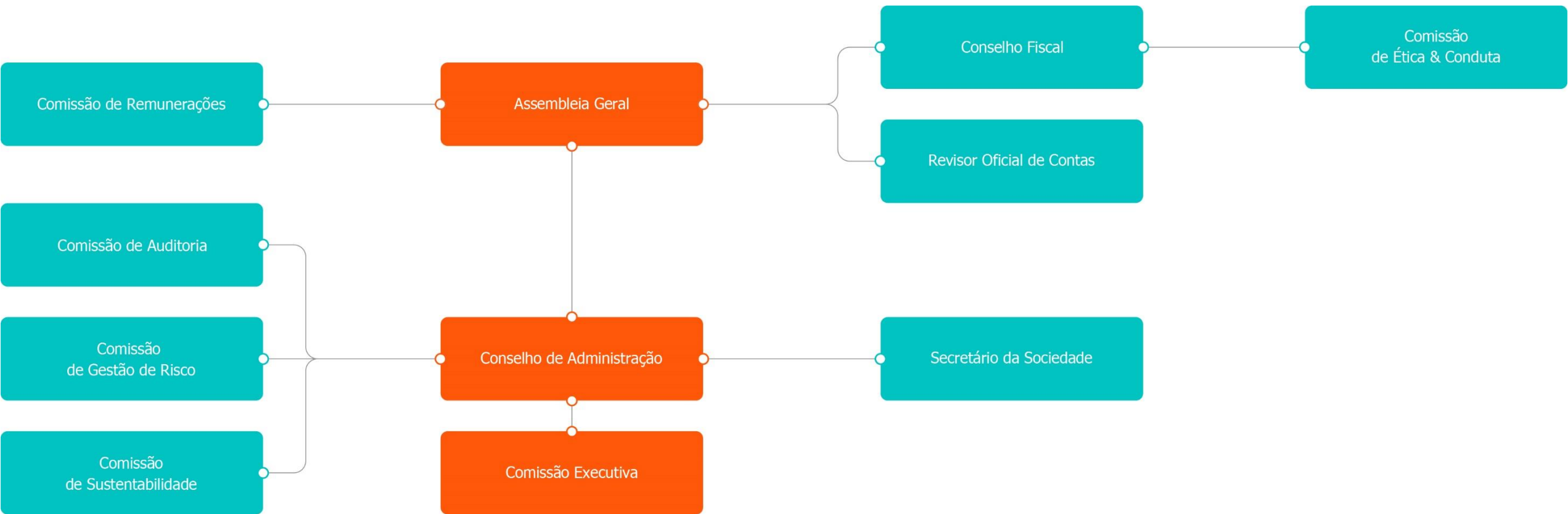
FOR PEOPLE

5. Governo Societário

5.1 Modelo de governo

A Galp adota o modelo de governo societário clássico, que compreende:

- Assembleia Geral, que reúne os acionistas da Sociedade;
- Administração, correspondente a um Conselho de Administração e uma Comissão Executiva com poderes delegados;
- Fiscalização, que compreende um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de Contas; e



- Secretário da Sociedade, encarregue do apoio especializado aos órgãos sociais.

O modelo de governo da Galp visa a transparência e eficácia do funcionamento do Grupo Galp, assente numa separação de poderes de gestão e de fiscalização. Enquanto o Conselho de Administração desempenha funções de supervisão, de controlo e de acompanhamento das orientações estratégicas, as funções da Comissão Executiva – delegadas pelo Conselho de Administração – são de natureza operacional e consistem na gestão corrente dos negócios e do centro corporativo.

Os poderes de supervisão do Conselho de Administração são reforçados pela existência de um *Lead Independent Director* e de três comissões criadas no seio do Conselho de Administração, compostas exclusivamente por administradores não executivos. Estas comissões providenciam suporte nos temas-chave relacionados com o seu papel de supervisão.



A Sociedade tem ainda outras comissões especializadas dedicadas a temas relevantes, nomeadamente a Comissão de Ética e Conduta e a Comissão de Remuneração.



Competências				
Comissão de Ética e Conduta	Comissão de Remunerações	Comissão de Auditoria	Comissão de Gestão de Risco	Comissão de Sustentabilidade
Monitorização da implementação do Código de Ética e Conduta, esclarecimento de questões sobre a sua aplicação e receção e tratamento de comunicações de irregularidades através da linha de ética "Open Talk".	Proposta à Assembleia Geral da política de remunerações dos membros dos órgãos sociais e avaliação do desempenho anual dos administradores executivos.	Monitorização da supervisão do sistema de auditoria interna.	Monitorização do sistema de gestão de risco da Galp.	Monitorização da integração dos princípios de sustentabilidade no processo de gestão.

Para mais informações sobre o modelo de governo, consulte a Parte III deste relatório – Relatório de Governo Societário.

5.2 Órgãos sociais


Índice

Parte I

1. 2. 3. 4.


5. 6. 7.

Conselho de Adminstração




Paula Amorim
Presidente não executivo
Presidente da Comissão de Auditoria

Primeira nomeação: 24 Abril 2012 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Adolfo Mesquita Nunes
Lead Independent Director

Primeira nomeação: 12 Abril 2019 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Cristina Neves Fonseca
Vogal do Conselho de Administração
Presidente da Comissão de Sustentabilidade

Primeira nomeação: 12 Abril 2019 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Javier Cavada Camino
Vogal do Conselho de Administração

Primeira nomeação: 17 Dezembro 2021 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026




Cláudia Almeida e Silva
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Auditoria

Primeira nomeação: 29 Abril 2022 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Fedra Ribeiro
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Sustentabilidade

Primeira nomeação: 3 Maio 2023 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026




Ana Zambelli
Vogal do Conselho de Administração
Presidente da Comissão de Gestão de Risco

Primeira nomeação: 3 Maio 2023 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Filipe Silva
CEO da Comissão Executiva

Primeira nomeação: 26 Julho 2012 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026




Maria João Carioca
CFO

Primeira nomeação: 3 Maio 2023 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Georgios Papadimitriou
Diretor Executivo, Renewables & New Businesses

Primeira nomeação: 1 Janeiro 2022 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Ronald Doesburg
Diretor Executivo, Industrial

Primeira nomeação: 3 Maio 2023 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026




Rodrigo Vilanova
Diretor Executivo, Energy Management

Primeira nomeação: 3 Maio 2023 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026




João Diogo Silva
Diretor Executivo, Commercial

Primeira nomeação: 3 Maio 2023 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Marta Amorim
Vogal do Conselho de Administração

Primeira nomeação: 14 Outubro 2016 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Francisco Teixeira Rêgo
Vogal do Conselho de Administração

Primeira nomeação: 16 Abril 2015 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Carlos Pinto
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Gestão de Risco

Primeira nomeação: 12 Abril 2019 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026




Jorge Seabra
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Auditoria

Primeira nomeação: 23 Novembro 2012 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Diogo Tavares
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Sustentabilidade

Primeira nomeação: 22 Fevereiro 2006 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026



Rui Paulo Gonçalves
Vogal do Conselho de Administração
Membro da Comissão de Gestão de Risco

Primeira nomeação: 6 Maio 2008 Data término do prazo: 31 Dezembro 2026

Presidente do Conselho de Administração
Presidente da Comissão de Auditoria

Membro Independente ¹

Membro Executivo

Outros Membros

¹ De acordo com os critérios de aferição de independência dos membros não executivos do Conselho de Administração referidos no Código de Governo das Sociedades do Instituto Português de Corporate Governance

72

Relatório Integrado de Gestão 2023

5.2 Órgãos sociais

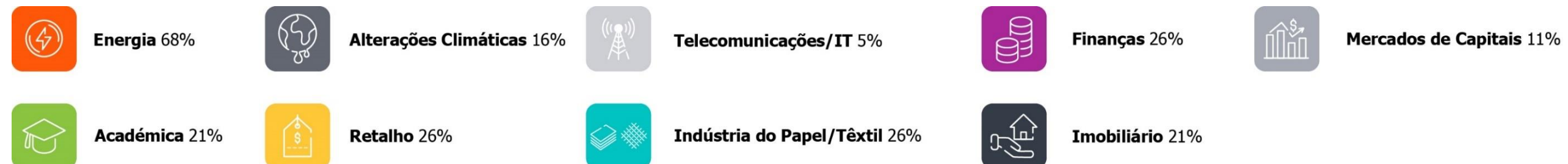
5. Governo Societário

O Conselho de Administração inclui 13 administradores não executivos, o que representa 68% do número total de administradores. Seis dos quais são independentes (46%). Este é um número adequado de administradores não executivos e independentes, tendo em conta o modelo de governo adotado pela Sociedade, a estrutura acionista da Galp, o respetivo *free float*, a dimensão da Sociedade e a complexidade dos riscos inerentes à sua atividade, de acordo com as recomendações do Código de Governo das Sociedades do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG).

Diversidade no Conselho de Administração

- Faixa etária: 36 a 78;
- Género: 37% feminino;
- Geográfica: 6 países; e
- Independência: 46% dos administradores não executivos.

A Política de Diversidade nos órgãos de administração e fiscalização aprovada pelo Conselho de Administração a 15 de dezembro de 2017 teve impacto nas nomeações de membros do Conselho de Administração efetuadas desde essa data. Indivíduos eleitos para o Conselho de Administração, para além de diversidade de idade, de género, e geográfica, possuem diferentes competências, formação académica e experiência profissional, conforme podemos ver na figura abaixo. Enquadram-se nas atividades e estratégia da Galp, trazendo uma diversidade efetiva ao Conselho de Administração, que desempenha um papel relevante no processo decisório da Sociedade.



Poderes do Conselho de Administração

- Supervisão, controlo e acompanhamento das orientações estratégicas;
- Acompanhamento da gestão e do relacionamento entre os acionistas e os restantes órgãos sociais; e
- Decisão sobre matérias da competência exclusiva (não delegadas na Comissão Executiva) e que lhe permitem promover a definição e o acompanhamento das orientações estratégicas da Galp.

Para mais informações sobre os poderes dos membros do Conselho de Administração, consulte a secção 19 da Parte III do presente relatório – Relatório de Governo Societário.

Eleição

Nos termos da legislação portuguesa e dos Estatutos da Sociedade, os membros do Conselho de Administração são eleitos pelos acionistas em Assembleia Geral, por um período de quatro anos civis, mediante listas, incidindo o voto sobre a totalidade da lista e não sobre cada um dos seus membros.

A continuidade em funções de cada administrador depende de uma apreciação anual do seu desempenho. Esta é determinada por um voto de louvor e/ou de confiança. A ausência de uma apreciação anual positiva, através da atribuição de um voto de desconfiança, pode conduzir à destituição do administrador em causa, nos termos legalmente previstos.

Limitação de cargos

Todos os membros do Conselho de Administração devem ter a disponibilidade necessária para o exercício das suas funções. Assim, o respetivo regulamento interno determina que os administradores não executivos não devem exercer funções de administração em mais de quatro sociedades emitentes de ações admitidas à negociação em mercado regulamentado que não integrem o Grupo Galp.

Avaliação de desempenho

O Conselho de Administração avalia anualmente o seu desempenho e o desempenho das suas comissões. Esta avaliação tem em conta o cumprimento do plano estratégico e do orçamento da Sociedade, a gestão de riscos, o seu funcionamento interno e o contributo de cada membro para esses objetivos, bem como as relações do próprio Conselho de Administração com as suas comissões.

- Reuniões do Conselho de Administração realizadas em 2023: 9
- Deliberações aprovadas por voto expresso por correspondência eletrónica em 2023: 2
- Assiduidade: 97% (não contando as presenças por representação).

Poderes da Comissão Executiva

A Comissão Executiva é responsável pela gestão corrente dos negócios e do centro corporativo, de acordo com a delegação de poderes, as orientações estratégicas definidas pelo Conselho de Administração e a afetação funcional de poderes relativa aos negócios e atividades da Sociedade e das sociedades do Grupo a cada membro da Comissão Executiva pelo Presidente da Comissão Executiva (CEO).

Avaliação de desempenho

Os administradores executivos são avaliados anualmente pela Comissão de Remunerações, em função do cumprimento de determinados objetivos económicos, financeiros, operacionais e de segurança e sustentabilidade ambiental. Estes são definidos pela política de remunerações proposta pela Comissão de Remunerações e aprovada em Assembleia Geral.

Limitação de cargos

De acordo com o regulamento interno do Conselho de Administração, os membros da Comissão Executiva não devem exercer funções executivas em sociedades cotadas que não integrem o Grupo Galp.

- Reuniões da Comissão Executiva realizadas em 2023: 28
- Deliberações aprovadas por voto expresso por correspondência eletrónica em 2023: 2
- Assiduidade: 100%

Comissão Executiva



CEO
Filipe Silva

- Upstream
- Estratégia & M&A
- Pessoas e Espaços
- Assuntos Jurídicos
- Relações Externas e Comunicação
- Segurança & Qualidade
- Brasil Country Manager
- Projeto Matosinhos



CFO
Maria João Carioca

- Finanças Corporativas
- Planeamento & Performance
- Contabilidade & Fiscalidade
- Relações com Investidores & Sustentabilidade
- Gestão de Risco & Controlo Interno
- Tecnologia, Dados & Transformação de Negócio
- Procurement & Contratação
- Auditoria Interna



EVP RINB
Georgios Papadimitriou

- Business Office RINB
- Renováveis
- Novos Negócios
- Aurora JV
- Inovação



EVP Industrial
Ronald Doesburg

- Business Office, Digital & HSE
- Refinação
- Otimização da Refinaria & Logística
- Project Office
- H2, HVO & e-fuels



EVP Energy Management
Rodrigo Vilanova

- Business Office EM
- Operações Comerciais
- Petróleo, Produtos & Biocombustíveis
- NG & LNG
- Euro Power
- Derivados & Produtos Ambientais
- Shipping & Otimização de Portfólio
- Fornecimento & Comércio nas Américas



EVP Commercial
João Diogo Silva

- Business Office Commercial
- Mobilidade
- Empresarial
- Residencial
- GMI
- Petróleo & Produtos Baixo Teor Carbónico
- Novas Energias
- Operações Digitais
- Apoio ao Cliente & HSE
- Marca, Marketing & Conveniência
- Daloop



Conselho Fiscal

Presidente:

- José Pereira Alves

Membros:

- Maria de Fátima Geadá
- Pedro Antunes de Almeida

Poderes:

- Controlo da informação financeira da Sociedade;
- Fiscalização dos sistemas de gestão de riscos, controlo interno, *compliance* e auditoria interna;
- Receção e tratamento de comunicações de irregularidades através da Comissão de Ética e Conduta;
- Selecionar e propor o Revisor Oficial de Contas à Assembleia Geral e a respetiva remuneração;
- Verificar e controlar a independência do Auditor Externo.

Revisor Oficial de Contas

Efetivo:

- Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A., representada por Rui Abel Serra Martins

Suplente:

- Luís Pedro Magalhães Varela Mendes

Poderes:

- Controlo e revisão da informação financeira da Sociedade.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente:

- Ana Perestrelo de Oliveira

Vice-Presidente:

- José Costa Pinto

Secretária:

- Sofia Leite Borges

A Assembleia Geral é o órgão social máximo da Sociedade. É através desta que os acionistas participam ativamente nas decisões da Sociedade. Qualquer acionista que seja titular de, pelo menos, uma ação na data de registo e tenha declarado a sua intenção de participar na Assembleia Geral nos prazos legais, pode participar, discutir e votar na Assembleia Geral, pessoalmente ou através de representante. Os acionistas da Galp podem ainda exercer o direito de voto por correspondência e participar na assembleia através de meios telemáticos.



5.3 Política de remuneração

Em conformidade com o princípio *say-on-pay*, a Assembleia Geral realizada em 3 de maio de 2023 aprovou, com 95,23% dos votos, a nova política de remuneração dos seus órgãos sociais para 2023, proposta pela Comissão de Remunerações, nos termos da lei aplicável.

Os membros não executivos do Conselho de Administração recebem um valor mensal fixo estabelecido pela Comissão de Remunerações, tendo em conta as práticas correntes de mercado. Pode ser distinta no caso de membros não executivos que exerçam funções especiais de supervisão ou sejam um membro de uma comissão especial.

Com vista a fomentar uma gestão alinhada com os interesses de médio e longo prazo da Sociedade e dos acionistas, a política de remuneração prevê objetivos anuais e plurianuais para os membros executivos do Conselho de Administração. Esta política considera um período temporal de três anos para a determinação do valor da componente variável plurianual da remuneração e diferindo uma parte significativa do pagamento por um período de três anos, o qual está associado e dependente do desempenho da Sociedade durante este período.

A política de remuneração dos administradores executivos para 2023 está delineada na página seguinte.

De forma a garantir um alinhamento total com o projeto da Galp e, em particular, com os interesses de longo prazo, as preocupações de sustentabilidade económica e ambiental da Sociedade e a concretização dos objetivos estratégicos, a Comissão de Remunerações considerou necessária a criação de um incentivo específico à criação de valor a longo prazo, aplicável aos membros da Comissão Executiva da Galp. Assim, além da remuneração, benefícios e condições aplicáveis, a Política de Remuneração de 2023 determina que a remuneração dos membros da Comissão Executiva da Galp é parte de um incentivo a longo prazo através do direito a um conjunto de ações da Galp, atribuíveis após quatro anos.

A remuneração dos administradores da Galp inclui todas as remunerações de cargos desempenhados em órgãos sociais de outras sociedades do Grupo. A política de remuneração para 2023 prevê a possibilidade de restituição do montante da remuneração variável atribuída a um membro da Comissão Executiva em determinadas situações (*clawback*).

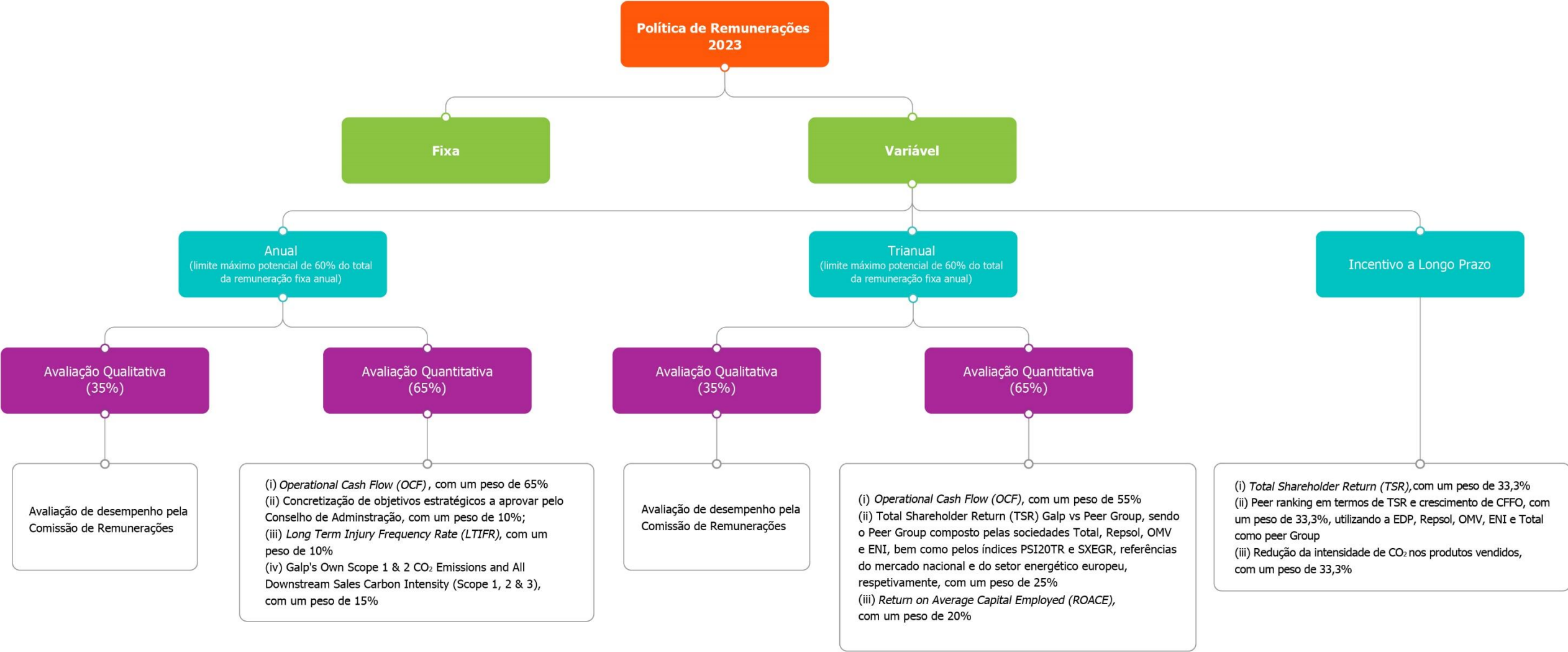
O montante total e individual da remuneração anual recebida pelos membros do Conselho de Administração em 2023, conforme estabelecido pela Comissão de Remunerações, bem como outras informações relacionadas com a Política de Remuneração, está disponível na secção 77, Parte III deste relatório – Relatório de Governo Societário.

Os membros do Conselho Fiscal recebem uma remuneração fixa mensal, paga doze vezes por ano. A remuneração do Presidente do Conselho Fiscal é diferenciada, tendo em conta as suas funções especiais. A remuneração dos membros do Conselho Fiscal não inclui qualquer componente variável.

O Revisor Oficial de Contas tem a remuneração contratualizada em condições normais de mercado.



Política de Remunerações a 31 de dezembro de 2023



O valor total do Incentivo a Longo Prazo equivale a 60% da remuneração fixa anual bruta, no caso do CEO, e a 30% no caso dos outros membros do Comissão Executiva.

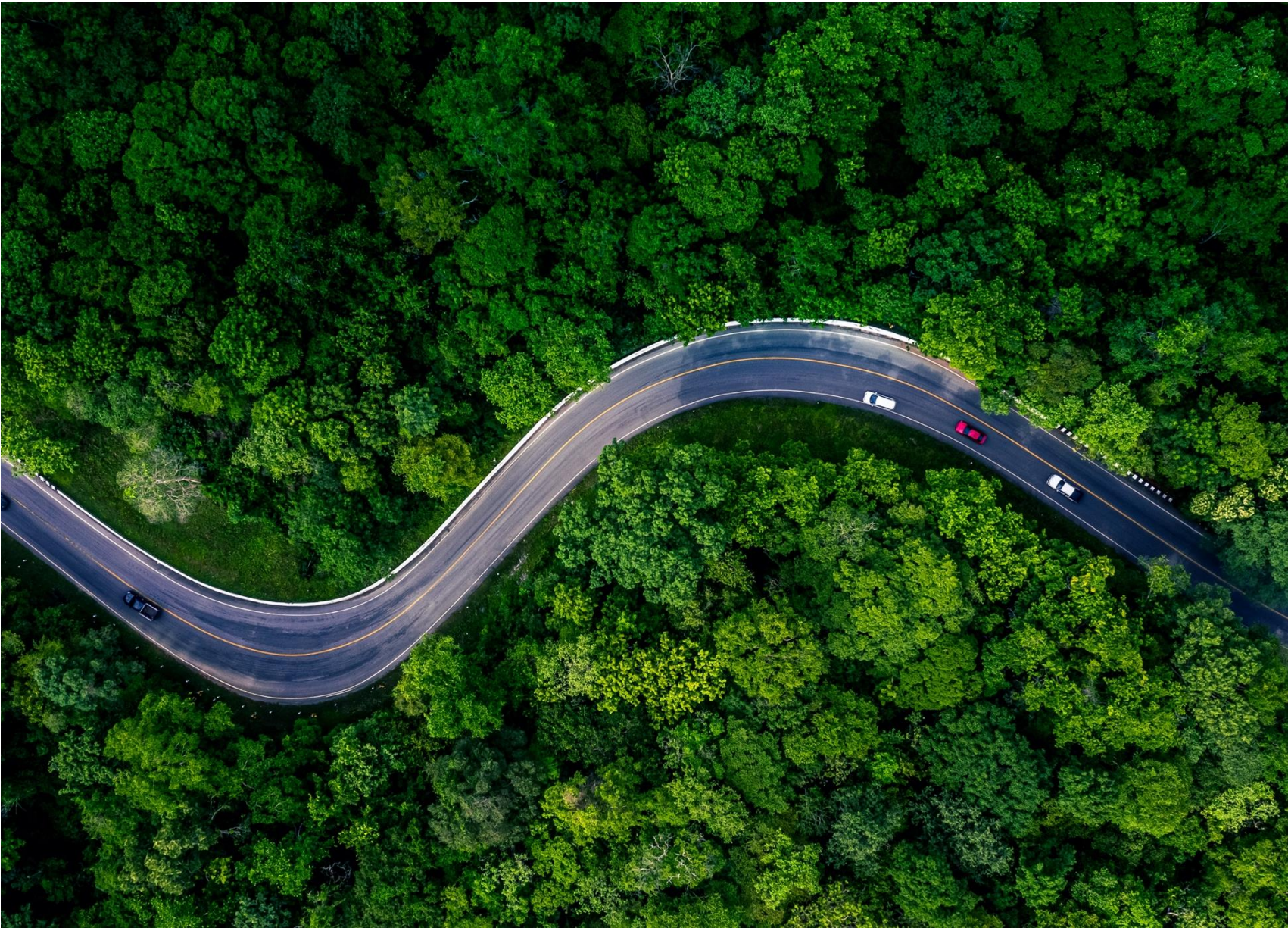
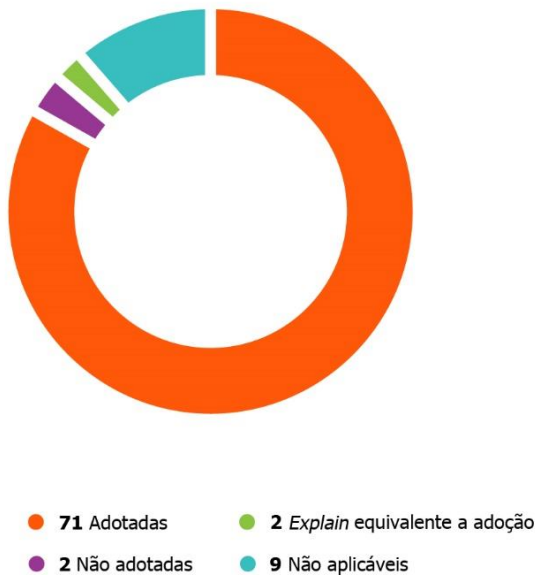


5.4 Conformidade com o Código de Governo Societário

A Galp decidiu adotar voluntariamente o Código de Governo das Sociedades do IPCG, aprovado em 2018 e revisto em 2023 ([link aqui](#)). Este código consiste num conjunto de princípios e recomendações de bom governo, de acordo com as melhores práticas internacionais e adaptado à realidade empresarial portuguesa.

Em 2023, a Galp adotou 71 recomendações, de acordo com a sua autoavaliação e em conformidade com a avaliação conduzida pela Comissão Executiva de Supervisão e Acompanhamento e Monitorização (CEAM) do Relatório de Governo Societário da Galp para 2022. Destas recomendações, dois foram explain equivalente a adoção, três não foram adotadas e nove não eram aplicáveis, conforme evidenciado na imagem.

A Parte III deste relatório – Relatório de Governo Societário, inclui uma apresentação sobre a adoção das recomendações, de acordo com a regra “comply or explain”.



DELIVERING

ENERGY

FOR INNOVATION



**6. Proposta de aplicação
de resultados**

6. Proposta de aplicação dos resultados

Os resultados líquidos de 2023 da Galp Energia SGPS, S.A, com base nas suas demonstrações financeiras individuais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, foram de €437.644.228,48.

Em agosto de 2023, a Galp distribuiu, a título de adiantamento de lucros do exercício de 2023, o montante de €213.407.179,47, correspondente a €0,27 por ação em circulação.

O Conselho de Administração propõe, nos termos legais, que seja distribuído aos acionistas, na forma de dividendos, o valor de €0,27 por ação em circulação. Este, juntamente com valor de €0,27 por ação, já pago a título de adiantamento de lucros de 2023, totaliza um dividendo total a distribuir aos acionistas de €0,54 por ação em circulação relativo ao exercício de 2023. O montante total estimado, com base no capital social existente a 31 de dezembro de 2023, é de €422.139.515,22.

O valor remanescente do lucro líquido do ano será transferido para resultados acumulados.

Lisboa, 5 de abril de 2024

O Conselho de Administração:

Presidente:

Paula Amorim

Vice-Presidente e *Lead Independent Director*:

Adolfo Mesquita Nunes

Vice-Presidente:

Filipe Silva

Vogais:

Maria João Carioca

Georgios Papadimitriou

Ronald Doesburg

Rodrigo Vilanova

João Diogo Silva

Marta Amorim

Francisco Teixeira Rêgo

Carlos Pinto

Jorge Seabra

Diogo Tavares

Rui Paulo Gonçalves

Cristina Neves Fonseca

Javier Cavada Camino

Cláudia Almeida e Silva

Fedra Ribeiro

Ana Zambelli



DELIVERING

ENERGY

FOR ALL

7. Declaração

7. Declaração

O presente documento pode conter declarações prospetivas. Todas as declarações, exceto as declarações referentes a factos históricos, são ou podem ser consideradas declarações prospetivas. As declarações prospetivas expressam expectativas futuras baseadas nas expectativas e pressupostos utilizados pela administração na data em que são divulgadas e envolvem riscos e incertezas, conhecidos e desconhecidos, que podem fazer com que os resultados, desempenho ou eventos difiram materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações. Por conseguinte, nem a Galp nem qualquer outra pessoa pode assegurar que os seus resultados, desempenho ou eventos futuros corresponderão a essas expectativas, nem assumir qualquer responsabilidade pela exatidão e integridade das declarações prospetivas. As declarações prospetivas incluem, entre outras, declarações relativas à potencial exposição da Galp a riscos de mercado e declarações que refletem as expectativas, convicções, estimativas, previsões, projeções e pressupostos da administração. Essas declarações prospetivas podem geralmente ser identificadas pela sua utilização do futuro, do gerúndio ou do condicional, ou pela utilização de termos e frases como "objetivo", "ambição", "antecipar", "acreditar", "considerar", "poderia", "desenvolver", "prever", "estimar", "esperar", "metas", "pretender", "poder", "objetivos", "perspetiva", "plano", "potencial", "provavelmente", "projeto", "explorar", "riscos", "programa", "procurar", "dever", "visar", "pensar", "irá" ou a negação destes termos e terminologia semelhante.

A informação financeira por segmento de negócio é reportada de acordo com as políticas de relato de gestão da Galp e apresenta informação interna por segmento que é utilizada para gerir e medir o desempenho do Grupo. Para além dos standards IFRS, são apresentadas certas medidas alternativas de desempenho, como parâmetros de desempenho ajustados para itens especiais (fluxo de caixa operacional ajustado, resultados ajustados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações, resultados ajustados antes de juros e impostos e resultados líquidos ajustados), rentabilidade dos capitais próprios (ROE), rentabilidade média sobre capitais investidos (ROACE), taxa de retorno do investimento (IRR), taxa de retorno do investimento de equity (eIRR), nível de endividamento, fluxo de caixa das operações e fluxos de caixa disponíveis. Estes indicadores têm como objetivo facilitar a análise do desempenho financeiro da Galp e a comparação dos resultados e fluxos de caixa entre os diferentes períodos. Adicionalmente, os resultados são ainda medidos de acordo com o método de replacement cost, ajustado para itens especiais. Este método é utilizado para avaliar o desempenho de cada segmento de negócio e facilitar a comparação do desempenho de cada um dos segmentos com o dos seus concorrentes.

Este documento pode incluir dados e informações fornecidos por terceiros, que não estão disponíveis ao público. Tais dados e informações não devem ser interpretados como aconselhamento e não deve confiar nestes para qualquer finalidade. Não pode ainda copiar ou utilizar estes dados e informações, exceto se tal for expressamente autorizado por escrito por esses terceiros. Esses terceiros não aceitam qualquer responsabilidade pela sua utilização desses dados e informações, dentro dos limites máximos permitidos por lei, exceto conforme especificado num acordo escrito celebrado com esses terceiros sobre o conteúdo dessa divulgação.

> Índice

> Parte I

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

